

Câmara Municipal de Moura

Divisão de Cultura, Património e Desporto

CARTA DESPORTIVA

do concelho de Moura

2021 – 2025



FICHA TÉCNICA E AGRADECIMENTOS

Título

Carta Desportiva do concelho de Moura | 2021 – 2025

Coordenação Técnica

Câmara Municipal de Moura

- Divisão de Cultura, Património e Desporto

Agradecimentos

- Divisão de Planeamento, Gestão Urbanística, Investimento e Turismo
- Juntas de Freguesia e Agrupamentos de Escolas do concelho
- Clubes e associações desportivas que integram o Movimento Associativo Desportivo do concelho

Moura, junho de 2021

NOTAS DE ABERTURA

Mensagem do Sr. Presidente

Moura e desporto são duas palavras que estão sempre interligadas.

Apresentam uma união tão forte que o município de Moura é e será sempre o grande aliado do movimento associativo desportivo, dos eventos desportivos, da prática informal de atividade física, em todo o nosso concelho, uma vez que temos bem consciente os benefícios da prática desportiva.

Como em todas as áreas de ação, a vertente desportiva não é exceção e estamos sempre em estrita coordenação com todas as associações e responsáveis pelas instalações desportivas para as mantermos em conformidade com a legislação e satisfazer as necessidades e procura, tanto associada a instalações artificiais como naturais.

Estamos a tornar o nosso concelho mais rico em oferta desportiva, em instalações desportivas, em projetos desportivos, estamos a tornar a nossa população mais saudável, mais alegre e mais ativa, conseguindo assim melhorar a qualidade de vida.

A elaboração da “Carta Desportiva do concelho de Moura” é um documento que já exigia ser construído há muito tempo. A partir deste momento, o município de Moura pode avaliar o que temos, o que queremos e definir o caminho desportivo que queremos seguir. Os investimentos projetados para a área desportiva, passam a ser elaborados com mais rigor e com estratégias bem definidas, segundo as necessidades do concelho.

A “Carta Desportiva do concelho de Moura” apresenta-se como um documento dinâmico e que está em constante atualização, para que possamos estar constantemente a acompanhar todo o processo desportivo e ajustar as necessidades que vão surgindo em todo o processo.

Congratulo o grande trabalho desenvolvido por todos os técnicos da Divisão da Cultura, Património e Desporto, em especial ao grupo do Gabinete de Desporto, uma vez que não era uma tarefa fácil de realizar em tão pouco tempo e sem o grande profissionalismo e dedicação era impossível concretizar.

O documento está elaborado e acredito que vai ser uma grande ferramenta para o executivo da Câmara Municipal de Moura. Vamos conseguir melhorar e projetar o desporto do concelho de Moura.

Álvaro José Pato Azedo

Mensagem da Sr.^a Vereadora do Pelouro da Cultura, Saúde e Educação

A prática desportiva reveste-se de uma importância cada vez mais alargada. Desde os que a praticam pelo convívio, passando pela promoção da saúde e do bem-estar ou no âmbito do desporto de competição, todas as razões são válidas para que os municípios se envolvam no desporto.

Numa sociedade cada vez menos dinâmica e mais sedentária, do ponto de vista da atividade física, há que mobilizar potencialidades e desenvolver estratégias para que tenhamos estilos de vida saudáveis. Num município que aposta na atividade desportiva, que é rico do ponto de vista dos recursos naturais e que investe fortemente nos apoios ao movimento associativo, pode facilmente dar resposta às dificuldades encontradas.

Este documento pretende ser uma base sólida do estreito conhecimento da realidade do concelho de Moura, em confronto com uma ação concertada com os diferentes agentes da nossa comunidade. Pretende-se que a autarquia, o associativismo e as entidades privadas do território possam conjugar esforços, procurar novos caminhos e captar o interesse desportivo das populações.

Sendo Moura um Município Amigo do Desporto, constitui-se como um repositório de boas práticas, que promove o desporto para todos e a formação dos seus colaboradores, transforma vazios urbanos em espaços aprazíveis à atividade desportiva e procura, de forma incessante, respostas que promovam a formação, o recreio ou a prática especializada do desporto junto dos mourenses.

A Carta Desportiva do concelho de Moura pretende assim ser um instrumento atual e mobilizador das políticas públicas no âmbito do desporto.

Lurdes Pé-Curto Balola

ÍNDICES

Índice geral

| | |
|--------------------------------------------------------------------------|-----------|
| FICHA TÉCNICA E AGRADECIMENTOS | 1 |
| Título | 1 |
| Coordenação Técnica | 1 |
| Agradecimentos..... | 1 |
| NOTAS DE ABERTURA..... | 2 |
| Mensagem do Sr. Presidente..... | 2 |
| Mensagem da Sr.ª Vereadora do Pelouro da Cultura, Saúde e Educação | 3 |
| ÍNDICES | 4 |
| Índice geral | 4 |
| Índice de material iconográfico..... | 5 |
| Índice de siglas..... | 7 |
| PARTE I - A CARTA DESPORTIVA DO CONCELHO DE MOURA..... | 9 |
| Enquadramento teórico..... | 9 |
| Enquadramento legislativo..... | 10 |
| Enquadramento metodológico | 12 |
| PARTE II - ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO CONCELHO | 14 |
| Caraterização do concelho | 14 |
| Enquadramento administrativo..... | 14 |
| Caraterização física..... | 15 |
| Caraterização demográfica..... | 18 |
| Caraterização socioeconómica | 20 |
| Caraterização das acessibilidades..... | 21 |
| PARTE III – O SISTEMA DESPORTIVO | 23 |
| O Sistema Desportivo Português (SDP) | 23 |
| A transferência de competências para as autarquias | 23 |
| O papel do poder local | 23 |
| O papel da autarquia..... | 24 |
| A relação com o movimento associativo desportivo..... | 25 |
| PARTE IV - AS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS..... | 27 |
| Localização e tipologia das instalações desportivas | 27 |
| Caraterização das instalações desportivas..... | 33 |
| Índice ADU (Área Desportiva Útil) | 38 |
| PARTE V – OS ESPAÇOS NATURAIS DESPORTIVOS E DE RECREIO | 40 |
| Atividades de Desporto de Natureza | 40 |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Percursos de Natureza | 41 |
| PARTE VI – A PROCURA DA PRÁTICA DESPORTIVA E DA ATIVIDADE FÍSICA | 45 |
| Caraterização da população inquirida | 45 |
| Relação dos inquiridos com o desporto | 48 |
| Participação dos inquiridos na prática desportiva | 49 |
| O consumo desportivo dos inquiridos | 52 |
| PARTE VII - O MOVIMENTO ASSOCIATIVO | 55 |
| Caraterização e tipologia do Movimento Associativo | 55 |
| Apoios da autarquia ao Movimento Associativo | 58 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 60 |
| Análise e interpretação dos dados recolhidos | 60 |
| Análise SWOT | 62 |
| PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO DA AUTARQUIA | 63 |
| A rede de instalações desportivas no concelho | 63 |
| A rede de espaços desportivos de natureza no concelho | 65 |
| A promoção e realização de atividades desportivas | 66 |
| A procura/oferta desportiva e de atividade física e as modalidades | 68 |
| O papel da autarquia face ao movimento associativo desportivo | 70 |
| REFERÊNCIAS WEB E BIBLIOGRÁFICAS | 72 |
| LEGISLAÇÃO CONSULTADA | 73 |

Índice de material iconográfico

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| ÍNDICE DE GRÁFICOS | 5 |
| Gráfico 1: Temperatura média mensal no concelho | 17 |
| Gráfico 2: Valores mensais de precipitação no concelho | 17 |
| Gráfico 3: Valores da humidade relativa no concelho | 18 |
| Gráfico 4: Equipamentos desportivos do concelho por tipologia | 28 |
| Gráfico 5: Propriedade das instalações desportivas | 32 |
| Gráfico 6: Estado geral de conservação das instalações desportivas | 36 |
| Gráfico 7: Tipo de piso das instalações desportivas por tipologia (valores percentuais) | 37 |
| Gráfico 8: Distribuição dos inquiridos por género | 45 |
| Gráfico 9: Distribuição dos inquiridos por faixas etárias | 46 |
| Gráfico 10: Distribuição dos inquiridos por ocupação | 47 |
| Gráfico 11: Interesse geral pelo desporto | 48 |
| Gráfico 12: Interesse específico pelo desporto | 48 |
| Gráfico 13: Importância da prática desportiva | 49 |
| Gráfico 14: Disponibilidade para a prática desportiva | 49 |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| Gráfico 15: Frequência da prática desportiva..... | 50 |
| Gráfico 16: Período diário da prática desportiva | 50 |
| Gráfico 17: Com quem pratica desporto?..... | 50 |
| Gráfico 18: Quem orienta a prática desportiva? | 51 |
| Gráfico 19: Inserção nos quadros competitivos..... | 51 |
| Gráfico 20: Propriedade das instalações onde ocorre a prática desportiva | 52 |
| Gráfico 21: Condições das instalações desportivas | 53 |
| Gráfico 22: Modo de deslocação para o local da prática | 53 |
| Gráfico 23: Tempo de deslocação para o local da prática | 53 |
| Gráfico 24: Tempo de abandono da prática..... | 54 |
| ÍNDICE DE TABELAS..... | 6 |
| Tabela 1: Distribuição da superfície total por freguesia (área em hectares e percentagem) | 15 |
| Tabela 2: Alguns dados relevantes do concelho | 27 |
| Tabela 3: Instalações desportivas por povoação | 27 |
| Tabela 4: Tipologia dos espaços desportivos | 28 |
| Tabela 5: Instalações desportivas por tipologia..... | 29 |
| Tabela 6: Instalações desportivas por propriedade e tipo de utilização (Moura)..... | 29 |
| Tabela 7: Instalações desportivas por propriedade e tipo de utilização (Amareleja) | 30 |
| Tabela 8: Instalações desportivas por propriedade e tipo de utilização (Póvoa de São Miguel)..... | 31 |
| Tabela 9: Instalações desportivas por propriedade e tipo de utilização (Safara) | 31 |
| Tabela 10: Instalações desportivas por propriedade e tipo de utilização (Santo Aleixo da Restauração) | 31 |
| Tabela 11: Instalações desportivas por propriedade e tipo de utilização (Santo Amador) | 32 |
| Tabela 12: Instalações desportivas por propriedade e tipo de utilização (Sobral da Adiça) | 32 |
| Tabela 13: Propriedade das instalações desportivas..... | 33 |
| Tabela 14: Características das instalações desportivas (Moura) | 33 |
| Tabela 15: Características das instalações desportivas (Amareleja)..... | 34 |
| Tabela 16: Características das instalações desportivas (Póvoa de São Miguel) | 35 |
| Tabela 17: Características das instalações desportivas (Safara) | 35 |
| Tabela 18: Características das instalações desportivas (Santo Aleixo da Restauração)..... | 35 |
| Tabela 19: Características das instalações desportivas (Santo Amador)..... | 36 |
| Tabela 20: Características das instalações desportivas (Sobral da Adiça)..... | 36 |
| Tabela 21: Tipo de piso das instalações desportivas por tipologia (valores absolutos)..... | 37 |
| Tabela 22: Instalações de apoio | 38 |
| Tabela 23: Índice ADU (níveis e significado) | 38 |
| Tabela 24: Índice ADU por povoação..... | 41 |
| Tabela 25: Atividades desportivas por tipologia..... | 41 |
| Tabela 26: Tipo de percurso por graus de dificuldade..... | 42 |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| Tabela 27: Distribuição dos inquiridos por faixas etárias | 46 |
| Tabela 28: Forma de ocupação dos tempos livres..... | 47 |
| Tabela 29: Finalidade da prática desportiva | 51 |
| Tabela 30: Prática desportiva por tipo de instalações | 52 |
| Tabela 31: Prática desportiva por propriedade das instalações | 52 |
| Tabela 32: Número de clubes e associações desportivas por povoação..... | 55 |
| Tabela 33: Distribuição do número de clubes e atletas por modalidades | 56 |
| Tabela 34: Distribuição do movimento associativo pelo concelho | 57 |
| Tabela 35: Distribuição dos atletas por género..... | 57 |
| Tabela 36: Evolução do número de atletas (épocas 2018/19 e 2019/20) | 58 |
| Tabela 37: Número de entidades privadas e praticantes (épocas 2018/19 e 2019/20) | 58 |
| Tabela 38: Apoios financeiros por modalidade..... | 59 |
| Tabela 39: Outros apoios financeiros..... | 59 |
| ÍNDICE DE FIGURAS | 7 |
| Figura 1: Enquadramento geográfico do concelho | 14 |
| Figura 2: Hipsometria do concelho | 15 |
| Figura 3: Hidrografia do concelho | 16 |
| Figura 4: População residente (1991/2001/2011) e densidade populacional (2011) no concelho | 19 |
| Figura 5: População por sector de atividade no concelho (2011)..... | 20 |
| Figura 6: Caracterização das acessibilidades do concelho..... | 22 |
| Figura 7: Distribuição das instalações desportivas pelo concelho..... | 27 |
| Figura 8: Percurso 1 – Rota das Atalaias | 43 |
| Figura 9: Percurso 2 – Moura no horizonte | 44 |
| Figura 10: Percurso 3 – Ponte de Safara a Santo Amador | 44 |
| Figura 11: Percurso 3 – Voo sobre a barragem..... | 44 |
| Figura 12: Distribuição das modalidades desportivas pelo concelho | 56 |

Índice de siglas

- ADU – Área Desportiva Útil
- CDcM – Carta Desportiva do concelho de Moura
- CDN – Carta Desportiva Nacional
- CMM – Câmara Municipal de Moura
- CRP – Constituição da República Portuguesa
- IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.
- LBAFD – Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto
- LBSD – Lei de Bases do Sistema Desportivo

MAD – Movimento Associativo Desportivo

NUT – Nomenclatura da Unidade Territorial (para Fins Estatísticos)

SDP – Sistema Desportivo Português

PARTE I - A CARTA DESPORTIVA DO CONCELHO DE MOURA

Enquadramento teórico

“O desporto assume-se neste final de século como um dos maiores fenómenos sociais da história da humanidade. Somos hoje confrontados com um quadro crescente de motivações para práticas culturais institucionalizadas que atraem de forma significativa as crianças cada vez mais cedo. De facto, as atividades lúdicas e desportivas mobilizam hoje centenas de milhares de crianças em programas desportivos estruturados e enquadrados em diversos tipos de instituições: a escola, o clube, a empresa e a comunidade local.” (Neto, 1994).

Numa sociedade onde estão enraizados hábitos sedentários, é fundamental desenvolver políticas e estratégias que contrariem estes hábitos de vida, em prol da saúde e da qualidade de vida das populações. É neste sentido que todas as entidades, ao nível mundial, europeu e nacional, vêm emanando orientações e programas de atividade física e desportiva.

A Organização Mundial de Saúde reconhece há muito a importância do desporto e da prática da atividade desportiva ao nível da saúde da população mundial. Em 2008, a União Europeia apresentou uma série de recomendações aos estados membros, em que salienta a importância do movimento e da atividade física no combate ao sedentarismo.

A Constituição da República Portuguesa (CRP), no n.º 1 do artigo 79.º, considera que “todos têm direito à cultura física e ao desporto”, cabendo ao “Estado, em colaboração com as escolas e as associações e coletividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto”.

Neste sentido, o Estado Português aprovou e implementou diversas políticas e programas junto das populações, disseminando a importância das atividades desportivas e do desporto. A Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (LBAFD), que consagra o desporto como um direito fundamental dos cidadãos, no seu artigo 2.º, refere que “todos têm direito à atividade física e desportiva, independentemente da sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual”, uma vez que “a atividade física e o desporto devem contribuir para a promoção de uma situação equilibrada e não discriminatória entre homens e mulheres”.

Em 2016, depois de identificados os baixos níveis de atividade física na população portuguesa, vários programas procuram salientar os fatores positivos existentes nos hábitos desportivos e alertar para a questão do bem-estar social, do desenvolvimento pessoal e da saúde pública da população.

Com base nestas orientações, cabe às autarquias em colaboração com outras entidades locais, pela sua proximidade e conhecimento, avançar com as ações tendo em conta a sua realidade e capacidade. O papel das autarquias locais é fundamental como promotor direto junto das populações.

Neste sentido, a Carta Desportiva do concelho de Moura (CDcM) é um instrumento que vai permitir conhecer e avaliar a realidade local, através da análise de diversas variáveis como os equipamentos/instalações, as atividades, os parceiros, a oferta desportiva, entre outros. Como resultado, mostra em que áreas se deve agir

e como se deve atuar para acompanhar o desenvolvimento social e económico da sociedade moderna, no domínio dos tempos livres, associados ao bem-estar e ao combate ao sedentarismo.

É certo que o município está empenhado no Desporto para Todos, pelo que continuará a apostar cada vez mais no desporto como fator de referência para a promoção de estilos de vida saudáveis. É fundamental continuar a apresentar oferta desportiva para a população de todas as idades, incentivando os munícipes a adotarem estilos de vida ativos, aumentando as taxas de participação desportiva e, assim, a promoção da saúde da população.

Enquadramento legislativo

Em Portugal, a CRP através dos seus artigos 9.º, 64.º, 70.º e 79.º refere o direito à prática desportiva e o papel do Estado na promoção do Desporto. No entanto, deve ser referido que o Sistema Desportivo Português (SDP) até 1974 esteve sujeito à disciplina jurídica do Estado Novo, corporizada pelo Decreto n.º 32.946/43, de 3 de agosto, facto que acabou por influenciar toda a sua evolução, já que este diploma visava consagrar um conjunto de instrumentos que garantissem a subordinação das instituições desportivas às ordens políticas do regime.

Não obstante, deve ser referido que o SDP, antes do 25 de Abril, se caracterizou também por um historial de resistência à tentativa de instrumentalização das instituições desportivas e dos seus representantes. Apenas com a aprovação da Lei de Bases do Sistema Desportivo (LBSD), a 13 de janeiro de 1990, é que esta situação se alterou, abrindo-se uma nova etapa na evolução e no desenvolvimento do SDP.

O modelo de desenvolvimento desportivo passou a refletir-se através dos diferentes estádios de evolução do desporto português, procurando articular esforços dos diversos protagonistas intervenientes, mas não inviabilizando a evolução do sistema para formas mais organizadas de atuação e concertação. Este novo modelo, consagrado na LBSD, considerava os três principais vetores, à data existentes, de funcionamento global do SDP, a saber:

1. o Estado, procurando novas formas de organização e repartição do poder, nomeadamente a nível regional e autárquico;
2. o Comité Olímpico, que deveria procurar um desempenho mais eficaz como representante do Movimento Olímpico Internacional;
3. o Movimento Associativo Desportivo (MAD), constituído a nível institucional por diversas Federações e Clubes Desportivos, que, um pouco por todo o país, funcionam como o real motor de toda a atividade desportiva.

Esta lei foi revogada pela Lei n.º 30/2004, de 21 de julho, Lei de Bases do Desporto, que lhe introduziu pequenas alterações e atualizações. Posteriormente, a 16 de janeiro de 2007, foi promulgada a Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro (LBAFD), a qual pela primeira vez se refere à necessidade de elaboração da Carta Desportiva Nacional (CDN).

Na realidade, já desde 1984 que a Direcção-Geral dos Desportos tinha vindo a planear a realização de uma CDN, no sentido de obter o real retrato do fenómeno desportivo, entendido nas suas vertentes de rendimento

e recreação, em que as ações do levantamento da situação e diagnóstico do sector iriam permitir alicerçar, no conhecimento da expressão e dinâmica do fenómeno, as futuras políticas de desenvolvimento do Desporto.

Desta forma, os objetivos principais da elaboração da CDN eram:

- a) aumentar a eficiência e eficácia da informação do sistema desportivo relativa às instalações desportivas;
- b) reduzir a desarticulação entre os seus agentes em matéria de informação, cooperação interinstitucional e partilha de informação e recursos;
- c) fazer face à inexistência de recursos da administração central e local para o levantamento exaustivo e periódico sobre as suas instalações desportivas.

Em 2013, no âmbito do Sistema de Apoios à Modernização Administrativa, o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ), relativamente à CDN - Sistema Nacional de Informação Desportiva, obteve decisão favorável por despacho da Comissão Diretiva do Compete - Programa Operacional Fatores de Competitividade e criou uma plataforma digital que pretendia regularizar toda a informação dos equipamentos desportivos do país.

Atualmente, os dados sobre os equipamentos desportivos estão reunidos nessa plataforma digital e multilingue, com informações cadastrais e técnicas das infraestruturas e dados sobre o que de mais importante vai ter lugar em cada período de trinta dias, nomeadamente a nível de ocupação, eventos e horários.

Note-se que a CDN integra as cartas das Instalações Desportivas Artificiais; Desportiva do Enquadramento Técnico (treinadores, professores, monitores, dirigentes); dos Espaços Verdes; dos Planos de Água; das Procuras e Ofertas em Desporto; da Condição Física da População.

Todas estas transformações tiveram por base o articulado patente na Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro (LBAFD), que, no artigo 9.º, refere:

“1 - A lei determina a elaboração da Carta Desportiva Nacional, a qual contém o cadastro e o registo de dados e de indicadores que permitam o conhecimento dos diversos fatores de desenvolvimento desportivo, tendo em vista o conhecimento da situação desportiva nacional, nomeadamente quanto a:

- a) Instalações desportivas;
- b) Espaços naturais de recreio e desporto;
- c) Associativismo desportivo;
- d) Hábitos desportivos;
- e) Condição física das pessoas;
- f) Enquadramento humano, incluindo a identificação da participação em função do género.”

Estes são os diplomas legais mais importantes que regem o SDP. Contudo, existe todo um conjunto de outros diplomas que importa referir e que são igualmente relevantes. Neste âmbito, é de salientar ainda o Decreto-Lei n.º 141/2009, de 16 de junho, que vem consagrar o novo regime jurídico das instalações desportivas, remetendo para o disposto na Lei de Bases, Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro.

Para finalizar este ponto, há que referir que as autarquias assumem um papel preponderante e cada vez mais interventivo no desenvolvimento desportivo nacional, existindo alguns diplomas legais que se referem especificamente a este facto e outros que com ele estão relacionados, mesmo que de uma forma indireta,

como é o caso da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais.

Enquadramento metodológico

Quando se equacionou a elaboração da CDcM enquanto instrumento de trabalho com um carácter dinâmico capaz de enquadrar o maior número de variáveis de cariz desportivo que possam ser consideradas no âmbito do município, foi determinante a reflexão em torno da metodologia a adotar para a elaboração de um documento com esta envergadura. A procura necessária de fatores sobre a realidade desportiva concelhia, assim como a obrigatoriedade de dar resposta a questões sobre a temática desportiva num processo de conhecimento contextual, obrigou a que fossem utilizados diversos meios e procedimentos metodológicos específicos e adequados aos objetivos definidos inicialmente.

Neste sentido, a metodologia adotada para a elaboração da CDcM teve em conta tanto o paradigma quantitativo como o qualitativo e, para este trabalho, de uma forma sintética, optou-se por utilizar instrumentos de recolha de dados que se enquadram nos dois paradigmas.

Assim, a respeito da componente quantitativa, o carácter mais mensurável que um inquérito por questionário detém, operacionalizando a técnica de recolha de dados, levou a que este instrumento fosse considerado como o mais adequado ao tipo de tratamento estatístico pretendido.

Desta forma, embora uma certa componente mais quantitativa tenha tido uma maior relevância numa primeira fase, nunca foi descurado o carácter mais subjetivo conseguido através da observação *in loco* das instalações e dos equipamentos desportivos, assim como dos clubes e das associações desportivas. De salientar ainda que, na sua elaboração, também não se dispensou o contacto direto, muitas vezes presencial, com os diversos responsáveis (membros dos órgãos dirigentes, professores, monitores, animadores, etc.) e com os praticantes de desporto ou atividade física, retirando daí informações importantes e imprescindíveis para a análise que se pretendia efetuar e que se entendeu como necessária para o sucesso do trabalho.

Logo, a componente qualitativa, de cariz mais subjetivo, foi também um recurso utilizado para aferir um conjunto de informações que já existiam nos serviços da Divisão de Cultura, Património e Desporto mas que necessitavam ser confirmadas para poder elaborar um diagnóstico consistente e atual que pudesse servir de base a toda a análise posterior.

Deste modo, para o enquadramento geral do trabalho foi utilizada a consulta bibliográfica e documental relativa a diversos aspetos que pudessem ajudar a definir conceitos, numa perspetiva epistemológica, assim como contextualizar a sua elaboração, em termos teóricos e legislativos. A recolha de dados com base numa investigação de carácter documental e sobre a legislação em vigor acabou por se tornar uma forma de fundamentar as conclusões patentes no documento e baseadas no registo e na análise dos dados recolhidos através de uma observação direta.

Acerca do período considerado para a análise dos dados, é importante começar por salientar que os dados mais recentes referem-se aos que foram recolhidos aquando dos últimos censos (no ano 2011). Por este facto, estes tiveram que ser considerados para a caracterização do concelho, mas com as devidas adaptações, tendo por base o histórico e algumas projeções que se fizeram de forma a permitir um cruzamento dessa informação

com os dados recolhidos pela análise dos inquéritos aplicados ao movimento associativo e à população do concelho nos capítulos dedicados a estas temáticas.

Sobre o movimento associativo é também necessário salientar que foram consideradas, para efeitos da sua caracterização, da forma como está distribuído pelo concelho, das modalidades que envolve, etc., as últimas duas épocas concluídas (2018/19 e 2019/20). Quanto à forma como a autarquia apoia estes clubes e associações, foram considerados os últimos dois anos civis que não tiveram a influência da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 (2018 e 2019).

No capítulo dedicado à procura da prática desportiva e da atividade física, os dados trabalhados tiveram por base um inquérito aplicado à população do concelho. Para definição da amostra a ter em conta, foi consensualizado que esta deveria abarcar o valor de 5% do número de habitantes do concelho, recolhido através dos Censos de 2011. Porém, com base no histórico do decréscimo da população do concelho ao longo dos últimos recenseamentos da população, foi feita uma projeção que considerou o número de habitantes no concelho como 14.000, sobre os quais incidiram os 5%, o que deu origem a que tivessem sido aplicados 700 inquéritos.

No que se refere à divisão populacional do concelho, apesar deste ser constituído por 5 freguesias e 8 povoações, tendo em conta a reduzida dimensão da Estrela, esta foi agrupada à Póvoa de São Miguel. Assim, foram consideradas apenas 7 unidades territoriais populacionais, a saber: Moura (com as freguesias de Santo Agostinho e São João Batista), Amareleja, Póvoa de São Miguel (incluindo a Estrela), Safara, Santo Aleixo da Restauração, Santo Amador e Sobral da Adiça.

Todo este processo materializou-se na elaboração deste documento que pretende ser a CDcM e teve como objetivo primordial dotar a autarquia de um instrumento de diagnóstico do atual estado do fenómeno desportivo do concelho em todas as suas vertentes.

Desta forma, é uma ferramenta estruturante e fundamental que pode contribuir para a definição de estratégias e políticas de intervenção, bem como para fornecer aos órgãos de decisão do município as informações necessárias para uma planificação e programação de equipamentos desportivos, de forma contextualizada, fundamentada e consciente, visando as necessidades reais dos munícipes e da população do concelho.

PARTE II - ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO CONCELHO

Caraterização do concelho

Os limites do concelho de Moura são definidos com base em fronteiras naturais (Rio Guadiana) e administrativas (fronteira com Espanha e fronteiras concelhias), os quais encerram no seu interior a típica peneplanície alentejana com altitudes compreendidas entre os 50 m e os 584 m. A sua interioridade e a proximidade a Espanha conferem ao concelho uma identidade cultural muito própria, marcada por laços sociais, económicos e culturais com o país vizinho.

Enquadramento administrativo

O concelho de Moura, com cerca de 15.167 habitantes (Censos 2011), situa-se no Baixo Alentejo e pertence ao distrito de Beja. Para fins estatísticos está inserido na NUT (Nomenclatura da Unidade Territorial) III – Baixo Alentejo e faz fronteira com Espanha, a sudeste; e com os concelhos de Mourão, a nordeste; Barrancos, a este; Serpa, a sudoeste; Vidigueira, a oeste; e Portel e Reguengos de Monsaraz, a noroeste, através da albufeira de Alqueva, como se pode verificar na figura 1.

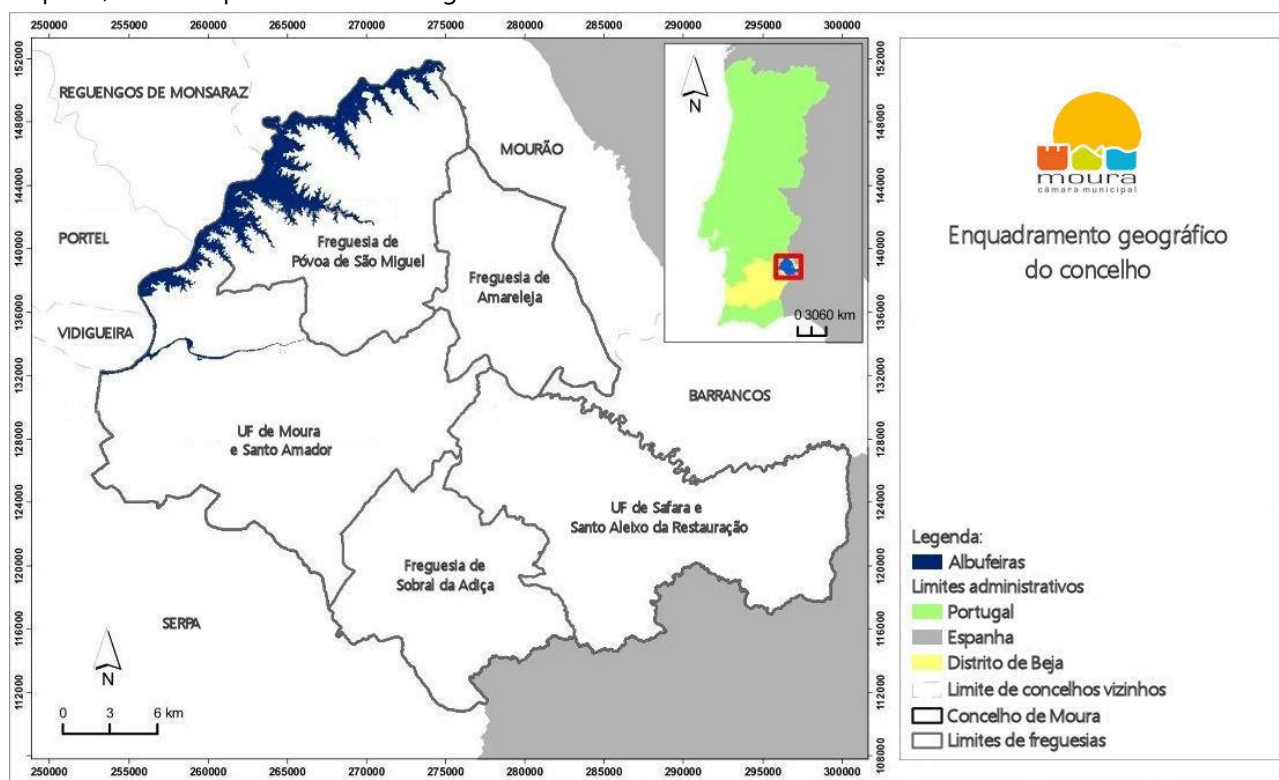


Figura 1: Enquadramento geográfico do concelho

Segundo os dados da Carta Administrativa Oficial de Portugal (DGT, 2014), a área do concelho é de aproximadamente 95.845 ha e encontra-se repartida por oito localidades: Moura, Amareleja, Safara, Sobral da Adiça, Póvoa de São Miguel, Santo Aleixo da Restauração, Santo Amador e Estrela, agrupadas em cinco freguesias, sendo elas: as freguesias de Amareleja, Póvoa de São Miguel e Sobral da Adiça, e as uniões das

freguesias de Moura e Santo Amador, assim como de Safara e Santo Aleixo da Restauração. No quadro 1 encontra-se a distribuição da área por freguesia.

| Limite administrativo (freguesia) | Área | |
|--------------------------------------------------------------|------------------|---------------|
| | ha | (%) |
| Amareleja | 10.855,72 | 11,4% |
| Póvoa de São Miguel | 18.707,93 | 19,5% |
| Sobral da Adiça | 13.819,58 | 14,4% |
| União das Freguesias de Moura e Santo Amador | 28.741,83 | 30,0% |
| União das Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração | 23.720,49 | 24,7% |
| Concelho de Moura | 95.845,55 | 100,0% |

Tabela 1: Distribuição da superfície total por freguesia (área em hectares e percentagem)

Caraterização física

A análise da variável relevo constitui um fator essencial para a definição de unidades territoriais com vista à determinação de aptidões, capacidades e potencialidades para todas as utilizações e funções úteis para o Homem, em que está incluída a prática de atividade física e o desporto.

Em termos altimétricos, é uma área de contraste: a parte central, inserida no vale do Guadiana, apresenta a cota altimétrica mais baixa (78 m); para sul do concelho, a altitude aumenta, integrando a serra de Sobral da Adiça, serra da Preguiça, serra Alta e serra de Ficalho (Figura 2). O ponto mais elevado do concelho (com 584 m) localiza-se na parte sudeste (Pico das Escovas), na fronteira com Espanha. É por isso evidente uma grande amplitude hipsométrica, com cotas mais baixas a norte e noroeste e as mais elevadas a sul e sudeste.

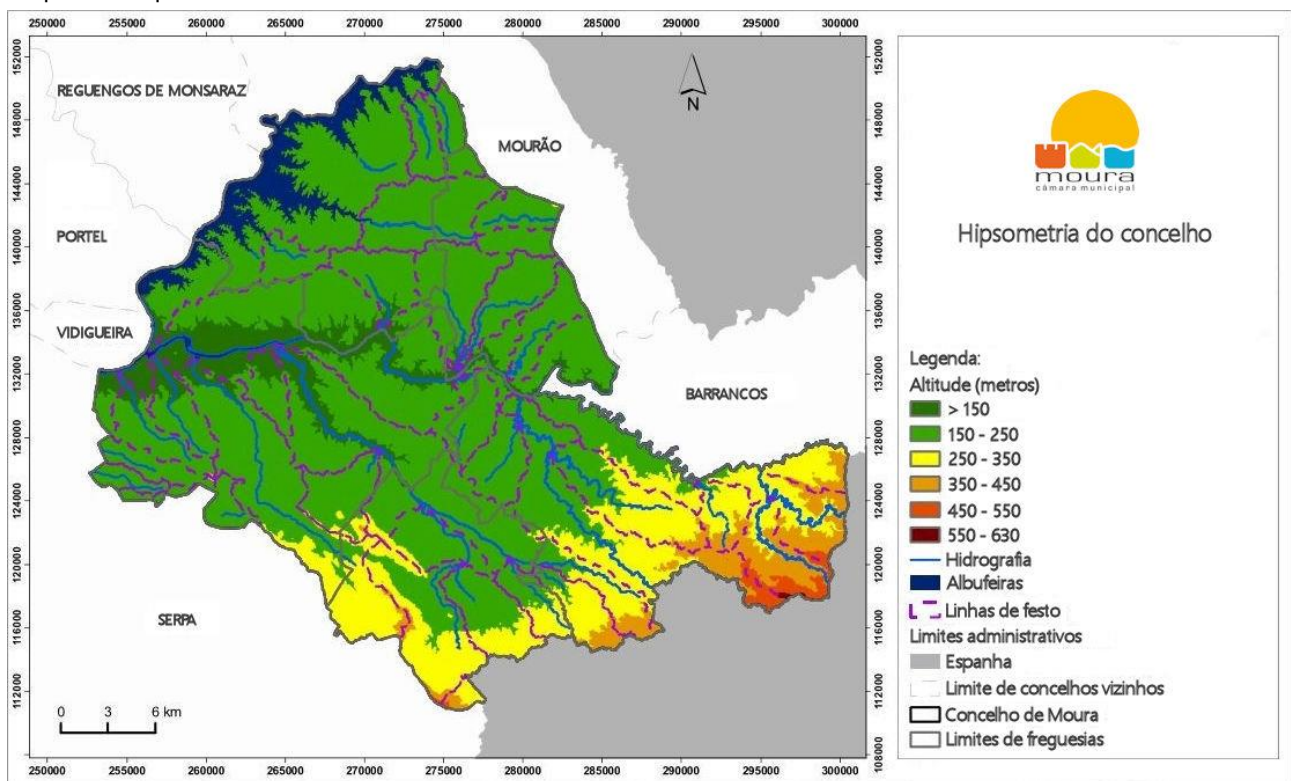


Figura 2: Hipsometria do concelho

Uma vez que o concelho se inclui na região hidrográfica do rio Guadiana, este importante curso de água acolhe os contributos de todas as ribeiras e barrancos que existem neste território. O rio Ardila (afluente do rio Guadiana), que desagua próximo da sede de concelho, e a ribeira de Toutalga dominam grande parte do território municipal, recebendo também o contributo de diversas linhas de água, especialmente na margem sul. Apenas uma faixa a norte se encontra integrada nas sub-bacias das ribeiras de Alcarrache e do Zebro.

O rio Guadiana corre a noroeste e oeste do concelho, com orientação de norte para sul, sendo que toda a sua rede hidrográfica se orienta de este para oeste ou de sudeste para noroeste. As linhas de água mais importantes são:

- Afluentes do rio Guadiana: rio Ardila e ribeira do Zebro;
- Afluentes do rio Ardila: ribeira de Torrejais, ribeira de Brenhas, ribeira de Toutalga, ribeira de Safareja e ribeira do Murtigão, como se pode verificar na figura seguinte.

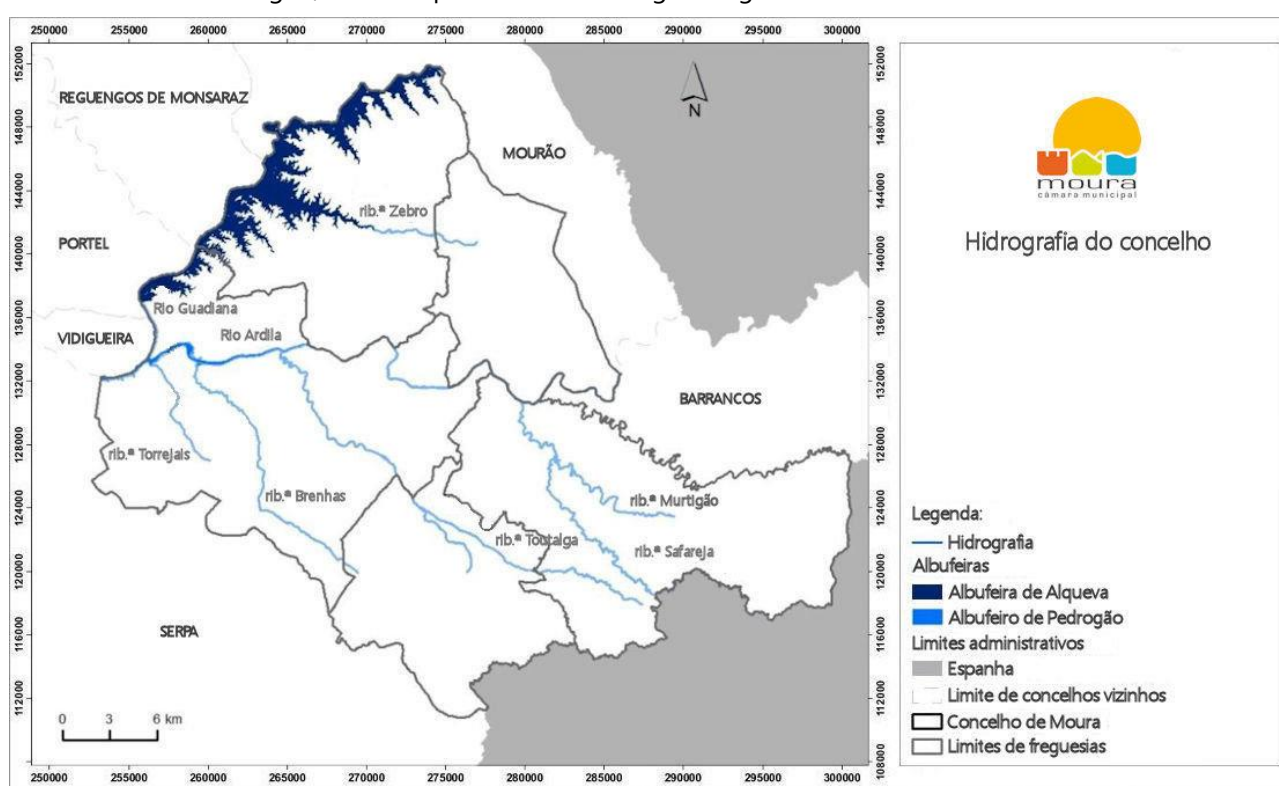


Figura 3: Hidrografia do concelho

A rede de drenagem do concelho é abundante, possuindo uma densidade relativamente elevada, mas maioritariamente de regime não permanente, excetuando o rio Ardila. Assim, no concelho, a paisagem é marcada a norte pela presença das albufeiras de Alqueva e Pedrogão.

Os indicadores das condições ambientais (índices bioclimáticos e/ou de aptidão bioclimática), os elementos climáticos (chuva, vento, insolação, neve, entre outros), os recursos (hídrico, avaliação energética da insolação e dos ventos) e a localização (capacidade dispersante da atmosfera e sua direção dominante, conforto climático), apresentam-se como fatores que assumem um papel relevante no contexto de uma Carta Desportiva. Neste sentido, esta região sofre influências mediterrâneas típicas, resultado da sua posição geográfica que reflete uma grande influência continental, atribuindo-lhe um carácter estival e invernal de extremos.

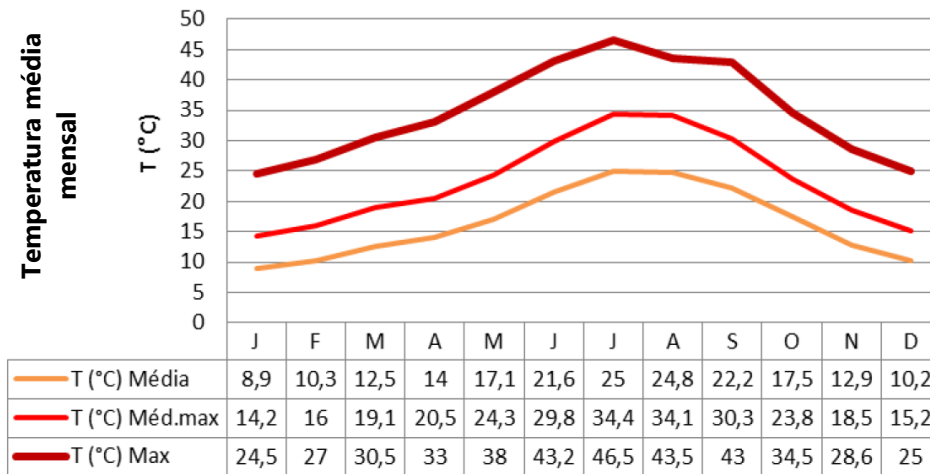


Gráfico 1: Temperatura média mensal no concelho

De acordo com a classificação climática de Köppen e Geige, Moura apresenta um clima quente e temperado. Através da análise do gráfico 1 pode concluir-se que a temperatura média mensal varia entre 24,7° C no mês de agosto (mês mais quente) e os 9,6° C no mês de janeiro (mês mais frio), sendo a amplitude térmica de 16,7° C. Em relação aos

valores médios máximos, são os meses de julho e agosto que registam os valores mais elevados (> 34° C). Por sua vez, em termos de valores máximos destacam-se os meses de junho a setembro, com valores superiores a 40° C.

Segundo a mesma classificação, Moura apresenta a nível de dados quantitativos médios anuais pluviométricos 539 mm. A precipitação e a temperatura constituem-se como os elementos mais importantes na caracterização climática da região, uma vez que, tal como já foi referido anteriormente, o concelho sofre as consequências de um clima tipicamente mediterrâneo, que recebe quantidades de precipitação muito variáveis de uns anos para os outros durante o semestre frio e que é marcado por uma grande aridez durante o semestre estival.

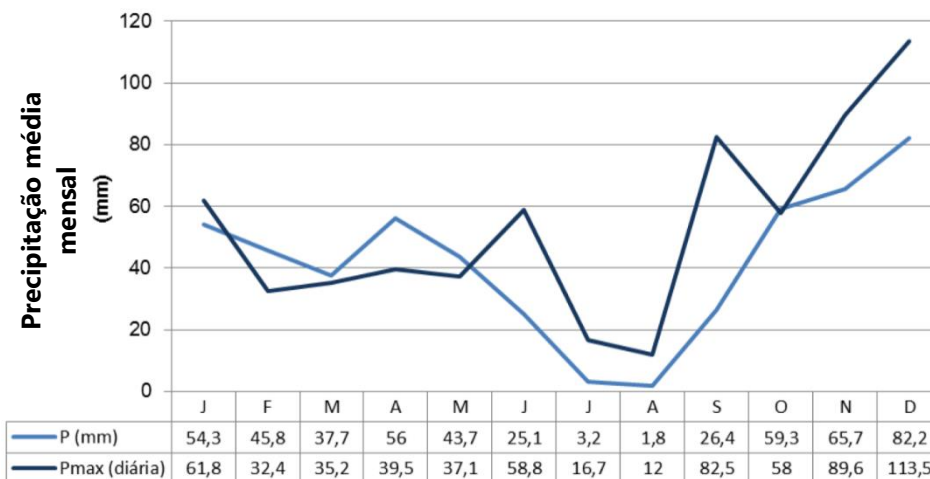


Gráfico 2: Valores mensais de precipitação no concelho

O gráfico 2, que regista os valores de precipitação diária para a estação de referência, apresenta valores que são uma evidência clara dessa característica e nele está representado um período chuvoso entre os meses de outubro e fevereiro, que são aqueles que apresentam valores de precipitação superiores a rondar os 45,8 mm e os

82,2 mm (em fevereiro e dezembro), que contrastam com um período de aridez, observado entre os meses de junho e agosto com valores de precipitação entre 1,8 mm e 25,1 mm (em agosto e junho).

A humidade relativa do ar varia ao longo do dia na razão inversa da evolução das temperaturas, atingindo os valores mais baixos durante a tarde, quando a temperatura do ar é mais elevada.

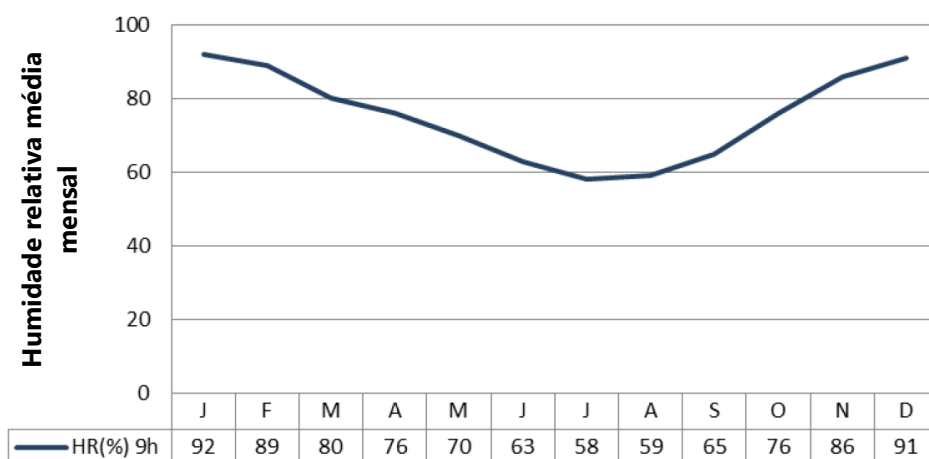


Gráfico 3: Valores da humidade relativa no concelho

O gráfico da esquerda apresenta os valores mensais da humidade relativa do ar, medida às 9 horas, e nele pode verificar-se que a percentagem mais baixa se regista nos meses de julho e agosto (58% e 59%, respetivamente).

Os níveis médios de insolação anual assumem valores altos à semelhança

das restantes regiões da bacia hidrográfica do Rio Guadiana. Em média, o número de horas com o sol a descoberto varia entre 3000 h/ano e 3100 h/ano.

A respeito do vento, salienta-se uma maior ocorrência de ventos provenientes do quadrante noroeste (19,4%), seguido dos quadrantes sudoeste (15,0%), nordeste (13,5%) e oeste (13,9%).

Nos meses de verão, o vento, em termos de frequência máxima, é caracterizado por um domínio de ventos do quadrante noroeste se bem que, em termos de velocidade, este parâmetro é muito idêntico em todos os quadrantes, variando apenas entre 8,5 km/h e os 9,8 km/h., o que é muito favorável para a prática de certo tipo de atividades físicas.

Do património natural e paisagístico do concelho fazem parte valores de grande importância, como por exemplo o rio Guadiana e o Perímetro Florestal da Contenda. O seu usufruto surge associado a percursos automóveis que se desenvolvem por diferentes pontos de interesse. Ao longo desses percursos é possível contactar com elementos representativos da evolução cultural e histórica do concelho, de que são exemplo a Atalaia Magra, a Ponte Romana, a Igreja de São João em Moura, a Igreja Matriz de Safara e a Igreja de Santo Aleixo da Restauração, sem esquecer o vasto território abrangido pela Herdade da Contenda.

Caraterização demográfica

Em linha com a tendência nacional, o concelho de Moura apresenta alterações demográficas de ampla escala e com importantes repercussões sociais, económicas e culturais. Assim, é importante começar por mencionar que evolução demográfica em Portugal, no passado recente, caracterizou-se por um gradual aumento dos grupos etários seniores e uma redução acentuada da população ativa.

A respeito do número de habitantes, pode referir-se que a população recenseada no concelho de Moura, em 1991, era de 17.549 indivíduos, passando para 16.590 em 2001 e para 15.167 em 2011. Entre 1991 e 2011, o concelho perdeu 2.382 habitantes, o que corresponde a uma taxa de variação de -13,6%. Esta variação acompanha a tendência de perda de população verificada na NUT III – Baixo Alentejo, que corresponde a -11,4%.

Relativamente à distribuição da população por freguesia, observa-se que é na união de freguesias de Moura e Santo Amador que se encontra o maior número de habitantes e na freguesia da Póvoa de São Miguel o menor.

Contudo, em todas as freguesias existe uma tendência geral para perda de população, tal como se pode verificar através da análise da figura 4.

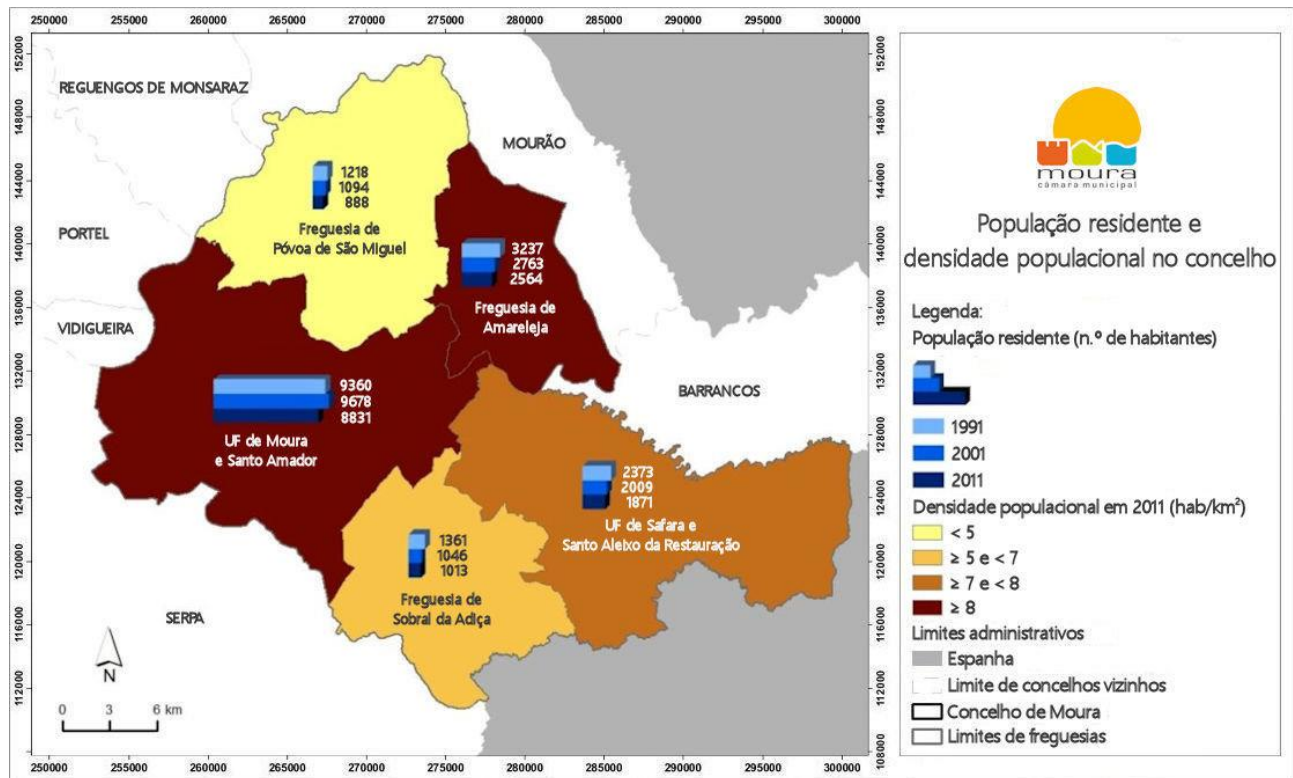


Figura 4: População residente (1991/2001/2011) e densidade populacional (2011) no concelho

Em termos absolutos, entre 1991 e 2011, foi a freguesia da Amareleja que perdeu mais habitantes (673), e em termos relativos foi a Póvoa de São Miguel que registou a maior perda (-27,1%). Desta forma, nos últimos 30 anos o concelho viu diminuir a sua população de uma forma muito significativa.

No que respeita à densidade populacional, em 2011, o concelho, com 16 hab/km², apresentava um valor ligeiramente superior ao registado na NUT III – Baixo Alentejo, com 15 hab/km².

A união das freguesias de Moura e Santo Amador, onde se insere a cidade de Moura, e a freguesia da Amareleja registam as densidades populacionais mais elevadas do concelho (31 hab/km² e 24 hab/km², respetivamente).

A par do processo de despovoamento, que se iniciou com a emigração na década de 60 do século passado, verifica-se também um progressivo envelhecimento da população, que se reflete numa pirâmide etária duplamente envelhecida.

Este processo de despovoamento afeta particularmente toda a margem esquerda do rio Guadiana. No entanto, Moura regista um valor inferior, em todos os momentos censitários em análise (em 1991 – 108 idosos por cada 100 jovens, em 2001 – 146 idosos por cada 100 jovens e em 2011 – 149 idosos por cada 100 jovens), relativamente aos valores de referência da NUT III – Baixo Alentejo.

Caraterização socioeconómica

As principais atividades económicas do concelho de Moura estão ligadas ao setor terciário, que emprega 64% da população ativa, valor ligeiramente inferior ao da NUT III – Baixo Alentejo (69%). O setor primário, no concelho, assim como na NUT III – Baixo Alentejo, não é tão preponderante, representando 17% e 12% da população ativa, respetivamente.

Numa análise comparativa ao nível das freguesias, é na união das freguesias de Moura e Santo Amador que o setor terciário tem um peso mais significativo, correspondendo a 68% da população ativa. Porém, é na freguesia da Póvoa de São Miguel que o setor primário é mais representativo, envolvendo 40% da população ativa.

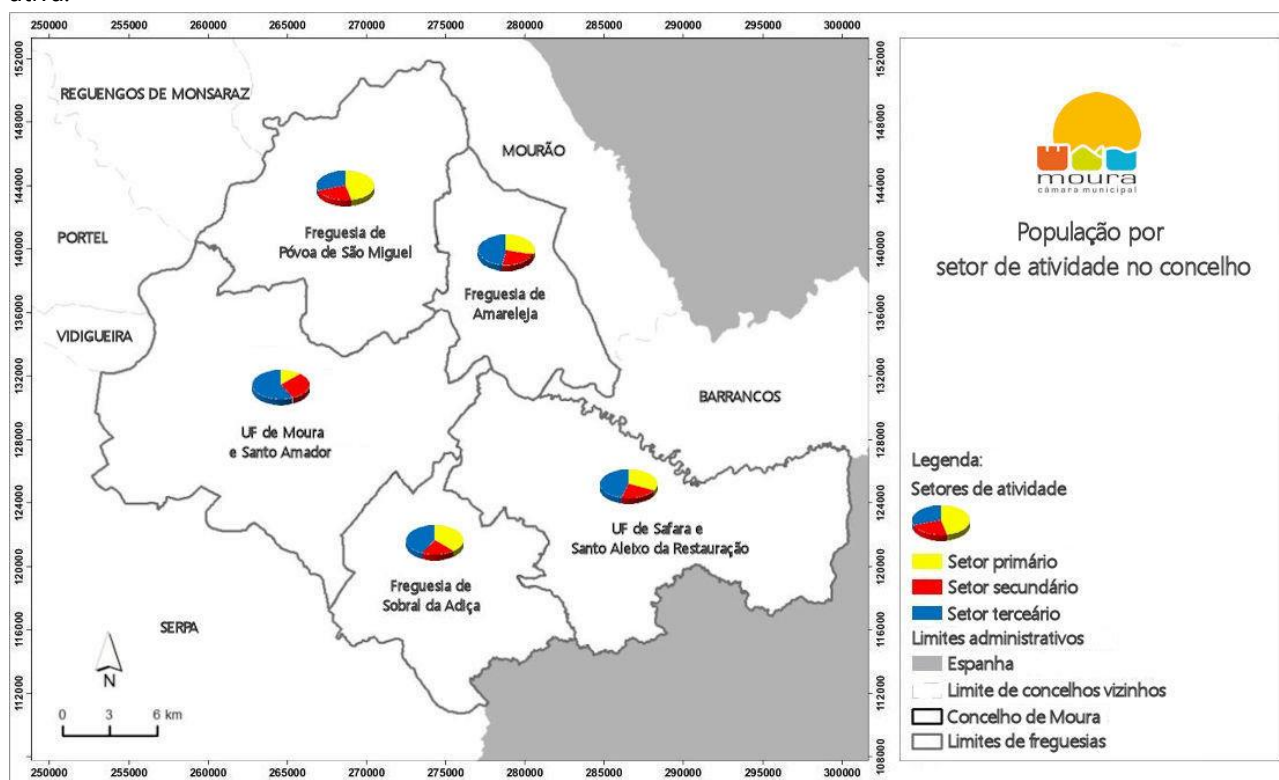


Figura 5: População por sector de atividade no concelho (2011)

O turismo em espaço rural é uma atividade que vem assumindo uma maior expressão na região. É um fenómeno novo, pois desde o século passado tem vindo a aumentar o interesse por atividades de lazer em meio rural, como reação ao stress causado nas cidades, que estão cada vez mais alienadas da natureza.

Assim, apesar de entendido como uma importante estratégia para o desenvolvimento rural e local, este tipo de turismo ainda não conseguiu atingir uma imagem competitiva comparativamente com o turismo de massas ou turismo balnear. Neste sentido, no concelho, o turismo em espaço rural desenvolve-se através de unidades de turismo rural e de agroturismo.

O número de visitantes tem vindo a aumentar, constituindo uma clientela genuinamente interessada nos valores da região. Entre estes valores destaca-se o artesanato, a gastronomia e doçaria, as festividades, os percursos associados ao património histórico-cultural, arquitetónico e natural.

A produção industrial no concelho encontra-se apoiada no sector primário, uma vez que as indústrias que atualmente contribuem para a dinamização da atividade económica se encontram ligadas à transformação de produtos agrícolas e associados. De entre esses produtos destaca-se o azeite, a azeitona de conserva, o vinho e o pão.

No empreendimento de Alqueva continuam a depositar-se muitas expectativas ao nível do desenvolvimento do concelho na medida em que poderá tornar-se um instrumento de estruturação para uma nova realidade económica e social, mais dinâmica e competitiva. Tal assenta nas possibilidades múltiplas do empreendimento, que incluem a barragem propriamente dita, a Central Hidroelétrica, o Açude a jusante, o Sistema Adutor e as Redes Primária, Secundária e Terciária de Rega. Este é mesmo entendido como um fator estratégico na melhoria do tecido social e económico da região, dado que poderá conduzir à rentabilização do uso do solo através de práticas agrícolas adequadas e também ambientalmente mais sustentáveis e ao aproveitamento dos recursos humanos para outras atividades, tais como o turismo.

Com a construção da Central Fotovoltaica de Amareleja pretende-se potenciar o investimento no campo das energias renováveis, paralelamente ao desenvolvimento da situação económica do concelho, mediante o desenvolvimento de um espírito empreendedor e da diversificação das atividades económicas, com base nos seus recursos endógenos.

O olival é claramente a cultura predominante no concelho. Dele derivam produtos com grande significado económico e também social, como o azeite. A sua ligação ao concelho remonta a tempos longínquos, sendo possível encontrar ainda hoje oliveiras milenárias na sua paisagem.

A pecuária mantém alguma expressão no concelho devido ao predomínio do gado com aptidão para a produção de carne, nomeadamente gado ovino e bovino. O caprino também surge de forma pontual, embora se encontre normalmente em terras mais marginais. O porco de montanha, outrora de grande valor económico, tem perdido alguma da sua importância sobretudo por motivos sanitários.

Caraterização das acessibilidades

Geograficamente, o concelho localiza-se perto de duas capitais de distrito, Beja (53 km) e Évora (78 km), e relativamente perto de três grandes centros urbanos, Lisboa (210 km), Badajoz (114 km) e Sevilha (192 km).

Sendo as acessibilidades de extrema importância para o desenvolvimento e sustentabilidade de um território, no concelho de Moura, a rede viária estrutura-se a partir de 4 eixos prioritários, designadamente as Estradas Nacionais: EN 255; EN 255-1; EN 258 e EN 386.

Ao analisar a rede de acessibilidades do concelho, é de salientar que esta apresenta uma grande carência ao nível dos transportes coletivos na medida em que o ramal ferroviário encontra-se desativado e os transportes rodoviários são escassos.

A nível concelhio denota-se ainda a existência de reduzidas acessibilidades rodoviárias, sobretudo nas freguesias rurais, o que agrava o isolamento das povoações rurais face à sede de concelho.

Na figura da página seguinte apresenta-se, de forma iconográfica, a rede de acessibilidades do concelho, com a representação da rede rodoviária (existente) e da rede ferroviária (apesar de inativa).

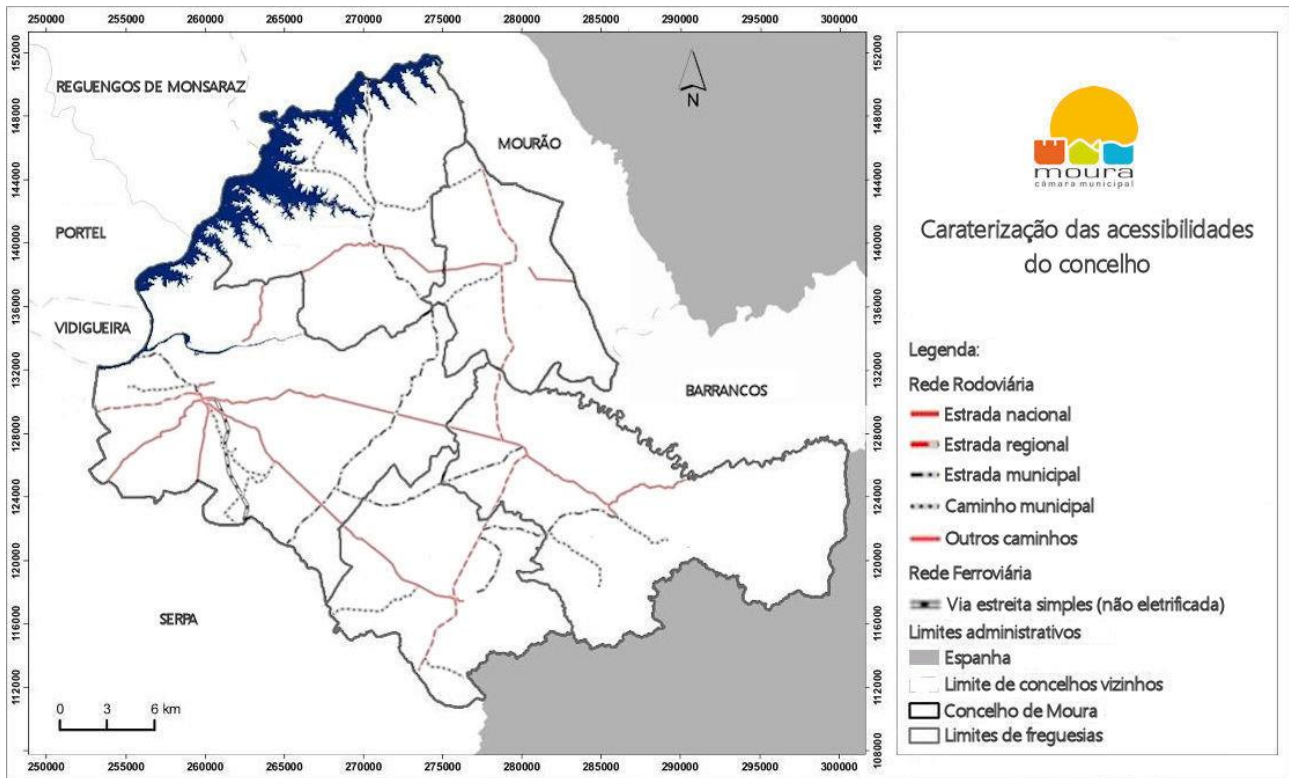


Figura 6: Caraterização das acessibilidades do concelho

PARTE III – O SISTEMA DESPORTIVO

O Sistema Desportivo Português (SDP)

As políticas públicas desportivas deverão ter em conta as necessidades da sociedade e os pressupostos constantes das normas constitucionais, nomeadamente quanto à promoção da prática desportiva pela população, desde as bases não competitivas até ao desporto de competição olímpica. Deverão proporcionar o aumento de praticantes em todas as modalidades e em todos os níveis (quer nas bases, quer na elite desportiva), nos estratos populacionais mais desfavorecidos, bem como em todas as regiões do território.

Apesar da CRP consagrar o direito ao desporto a todo o cidadão, é importante ter em consideração que as suas condições de acesso não podem ser medidas pelas formas tradicionais de representação associativa. A base do SIP tem de ter o seu enfoque no cidadão, sendo a estrutura associativa uma forma, entre outras, de representação desportiva.

A transferência de competências para as autarquias

As novas competências e atribuições das autarquias, como parte de um processo de descentralização que se tem vindo a verificar em diversas áreas de interesse público, permitem uma maior independência de atuação por parte do poder local. Assim, cada vez mais os municípios têm assumido um papel de representação das populações tendo como preocupação central a defesa dos interesses e aspirações dos seus munícipes de forma a contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida.

De acordo com o art.º 235.º da CRP, as autarquias são “pessoas coletivas territoriais dotadas de órgãos representativos que visam a prossecução de interesses próprios das populações respetivas” tendo-lhes sido conferidas atribuições nos domínios da educação, saúde, ação social, habitação, património, cultura e ciência, entre outras.

O facto de o desporto se assumir inequivocamente como o meio primordial para a melhoria de qualidade de vida, tem disputado a atenção da intervenção municipal a par das restantes áreas da vida social. Neste sentido, é de destacar que atualmente compete às autarquias locais criarem mais e melhores condições de acesso às atividades desportivas do maior número de cidadãos, dos diversos grupos etários da população, centradas nas expectativas dos munícipes tendo por base a qualidade de vida e a ocupação correta do seu tempo livre.

Não basta o desporto estar consagrado na CRP para que toda a população o deseje praticar, é fundamental que os organismos competentes desenvolvam uma oferta desportiva atrativa que seduza os praticantes e que corresponda aos seus desejos e necessidades.

O papel do poder local

O conhecimento da situação desportiva dos concelhos deve ser a base de sustentação das políticas e projetos desportivos a implementar pelas autarquias, pois é a partir desse diagnóstico que se pode iniciar o processo

de tomada de decisão quanto à organização do futuro do desporto a nível concelhio. Assim, é necessário que as autarquias conheçam as aspirações e expectativas dos seus munícipes, que façam o levantamento das potencialidades existentes, que percebam o papel exercido pelo tecido associativo, em suma, que conheçam a realidade desportiva e tracem um quadro prospetivo do seu desenvolvimento.

Pereira (2000) considera, como áreas de intervenção das autarquias, a formação desportiva, os estudos relacionados com a situação desportiva nos seus concelhos, a organização de eventos e espetáculos de desporto, o desporto profissional e, também, a intervenção no sistema educativo. Refere, ainda, a atuação dos municípios no apoio ao associativismo, às infraestruturas e equipamentos desportivos e à oferta de atividades físicas e desportivas.

O papel da autarquia

À semelhança do que acontece noutros municípios, também a Câmara Municipal de Moura se preocupa com a elaboração de uma política desportiva local através da enumeração das necessidades, da previsão da procura e da definição das tendências. Só a partir de um conhecimento sólido destas necessidades efetivas do município, se pode estruturar uma política desportiva eficaz, eficiente e de qualidade.

Neste sentido, este documento constitui-se como um dos primeiros estudos relacionados com a situação desportiva no concelho e evidencia uma preocupação da autarquia para ir ao encontro dos ensejos da população.

Acerca da organização de eventos e espetáculos de desporto, a autarquia tem vindo a desenvolver cada vez mais um conjunto de iniciativas e atividades sempre baseadas numa avaliação constante e sistemática das tendências e necessidades e adaptando-se às alterações da realidade desportiva concelhia, para conseguir satisfazer e apoiar a procura dos seus munícipes e visitantes.

Neste sentido tem vindo a desenvolver programas dirigidos a todas as faixas etárias, em que se podem destacar:

- o Minigym;
- a Atividade Física Sénior.

Paralelamente, participa ainda num conjunto de iniciativas e atividades de carácter regular e pontual, organizadas pelos serviços da Divisão de Cultura, Património de Desporto ou em parceria com outras entidades, clubes ou associações desportivas, destinadas à população residente, ao visitante e/ou ao turista, das quais se pode destacar:

- Corta-Mato Escolar Concelhio (no âmbito do Desporto Escolar);
- Torneio de Futebol Interescolar (ao nível do Ensino Básico);
- Torneio de Patinagem Artística "Moura Salúquia";
- Torneio Regional de Andebol (Iniciados Femininos);
- Torneio de Vela Cidade de Moura;
- Torneio de Vela SB20;
- Final Four Feminina de Voleibol Sénior;

- Final Four do Campeonato Nacional de Veteranos de Hóquei em Patins;
- Final de etapa da Volta ao Alentejo em Bicicleta;
- Campeonato do Mundo de Pesca ao Achigã Embarcado;
- Campeonato Regional de Patinagem (Livres e Pares);
- Passeio Pedestre (Rota da Água);
- Trail Cidade de Moura "Terras do Grande Lago";
- Prova de Motociclismo "Portugal de Lés a Lés";
- Regata Odiana;
- Etc.

A respeito da formação desportiva e da intervenção no sistema educativo, é importante começar por salientar o bom relacionamento e cooperação entre autarquia e o sistema educativo concelhio, fundamental para o desenvolvimento desportivo local.

Assim, esta relação de corresponsabilização entre a Câmara Municipal e os Agrupamentos de Escolas do concelho e, conseqüentemente, o Ministério da Educação, tem sido uma mais-valia para o aumento da participação desportiva, ao mesmo tempo que permite uma melhor rentabilização e utilização de equipamentos desportivos existentes no concelho, tais como o Pavilhão Gimnodesportivo Municipal, as Piscinas Municipais (coberta e de ar livre), o Complexo de Ténis de Moura, etc.

Para além deste aspeto, é necessário referir ainda que esta postura da autarquia tem vindo a promover, facilitar e apoiar um quadro de alianças de cooperação entre a prática desportiva no âmbito do desporto escolar e a prática desportiva nos clubes e associações desportivas do concelho, sobretudo ao nível do ensino básico, mas também, de forma menos significativa, no ensino secundário. Neste âmbito, há ainda a destacar a prática desportiva levada a efeito com os frequentadores da Universidade Sénior, dirigida a uma faixa etária mais elevada, a partir dos 60 anos.

No âmbito do apoio ao desporto profissional é imprescindível ter em consideração que, de acordo com a LBAFD em vigor, o financiamento público aos clubes profissionais apenas é permitido para a construção ou melhoramento de infraestruturas ou equipamentos desportivos e para a realização de competições desportivas de interesse público, que tenham sido reconhecidas como tal pela tutela.

A relação com o movimento associativo desportivo

Nos dias de hoje, os clubes e as associações desportivas necessitam conciliar a sua identidade originária com uma prática de serviços à comunidade. Neste sentido, é necessário ter em conta que o apoio ao movimento associativo desportivo é uma das principais áreas de atuação das câmaras municipais ao nível do apoio ao associativismo em geral.

A Câmara Municipal de Moura, consciente desta necessidade e reconhecendo a importância do desporto e do movimento associativo para os seus cidadãos, tem vindo a proporcionar os meios necessários e a adequar os seus apoios às reais aspirações dos clubes e associações desportivas do concelho nas suas mais diversas áreas.

Como forma de fazer uma gestão transparente do valor e da tipologia dos apoios a conceder, tem fundamentado as suas decisões em princípios e parâmetros inscritos no Regulamento de Apoio ao Movimento

Associativo do concelho, documento que tem vindo a sofrer alterações e atualizações nos últimos tempos e serve de base à definição das cláusulas que são inscritas nos acordos protocolares que todos anos têm vindo a ser celebrados entre a autarquia e o movimento associativo.

Assim, com base em critérios claros e objetivos bem definidos, tem orientado a sua intervenção na valorização dos clubes e das associações desportivas que apresentam melhores resultados e que conseguem prestar um melhor serviço à população do concelho.

Como exemplos dos critérios definidos na análise que precede e fundamenta a posterior decisão sobre os apoios a conceder, pode citar-se:

- a participação em provas federadas ou de desporto organizado;
- o número de praticantes abrangidos;
- a qualificação de quadros técnicos;
- a manutenção de instalações.

PARTE IV - AS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Localização e tipologia das instalações desportivas

| Área (ha) | População (N.º hab) | Densidade Populacional (hab/km ²) | Total de Instalações (N.º) | Área Desportiva Útil (ADU) (m ²) | Índice ADU (m ² /hab) |
|-----------|---------------------|-----------------------------------------------|----------------------------|----------------------------------------------|----------------------------------|
| 95.845 ha | 15.167 hab | 16 hab/km ² | 80 | 77.498,38 m ² | 5,10 m ² /hab |

Tabela 2: Alguns dados relevantes do concelho

Como se pode verificar na tabela 2, no concelho de Moura existem 80 instalações desportivas e, em termos territoriais, de acordo com a figura 7, a sua maioria fica situada na sede de concelho, onde reside a maior parte da população.

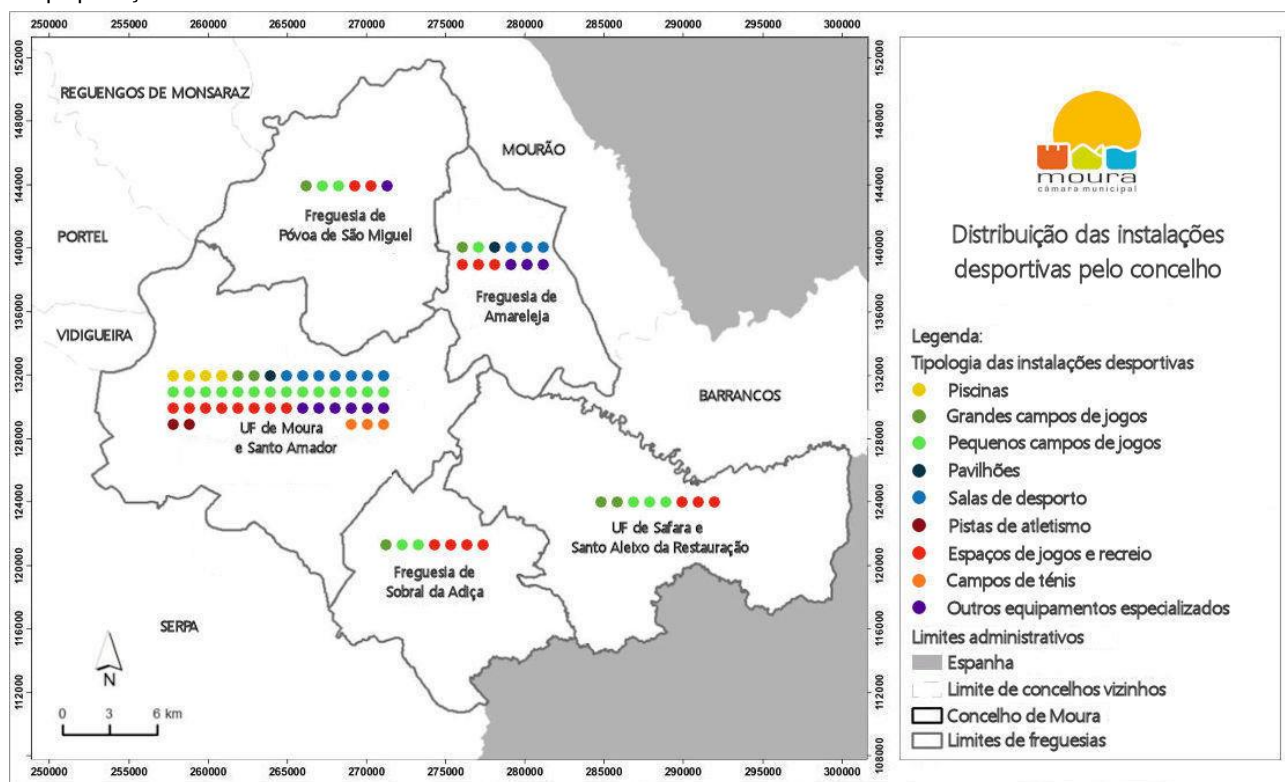


Figura 7: Distribuição das instalações desportivas pelo concelho

As restantes instalações desportivas estão distribuídas pelas povoações de Amareleja, Sobral da Adiça, Póvoa de São Miguel, Safara, Santo Aleixo da Restauração e Santo Amador, com os valores por povoação que se encontram inscritos na tabela seguinte:

| Moura | Amareleja | Póvoa de São Miguel | Safara | Santo Aleixo da Restauração | Santo Amador | Sobral da Adiça |
|------------|------------|---------------------|----------|-----------------------------|--------------|-----------------|
| 45 (56,2%) | 12 (15,0%) | 6 (7,5%) | 4 (5,0%) | 4 (5,0%) | 2 (2,5%) | 7 (8,8%) |

Tabela 3: Instalações desportivas por povoação

Segundo o Decreto-Lei n.º 317/97 de 25 de novembro, as instalações desportivas são definidas como espaços de acesso público organizados para a prática de atividades desportivas, constituídos por espaços naturais adaptados ou por espaços artificiais ou edificados, incluindo as áreas de serviços anexos e complementares.

De acordo com a terminologia adotada pelo IPDJ, entende-se por instalações desportivas os espaços onde se realizam atividades desportivas e estes podem agrupar-se da seguinte forma:

1. Espaços Naturais ou Espaços Adaptados

São espaços que permitem a realização de atividades, sem que para tal se imponha necessariamente uma construção ou arranjo material. Como exemplo, podemos referir a prática de orientação (corridas), através de matas e florestas ou a utilização de um lago ou de uma baía por praticantes de vela ou remo.

2. Espaços Artificiais ou Equipamentos

São todos os equipamentos desportivos, independentemente dos seus proprietários e da sua vocação, quer sejam municipais, escolares ou privados, e podem agrupar-se segundo três grandes dimensões:

- Equipamentos de ar livre;
- Equipamentos cobertos;
- Equipamentos especializados.

De acordo com os equipamentos desportivos existentes no concelho, a tipologia de espaços adotada sistematiza-se na seguinte tabela:

| Equipamentos de ar livre | Equipamentos cobertos | Equipamentos especializados |
|--------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| Piscinas de ar livre | Piscinas cobertas | Centros náuticos |
| Grandes campos de jogos | Pavilhões | Espaços de jogos e recreio |
| Pequenos campos de jogos | Salas de desporto | <i>Street workout</i> |
| Pistas de atletismo | | Parques geriátricos |
| Campos de ténis | | |

Tabela 4: Tipologia dos espaços desportivos

Com base nesta classificação, os equipamentos desportivos do concelho podem agrupar-se de acordo com o gráfico 4, apresentado em seguida e que apresenta o número de equipamentos por tipologia.



Gráfico 4: Equipamentos desportivos do concelho por tipologia

Sobre a tipologia dos equipamentos desportivos, importa salientar ainda que, quanto à sua utilização, podem ser organizados em:

- a) Instalações desportivas de base que constituem o nível básico da rede de instalações para o desporto, agrupando-se em recreativas e formativas;
- b) Instalações desportivas especializadas ou monodisciplinares.

Com base na recolha de dados e no trabalho de campo efetuado, conclui-se que, no concelho de Moura, as 80 instalações desportivas existentes podem dividir-se entre instalações de base recreativa, de base formativa e especializadas.

Como se pode verificar pela análise da tabela 5, a maior parte das instalações são de base recreativa, correspondendo a 41,3% do total existente, enquanto as instalações de base formativa apenas atingem o valor de 25,0% e as desportivas especializadas o valor de 33,7%.

| Base recreativa | Base formativa | Especializadas |
|-----------------|----------------|----------------|
| 33 (41,3%) | 20 (25,0%) | 27 (33,7%) |

Tabela 5: Instalações desportivas por tipologia

Como já foi referido, o concelho apresenta um universo de 80 instalações desportivas, das quais as mais representativas são os pequenos campos de jogos (que ainda incluem o da antiga E.B.1 do Bairro 25 de abril, que será em breve desativado) e os espaços de jogos e recreio, com, respetivamente, 27,5% e 25,0% do total.

Para uma perceção mais fácil da forma como as instalações desportivas se encontram distribuídas pelo concelho, apresenta-se em seguida a análise por povoações.

- a) Moura (sede de concelho)

| Tipologia | Designação | Propriedade | Utilização |
|------------------------|--------------------------------------------------------|----------------------------------|---------------|
| Piscina Coberta | Tanque da Piscina Coberta | Câmara Municipal de Moura | Especializada |
| Piscina de Ar Livre | Tanque principal da Piscina de Ar Livre | Câmara Municipal de Moura | Recreativa |
| Piscina de Ar Livre | Tanque de aprendizagem da Piscina de Ar Livre | Câmara Municipal de Moura | Recreativa |
| Piscina de Ar Livre | Tanque da Piscina do Centro Infantil N. Sr.ª do Carmo | Centro Infantil N. Sr.ª do Carmo | Recreativa |
| Grande Campo de Jogos | Campo 1 do Complexo Desportivo do Moura Atlético Clube | Moura Atlético Clube | Especializada |
| Grande Campo de Jogos | Campo 2 do Complexo Desportivo do Moura Atlético Clube | Moura Atlético Clube | Especializada |
| Pequeno Campo de Jogos | Campo 3 do Complexo Desportivo do Moura Atlético Clube | Moura Atlético Clube | Especializada |
| Pequeno Campo de Jogos | Campo de Voleibol da Piscina de Ar Livre | Câmara Municipal de Moura | Especializada |
| Pequeno Campo de Jogos | Ringue da Piscina de Ar Livre | Câmara Municipal de Moura | Recreativa |
| Pequeno Campo de Jogos | Polidesportivo dos Bombeiros Voluntários de Moura | Bombeiros Voluntários de Moura | Recreativa |
| Pequeno Campo de Jogos | Polidesportivo da Escola Secundária de Moura | Ministério Educação | Formativa |
| Pequeno Campo de Jogos | Espaço Exterior da Escola Secundária de Moura | Ministério Educação | Formativa |
| Pequeno Campo de Jogos | Campo de Jogos da E.B.2,3 de Moura | Ministério Educação | Formativa |
| Pequeno Campo de Jogos | Campo de Jogos da E.B.1 do Fojo | Câmara Municipal de Moura | Formativa |

| | | | |
|-----------------------------------|----------------------------------------------------------|----------------------------------|---------------|
| Pequeno Campo de Jogos | Campo de Jogos da antiga E.B.1 do Bairro 25 de abril | UFMSA | Formativa |
| Pequeno Campo de Jogos | Polidesportivo da E.B.1 do Sete e Meio | UFMSA | Formativa |
| Pequeno Campo de Jogos | Polidesportivo da E.B.1 da Porta Nova | Câmara Municipal de Moura | Formativa |
| Pequeno Campo de Jogos | Polidesportivo da E.B.1 dos Bombeiros | Câmara Municipal de Moura | Formativa |
| Pequeno Campo de Jogos | Polidesportivo do Centro Infantil N. Sr.ª do Carmo | Centro Infantil N. Sr.ª do Carmo | Recreativa |
| Pavilhão | Polidesportivo do Pavilhão Gimnodesportivo Municipal | Câmara Municipal de Moura | Especializada |
| Sala de Desporto | Ginásio do Pavilhão Gimnodesportivo Municipal | Câmara Municipal de Moura | Especializada |
| Sala de Desporto | Sala de Musculação do Pavilhão Gimnodesportivo Municipal | Câmara Municipal de Moura | Especializada |
| Sala de Desporto | Salão Multiusos dos Bombeiros Voluntários de Moura | Bombeiros Voluntários de Moura | Especializada |
| Sala de Desporto | Ginásio 1 da Escola Secundária de Moura | Ministério Educação | Formativa |
| Sala de Desporto | Ginásio 2 da Escola Secundária de Moura | Ministério Educação | Formativa |
| Sala de Desporto | Ginásio da E.B.1 do Sete e Meio | Câmara Municipal de Moura | Formativa |
| Sala de Desporto | Ginásio da E.B.1 dos Bombeiros | Câmara Municipal de Moura | Formativa |
| Pista de Atletismo | Pista de Atletismo da Escola Secundária de Moura | Ministério Educação | Formativa |
| Pista de Atletismo | Pista de Atletismo da E.B.2,3 de Moura | Ministério Educação | Formativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil do Jardim Dr. Santiago | Câmara Municipal de Moura | Recreativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil do Jardim da Porta Nova | Câmara Municipal de Moura | Recreativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil do Jardim de Infância do Fojo | Câmara Municipal de Moura | Recreativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil do Jardim de Infância dos Bombeiros | Câmara Municipal de Moura | Recreativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil do Jardim de Infância do Sete e Meio | Câmara Municipal de Moura | Recreativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil da Creche "Amor Perfeito" | Moura Salúquia - A.M.C.M. | Recreativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil do Centro Infantil N. Sr.ª do Carmo | Centro Infantil N. Sr.ª do Carmo | Recreativa |
| Campos de ténis | Campo 1 do Complexo de Ténis de Moura | Câmara Municipal de Moura | Especializada |
| Campos de ténis | Campo 2 do Complexo de Ténis de Moura | Câmara Municipal de Moura | Especializada |
| Campos de ténis | Campo 3 do Complexo de Ténis de Moura | Câmara Municipal de Moura | Especializada |
| Outras instalações especializadas | Minigolfe do Espaço Mata da Piscina Municipal | Câmara Municipal de Moura | Recreativa |
| Outras instalações especializadas | Ginásio <i>Master Gym</i> | Ginásio <i>Master Gym</i> | Especializada |
| Outras instalações especializadas | Ginásio <i>Impact Gym</i> | <i>Impact Gym</i> | Especializada |
| Outras instalações especializadas | <i>StreetWorkout</i> | Câmara Municipal de Moura | Especializada |
| Outras instalações especializadas | <i>Skate Park</i> | Câmara Municipal de Moura | Especializada |
| Outras instalações especializadas | Circuito Geriátrico de Moura | UFMSA | Recreativa |

Tabela 6: Instalações desportivas por propriedade e tipo de utilização (Moura)

b) Amareleja

| Tipologia | Designação | Propriedade | Utilização |
|-----------------------|----------------------------------|---------------------------------|---------------|
| Grande Campo de Jogos | Campo de Futebol das Cancelinhas | Junta de Freguesia de Amareleja | Especializada |

| | | | |
|-----------------------------------|---------------------------------------------------------|---------------------------------|---------------|
| Pequeno Campo de Jogos | Polidesportivo do Grupo Desportivo Amarelejense | Grupo Desportivo Amarelejense | Especializada |
| Pavilhão | Pavilhão da E.B.I. de Amareleja | Ministério da Educação | Formativa |
| Sala de Desporto | Pavilhão das Cancelinhas | Junta de Freguesia de Amareleja | Recreativa |
| Sala de Desporto | Sala Ginásio da E.B.I. de Amareleja | Ministério da Educação | Formativa |
| Sala de Desporto | Centro de Treino de Amareleja | Alugado | Especializada |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil de Amareleja 1 | Junta de Freguesia de Amareleja | Recreativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil de Amareleja 2 | Junta de Freguesia de Amareleja | Recreativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil de Amareleja 3 - Creche "Bem me Quer" | Moura Salúquia - A.M.C.M. | Recreativa |
| Outras instalações especializadas | Polidesportivo 1 do Parque da Ribeira de Vale de Juncos | Junta de Freguesia de Amareleja | Recreativa |
| Outras instalações especializadas | Polidesportivo 2 do Parque da Ribeira de Vale de Juncos | Junta de Freguesia de Amareleja | Recreativa |
| Outras instalações especializadas | Circuito Geriátrico de Amareleja | Junta de Freguesia de Amareleja | Recreativa |

Tabela 7: Instalações desportivas por propriedade e tipo de utilização (Amareleja)

c) Póvoa de São Miguel

| Tipologia | Designação | Propriedade | Utilização |
|-----------------------------------|------------------------------------------------|------------------------------------------|---------------|
| Grande Campo de Jogos | Campo de Futebol da Póvoa de São Miguel | Junta de Freguesia da Póvoa de S. Miguel | Especializada |
| Pequeno Campo de Jogos | Campo de Jogos da E.B.1 da Póvoa de São Miguel | Câmara Municipal de Moura | Formativa |
| Pequeno Campo de Jogos | Polidesportivo do Centro Náutico da Estrela | Câmara Municipal de Moura | Recreativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil da Póvoa de São Miguel | Junta de Freguesia da Póvoa de S. Miguel | Recreativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil da Estrela | Junta de Freguesia da Póvoa de S. Miguel | Recreativa |
| Outras instalações especializadas | Centro Náutico da Estrela | Câmara Municipal de Moura | Especializada |

Tabela 8: Instalações desportivas por propriedade e tipo de utilização (Póvoa de São Miguel)

d) Safara

| Tipologia | Designação | Propriedade | Utilização |
|---------------------------|------------------------------------------|----------------------------------------------|---------------|
| Grande Campo de Jogos | Campo de Futebol da Tapadinha | União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo | Especializada |
| Pequeno Campo de Jogos | Polidesportivo da Casa do Povo de Safara | União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo | Especializada |
| Pequeno Campo de Jogos | Campo de Jogos da E.B.1 de Safara | Câmara Municipal de Moura | Formativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil da E.B.1 de Safara | União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo | Recreativa |

Tabela 9: Instalações desportivas por propriedade e tipo de utilização (Safara)

e) Santo Aleixo da Restauração

| Tipologia | Designação | Propriedade | Utilização |
|------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|---------------|
| Grande Campo de Jogos | Campo dos Restauradores | União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo | Especializada |
| Pequeno Campo de Jogos | Polidesportivo da E.B.1 e Jardim de Infância de Santo Aleixo da Restauração | Câmara Municipal de Moura | Formativa |

| | | | |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|------------|
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil de Santo Aleixo da Restauração | União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo | Recreativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil da E.B.1 e Jardim de Infância de Santo Aleixo da Restauração | Câmara Municipal de Moura | Recreativa |

Tabela 10: Instalações desportivas por propriedade e tipo de utilização (Santo Aleixo da

f) Santo Amador

| Tipologia | Designação | Propriedade | Utilização |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------|---------------------------|------------|
| Pequeno Campo de Jogos | Polidesportivo da E.B.1 e Jardim de Infância da E.B.1 de Santo Amador | Câmara Municipal de Moura | Formativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil da E.B.1 e Jardim de Infância de Santo Amador | Câmara Municipal de Moura | Recreativa |

Tabela 11: Instalações desportivas por propriedade e tipo de utilização (Santo Amador)

g) Sobral da Adiça

| Tipologia | Designação | Propriedade | Utilização |
|---------------------------|----------------------------------------------------------|---------------------------------------|---------------|
| Grande Campo de Jogos | Campo de Futebol do Sobral da Adiça | Junta de Freguesia do Sobral da Adiça | Especializada |
| Pequeno Campo de Jogos | Polidesportivo do Sobral da Adiça | Junta de Freguesia do Sobral da Adiça | Especializada |
| Pequeno Campo de Jogos | Campo de Jogos da E.B.1 do Sobral da Adiça | Câmara Municipal de Moura | Formativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil do Sobral da Adiça 1 | Junta de Freguesia do Sobral da Adiça | Recreativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil do Sobral da Adiça 2 | Junta de Freguesia do Sobral da Adiça | Recreativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil do Jardim de Infância do Sobral da Adiça | Câmara Municipal de Moura | Recreativa |
| Espaço de Jogos e Recreio | Parque Infantil da E.B.1 do Sobral da Adiça | Câmara Municipal de Moura | Recreativa |

Tabela 12: Instalações desportivas por propriedade e tipo de utilização (Sobral da Adiça)

Do ponto de vista da propriedade das instalações, pela análise global das tabelas anteriores, verifica-se que 12 infraestruturas pertencem a associações do concelho, a Câmara Municipal de Moura é proprietária de 35 equipamentos e as Juntas de Freguesia do concelho de 22, o Ministério da Educação detém 9 instalações e as restantes 2 são propriedade de entidades privadas, o que se encontra explícito no gráfico seguinte:

Propriedade das instalações desportivas

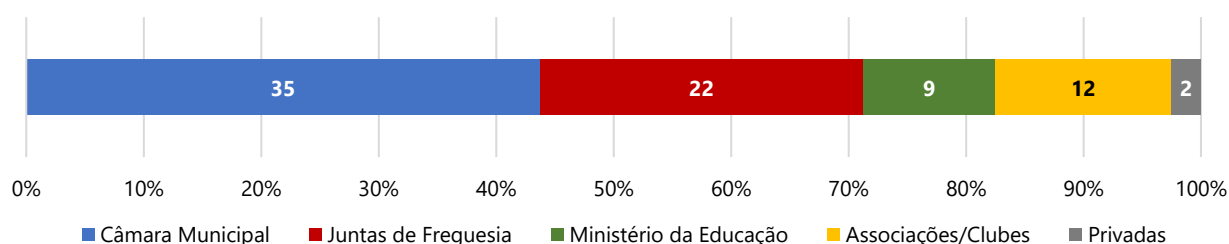


Gráfico 5: Propriedade das instalações desportivas

Desta forma, podemos concluir que as entidades públicas (a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia e o Ministério da Educação) detêm a grande parte das instalações desportivas existentes no concelho (66 das 80), enquanto as associações/clubes e as entidades privadas só são proprietárias de, aproximadamente, 17,5% das instalações, como se pode verificar pela análise da tabela 13, apresentada na página seguinte.

| Câmara Municipal | Juntas de Freguesia | Ministério da Educação | Associações/Clubes | Privadas |
|------------------|---------------------|------------------------|--------------------|----------|
| 35 (43,7%) | 22 (27,5%) | 9 (11,3%) | 12 (15,0%) | 2 (2,5%) |

Tabela 13: Propriedade das instalações desportivas

Caraterização das instalações desportivas

No que se refere à caraterização das instalações desportivas, foram considerados diversos aspetos que se entenderam como importantes para poder aferir a sua adequação à prática desportiva em geral ou às modalidades concretas que nelas podem ser praticadas.

Desta forma, foram consideradas as seguintes caraterísticas: tipo de piso, existência de iluminação artificial (nos casos em que essa caraterística se podia aplicar), de bancadas, galerias ou varandas, de balneários (indicando o n.º respetivo para atletas e equipa de arbitragem) e de posto médico.

Por fim, foi feita uma apreciação geral de cada uma das instalações desportivas acerca do seu estado de conservação e estas foram classificadas em 3 níveis: Bom, Razoável e Mau.

Para uma mais fácil perceção das caraterísticas das instalações desportivas do concelho, apresenta-se em seguida a análise por povoações.

a) Moura (sede de concelho)

| Instalação | Piso | Iluminação | Bancadas | Balneários | Posto Médico | Estado de conservação |
|-------------------------------------------------------|-----------------|------------|----------|------------|--------------|-----------------------|
| Tanque da Piscina Coberta | Mosaico | Sim | Sim | 4 | Sim | Bom |
| Tanque principal da Piscina de Ar Livre | Cimento | Não | Não | 2 | Sim | Bom |
| Tanque de aprendizagem da Piscina de Ar Livre | Cimento | Não | Não | 2 | Sim | Bom |
| Tanque da Piscina do Centro Infantil N. Sr.ª do Carmo | Mosaico | Não | Não | 2 | Não | Razoável |
| Campo 1 Complexo Desportivo do Moura Atlético Clube | Relva natural | Sim | Sim | 4 + 2 | Sim | Bom |
| Campo 2 Complexo Desportivo do Moura Atlético Clube | Relva sintética | Sim | Não | 4 + 2 | Sim | Bom |
| Campo 3 Complexo Desportivo do Moura Atlético Clube | Relva sintética | Sim | Sim | 4 + 2 | Sim | Bom |
| Campo de Voleibol da Mata da Piscina Municipal | Areia | Não | Não | 2 | Sim | Bom |
| Ringue da Mata da Piscina Municipal | Terra batida | Não | Não | 2 | Sim | Razoável |
| Polidesportivo dos Bombeiros Voluntários de Moura | Cimento | Não | Não | 2 | Sim | Mau |
| Polidesportivo da Escola Secundária de Moura | Betuminoso | Sim | Sim | 2 | Não | Bom |
| Espaço Exterior da Escola Secundária de Moura | Cimento | Não | Não | 2 | Não | Bom |
| Campo de Jogos da E.B.2,3 de Moura | Betuminoso | Não | Não | 2 | Não | Bom |
| Campo de Jogos da E.B.1 do Fojo | Cimento | Não | Não | 0 | Não | Razoável |
| Campo de Jogos da antiga E.B.1 do Bairro 25 de abril | Terra batida | Não | Não | 0 | Não | Mau |
| Polidesportivo da E.B.1 do Sete e Meio | Mosaico | Não | Não | 0 | Não | Razoável |

| | | | | | | |
|----------------------------------------------------------|----------------|-----|---------------|---------------|-----|----------|
| Polidesportivo da E.B.1 da Porta Nova | Cimento | Sim | Não | 0 | Não | Bom |
| Polidesportivo da E.B.1 dos Bombeiros | Sintético | Não | Não | 0 | Não | Bom |
| Polidesportivo do Centro Infantil N. Sr.ª do Carmo | Terra batida | Não | Não | 0 | Não | Bom |
| Polidesportivo do Pavilhão Gimnodesportivo Municipal | Madeira | Sim | Sim | 7 + 2 | Sim | Bom |
| Ginásio do Pavilhão Gimnodesportivo Municipal | Sintético | Sim | Sim | 7 + 2 | Sim | Bom |
| Sala de Musculação do Pavilhão Gimnodesportivo Municipal | Mosaico | Sim | Não | 7 + 2 | Sim | Razoável |
| Salão Multiusos dos Bombeiros Voluntários de Moura | Madeira | Sim | Não | 2 | Sim | Bom |
| Ginásio 1 da Escola Secundária de Moura | Madeira | Sim | Não | 2 | Não | Bom |
| Ginásio 2 da Escola Secundária de Moura | Madeira | Sim | Não | 2 | Não | Bom |
| Ginásio da E.B.1 do Sete e Meio | Sintético | Sim | Não | 0 | Não | Bom |
| Ginásio da E.B.1 dos Bombeiros | Sintético | Sim | Não | 0 | Não | Bom |
| Pista de Atletismo da Escola Secundária de Moura | Cimento | Não | Não | 2 | Não | Bom |
| Pista de Atletismo da E.B.2,3 de Moura | Betuminoso | Não | Não | 2 | Não | Bom |
| Parque Infantil do Jardim Dr. Santiago | <i>In-situ</i> | Sim | Não se aplica | Não se aplica | Não | Bom |
| Parque Infantil do Jardim da Porta Nova | Borracha | Sim | Não se aplica | Não se aplica | Não | Bom |
| Parque Infantil do Jardim de Infância do Fojo | <i>In-situ</i> | Não | Não se aplica | Não se aplica | Não | Bom |
| Parque Infantil do Jardim de Infância dos Bombeiros | Borracha | Não | Não se aplica | Não se aplica | Não | Bom |
| Parque Infantil do Jardim de Infância do Sete e Meio | Borracha | Não | Não se aplica | Não se aplica | Não | Bom |
| Parque Infantil da Creche "Amor Perfeito" | <i>In-situ</i> | Sim | Não se aplica | Não se aplica | Não | Bom |
| Parque Infantil do Centro Infantil N. Sr.ª do Carmo | Borracha | Sim | Não se aplica | Não se aplica | Não | Bom |
| Campo 1 do Complexo de Ténis de Moura | Sintético | Sim | Não | 2 | Sim | Bom |
| Campo 2 do Complexo de Ténis de Moura | Sintético | Sim | Não | 2 | Sim | Bom |
| Campo 3 do Complexo de Ténis de Moura | Sintético | Sim | Não | 2 | Sim | Bom |
| Minigolfe da Piscina de Ar Livre | Terra batida | Não | Não se aplica | 2 | Sim | Razoável |
| Ginásio <i>Master Gym</i> | Sintético | Sim | Não se aplica | 2 | Não | Bom |
| Ginásio <i>Impact Gym</i> | Sintético | Sim | Não se aplica | 2 | Não | Bom |
| <i>StreetWorkout</i> | Borracha | Sim | Não se aplica | Não se aplica | Não | Bom |
| <i>Skate Park</i> | Cimento | Sim | Não se aplica | Não se aplica | Não | Bom |
| Circuito Geriátrico de Moura | Borracha | Sim | Não | Não se aplica | Não | Bom |

Tabela 14: Caraterísticas das instalações desportivas (Moura)

b) Amareleja

| Instalação | Piso | Iluminação | Bancadas | Balneários | Posto Médico | Estado de conservação |
|----------------------------------|-----------------|------------|----------|------------|--------------|-----------------------|
| Campo de Futebol das Cancelinhas | Relva sintética | Sim | Sim | 2 + 1 | Sim | Bom |

| | | | | | | |
|---------------------------------------------------------|----------------|-----|---------------|---------------|-----|----------|
| Polidesportivo do Grupo Desportivo Amarelejense | Mosaico | Não | Não | 2 | Não | Mau |
| Pavilhão da E.B.I. de Amareleja | Sintético | Sim | Sim | 2 | Não | Bom |
| Pavilhão das Cancelinhas | Sintético | Sim | Não | 0 | Não | Bom |
| Sala Ginásio da E.B.I. de Amareleja | Sintético | Sim | Não | 2 | Não | Bom |
| Centro de Treino de Amareleja | Sintético | Sim | Não se aplica | 2 | Não | Razoável |
| Parque Infantil de Amareleja 1 | <i>In-situ</i> | Sim | Não se aplica | Não se aplica | Não | Bom |
| Parque Infantil de Amareleja 2 | Areia | Não | Não se aplica | Não se aplica | Não | Mau |
| Parque Infantil de Amareleja 3 - Creche "Bem me Quer" | Borracha | Sim | Não se aplica | Não se aplica | Não | Bom |
| Polidesportivo 1 do Parque da Ribeira de Vale de Juncos | Cimento | Sim | Não | 0 | Não | Bom |
| Polidesportivo 2 do Parque da Ribeira de Vale de Juncos | Cimento | Sim | Não | 0 | Não | Bom |
| Circuito Geriátrico de Amareleja | Cimento | Não | Não se aplica | Não se aplica | Não | Mau |

Tabela 15: Características das instalações desportivas (Amareleja)

c) Póvoa de São Miguel

| Instalação | Piso | Iluminação | Bancadas | Balneários | Posto Médico | Estado de conservação |
|------------------------------------------------|--------------|------------|---------------|---------------|--------------|-----------------------|
| Campo de Futebol da Póvoa de São Miguel | Terra batida | Sim | Não | 2 + 1 | Não | Razoável |
| Campo de Jogos da E.B.1 da Póvoa de São Miguel | Terra batida | Não | Não se aplica | 0 | Não | Mau |
| Polidesportivo do Centro Náutico da Estrela | Sintético | Não | Não | 0 | Não | Bom |
| Parque Infantil da Póvoa de São Miguel | Sintético | Não | Não se aplica | Não se aplica | Não | Bom |
| Parque Infantil da Estrela | Borracha | Não | Não se aplica | Não se aplica | Não | Mau |
| Centro Náutico da Estrela | Mosaico | Sim | Não se aplica | 0 | Não | Bom |

Tabela 16: Características das instalações desportivas (Póvoa de São Miguel)

d) Safara

| Instalação | Piso | Iluminação | Bancadas | Balneários | Posto Médico | Estado de conservação |
|------------------------------------------|----------------|------------|---------------|---------------|--------------|-----------------------|
| Campo de Futebol da Tapadinha | Terra batida | Sim | Não | 2 + 1 | Não | Mau |
| Polidesportivo da Casa do Povo de Safara | Cimento | Sim | Não | 2 + 1 | Não | Mau |
| Campo de Jogos da E.B.1 de Safara | Terra batida | Não | Não se aplica | 0 | Não | Mau |
| Parque Infantil da E.B.1 de Safara | <i>In-situ</i> | Não | Não se aplica | Não se aplica | Não | Bom |

Tabela 17: Características das instalações desportivas (Safara)

e) Santo Aleixo da Restauração

| Instalação | Piso | Iluminação | Bancadas | Balneários | Posto Médico | Estado de conservação |
|-------------------------|--------------|------------|----------|------------|--------------|-----------------------|
| Campo dos Restauradores | Terra batida | Sim | Não | 2 + 1 | Não | Razoável |

| | | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----|---------------|---------------|-----|-----|
| Polidesportivo da E.B.1 e Jardim de Infância de Santo Aleixo da Restauração | Terra batida | Não | Não | 0 | Não | Bom |
| Parque Infantil de Santo Aleixo da Restauração | <i>In-situ</i> | Não | Não se aplica | Não se aplica | Não | Bom |
| Parque Infantil da E.B.1 e Jardim de Infância de Santo Aleixo da Restauração | Borracha | Não | Não se aplica | Não se aplica | Não | Bom |

Tabela 18: Características das instalações desportivas (Santo Aleixo da Restauração)

f) Santo Amador

| Instalação | Piso | Iluminação | Bancadas | Balneários | Posto Médico | Estado de conservação |
|---------------------------------------------------------------|----------|------------|---------------|---------------|--------------|-----------------------|
| Polidesportivo da E.B.1 e Jardim de Infância de Santo Amador | Cimento | Não | Não | 0 | Não | Razoável |
| Parque Infantil da E.B.1 e Jardim de Infância de Santo Amador | Borracha | Não | Não se aplica | Não se aplica | Não | Razoável |

Tabela 19: Características das instalações desportivas (Santo Amador)

g) Sobral da Adiça

| Instalação | Piso | Iluminação | Bancadas | Balneários | Posto Médico | Estado de conservação |
|----------------------------------------------------------|--------------|------------|---------------|---------------|--------------|-----------------------|
| Campo de Futebol do Sobral da Adiça | Terra batida | Sim | Não | 2 + 1 | Não | Mau |
| Polidesportivo do Sobral da Adiça | Sintético | Não | Não | 0 | Não | Mau |
| Campo de Jogos da E.B.1 do Sobral da Adiça | Terra batida | Não | Não | 0 | Não | Mau |
| Parque Infantil do Sobral da Adiça 1 | Borracha | Não | Não se aplica | Não se aplica | Não | Mau |
| Parque Infantil do Sobral da Adiça 2 | Areia | Não | Não se aplica | Não se aplica | Não | Mau |
| Parque Infantil do Jardim de Infância do Sobral da Adiça | Areia | Não | Não se aplica | Não se aplica | Não | Razoável |
| Parque Infantil da E.B.1 do Sobral da Adiça | Terra batida | Não | Não se aplica | Não se aplica | Não | Mau |

Tabela 20: Características das instalações desportivas (Sobral da Adiça)

Depois de analisados os dados, pode concluir-se que a maior parte das instalações desportivas estão em bom estado geral de conservação e estas situam-se maioritariamente na sede de concelho e na freguesia de Amareleja.

Assim, 52 podem classificar-se de boas e 12 de razoáveis, havendo apenas 16 instalações (que corresponde a 20% do valor total) que apresentam um estado geral de conservação mau, sendo a maior parte destas (10) propriedade das Juntas de Freguesia, 4 propriedade da autarquia e apenas 2 propriedade dos clubes e associações desportivas.

Estado geral de conservação das instalações desportivas

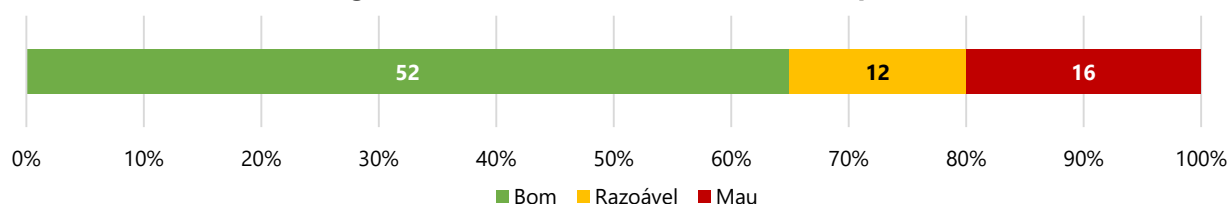


Gráfico 6: Estado geral de conservação das instalações desportivas

A forma como o tipo de piso está relacionado com as diversas tipologias das instalações encontra-se ainda plasmada em termos absolutos na tabela 21, que se encontra na página seguinte.

| Tipo de instalação | Tipo de piso | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|--------------|--------------|------------|-----------|-----------|----------|----------|----------|-----------|---------------|-----------------|-----------|
| | Areia | Terra Batida | Betuminoso | Cimento | Borracha | In-Situ | Madeira | Mosaico | Sintético | Relva Natural | Relva Sintética | Total |
| Piscinas | | | | 2 | | | | 2 | | | | 4 |
| Grandes campos de jogos | | 4 | | | | | | | | 1 | 2 | 7 |
| Pequenos campos de jogos | 1 | 7 | 2 | 8 | | | | 2 | 3 | | 1 | 24 |
| Pavilhões | | | | | | | 1 | | 1 | | | 2 |
| Salas de desporto | | | | | | | 3 | 1 | 6 | | | 10 |
| Pistas de atletismo | | | 1 | 1 | | | | | | | | 2 |
| Espaços de jogos e recreio | 3 | 1 | | | 9 | 7 | | | | | | 20 |
| Campos de ténis | | | | | | | | | 3 | | | 3 |
| Outras instalações especializadas | | 1 | | 2 | 2 | | | 1 | 2 | | | 8 |
| Totais | 4 | 13 | 3 | 13 | 11 | 7 | 4 | 6 | 15 | 1 | 3 | 80 |

Tabela 21: Tipo de piso das instalações desportivas por tipologia (valores absolutos)

Contudo, de uma forma relativa e iconográfica, pela análise do gráfico 7, pode verificar-se que os tipos de piso predominantes são os sintéticos (existente em 15 instalações – 18,8%) e a terra batida e o cimento (com 13 instalações cada – 16,3%). O tipo de piso quase inexistente é a relva natural, que apenas existe numa instalação e corresponde a 1,3%.

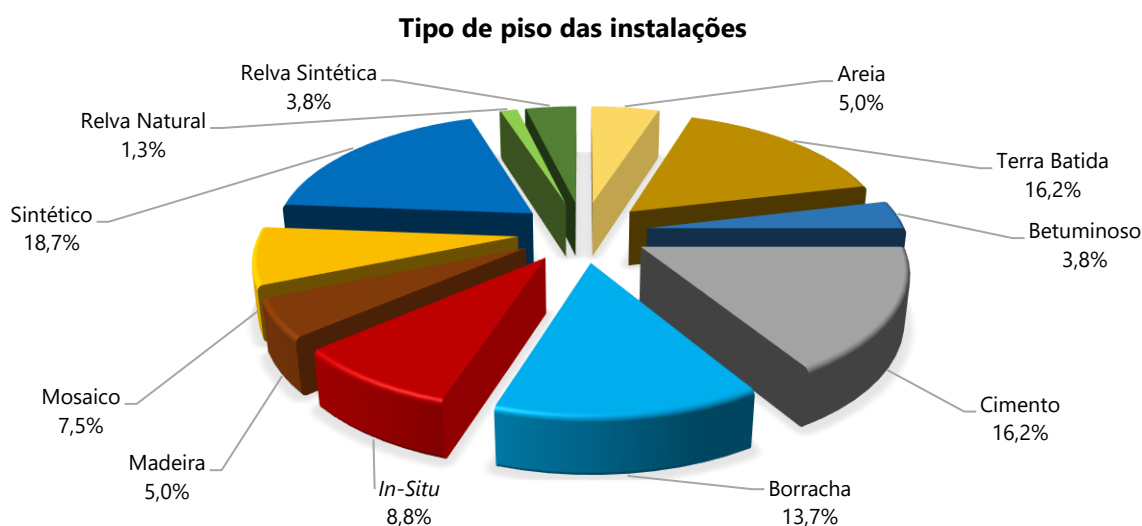


Gráfico 7: Tipo de piso das instalações desportivas por tipologia (valores percentuais)

Acerca das instalações de apoio, quase metade das instalações desportivas têm iluminação artificial, ou seja 42 (52,5%), 37 têm balneários (46,3%) e apenas 8 têm bancadas ou galerias (10,0%), situação que se pode comprovar pela análise da tabela da página seguinte.

| Tipo de instalação | Total | Instalações de apoio | | | | | |
|-----------------------------------|-----------|----------------------|--------------|-----------------------|--------------|-------------------|--------------|
| | | Balneários | | Iluminação artificial | | Bancadas/Galerias | |
| | | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Piscinas | 4 | 4 | 100% | 1 | 25% | 1 | 25% |
| Grandes campos de jogos | 7 | 7 | 100% | 7 | 100% | 2 | 28,5% |
| Pequenos campos de jogos | 24 | 9 | 37,5% | 7 | 29,2% | 2 | 8,3% |
| Pavilhões | 2 | 2 | 100% | 2 | 100% | 2 | 100% |
| Salas de desporto | 10 | 7 | 70% | 10 | 100% | 1 | 10% |
| Pistas de atletismo | 2 | 2 | 100% | 0 | 0% | 0 | 0% |
| Espaço de jogos e recreio | 20 | Não se aplica | | 6 | 30% | Não se aplica | |
| Campos de ténis | 3 | 3 | 100% | 3 | 100% | 0 | 0% |
| Outras instalações especializadas | 8 | 3 | 37,5% | 6 | 75% | 0 | 0% |
| Totais | 80 | 37 | 46,3% | 42 | 52,5% | 8 | 10,0% |

Tabela 22: Instalações de apoio

Ainda através da análise da tabela, pode concluir-se que todas as piscinas, pistas de atletismo e todos os grandes campos de jogos e pavilhões têm balneários, assim como todos os grandes campos de jogos, salas de desporto e pavilhões têm iluminação artificial. Contudo, é importante salientar, a respeito da iluminação artificial, que algumas das instalações desportivas não a têm por não terem atividade em períodos noturnos.

Índice ADU (Área Desportiva Útil)

Após a caracterização das instalações desportivas feita no ponto anterior, é necessário aferir o valor da área desportiva útil (ADU) com vista a apurar o "índice ADU". Assim, é importante começar por referir que se considera ADU toda a área usada na prática desportiva, acrescida das áreas de segurança. Para o cálculo e posterior avaliação deste rácio (índice ADU), é necessário dividir o valor da área desportiva útil de um determinado território (em m²) pelo número de habitantes que nele reside.

Neste sentido, o critério que se tem vindo a adotar na Europa baseia-se na atribuição de uma quota global de 4 m² de superfície desportiva útil por habitante e advém de recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto. Este valor foi adotado por Portugal e, atualmente, a Direção-Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano juntamente com o IPDJ continuam a recomendá-lo como modelo. Na tabela seguinte pode verificar-se como podem ser agrupados em níveis os valores deste índice e qual o seu significado.

| Nível | Índice ADU | |
|-------|-------------------------------------------|-------------|
| | Limites de Variação por hab | Significado |
| 1 | 0,00 m ² | Inexistente |
| 2 | 0,01 m ² a 1,99 m ² | Fraco |
| 3 | 2,00 m ² a 3,99 m ² | Razoável |
| 4 | 4,00 m ² a 7,99 m ² | Bom |
| 5 | ≥ 8,00 m ² | Excessivo |

Tabela 23: Índice ADU (níveis e significado)

Como já foi referido, no concelho existem 80 instalações de carácter desportivo, de âmbito público e privado, distribuídas pelas diversas povoações, o que totaliza aproximadamente 77.498 m² de área desportiva útil e, para o cálculo do índice ADU, com base nos Censos efetuados no ano de 2011, o concelho possui um total de 15.167 habitantes.

Considerando estes valores, o índice ADU do concelho é de 5,10 m²/hab, valor que se encontra acima do índice de referência nacional e europeia (Nível 4 – 4 m² – Bom) e permite classificar o concelho como bem apetrechado de infraestruturas desportivas para a população existente.

Contudo, se em termos médios o concelho tem um índice ADU de 5,10 m²/hab, na sede de concelho, à semelhança do que acontece na Amareleja (a segunda povoação mais habitada do concelho), o valor deste rácio não chega a atingir o valor de referência, ficando-se, respetivamente, pelos 3,93 m² e 3,87 m² por habitante, o que significa um nível “razoável”. Esta situação também se verifica, e de uma forma ainda mais acentuada, na povoação onde a população é menor, Santo Amador, em que este valor nem sequer consegue chegar ao nível “razoável”, pois é considerado “fraco” e fica-se pelos 1,10 m²/hab.

As restantes 4 povoações apresentam valores muito contrastantes com os apresentados anteriormente. Assim, com exceção de Safara, que chega ao nível “bom” por ter um índice ADU de 5,75 m²/hab, Póvoa de São Miguel, Santo Aleixo da Restauração e Sobral da Adiça apresentam um índice considerado de “excessivo”, com valores superiores a 8 m²/hab.

Porém, é importante destacar que, se para o cálculo deste rácio apenas for considerada a área desportiva útil das instalações cujo estado de conservação permita a prática de atividade física e desportiva, apenas as duas grandes povoações do concelho apresentam um valor classificado como “razoável” (Moura: 3,76 m²/hab e Amareleja: 3,69 m²/hab), a Póvoa de São Miguel continua a apresentar um valor superior a 8 m²/hab, e as restantes quatro povoações apresentam valores inferiores a 3 m²/hab, ou seja, um índice “fraco”.

Tudo o que acabou de ser referido anteriormente está contido na tabela seguinte:

| | Total do concelho | Moura | Amareleja | Póvoa de São Miguel | Safara | Santo Aleixo da Restauração | Santo Amador | Sobral da Adiça |
|---------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------|-----------|---------------------|--------|-----------------------------|--------------|-----------------|
| População (hab) | 15.167 | 8.419 | 2.564 | 888 | 1.078 | 793 | 412 | 1.013 |
| Área Desportiva Útil (m ²) | 77.498 | 33.550 | 9.930 | 8.303 | 6.206 | 7.794 | 455 | 11.260 |
| Índice ADU (m ² /hab) | 5,10 | 3,93 | 3,87 | 9,35 | 5,75 | 9,82 | 1,10 | 11,11 |
| Índice ADU (m ² /hab) – sem instalações em mau estado de conservação | 3,28 | 3,76 | 3,69 | 8,08 | 0,18 | 0,54 | 1,10 | 0,41 |

Tabela 24: Índice ADU por povoação

PARTE V – OS ESPAÇOS NATURAIS DESPORTIVOS E DE RECREIO

Portugal é dos países com maior biodiversidade do espaço europeu e isto deve-se à sua situação biogeográfica e à história evolutiva desta região do mediterrâneo ocidental. O concelho de Moura contribui em grande escala para este reconhecimento com a sua riqueza natural.

Para o desenvolvimento de atividades desportivas ou de atividade física na região, e mais especificamente no concelho, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável e de preservação dos espaços naturais, é fundamental conhecer os aspetos próprios que caracterizam o território, nomeadamente os aspetos naturais e aqueles que estão relacionados com a biodiversidade e todo o seu potencial, assim como os diversos agentes que nele coabitam e intervêm.

Deste modo, nesta parte do documento são identificados os aspetos inerentes aos desportos de natureza desenvolvidos no concelho, nomeadamente atividades e eventos desportivos, instalações e equipamentos e agentes públicos ou privados que atuam nesta vertente da prática desportiva e da atividade física.

Atividades de Desporto de Natureza

São vários os normativos legais que estão em vigor que regulam as questões relacionadas com os espaços de natureza, nomeadamente no que se refere às áreas protegidas, aos equipamentos e às atividades desportivas desenvolvidas, assim como ao turismo de natureza.

Contudo, segundo o Decreto-Lei n.º 47/99, de 16 de fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 56/2002, de 11 de março, “consideram-se atividades de desporto de natureza todas as que sejam praticadas em contacto direto com a natureza e que, pelas suas características, possam ser praticadas de forma não nociva para a conservação da natureza”. De acordo com o meio em que se podem praticar, as atividades de desporto de natureza dividem-se em 3 tipos:

- Atividades terrestres – *walking*/pedestrianismo, ciclismo, passeios equestres, passeios todo-o-terreno motorizados, orientação, *paintball*, estruturas de cordas (*rappel*, *slide* e escalada) e tiro com arco e besta;
- Atividades aquáticas – canoagem, remo, *windsurf*, *stand up paddle*, *wakeboard*, ski aquático, vela e pesca desportiva (de margem e embarcada);
- Atividades aéreas – balonismo, asa delta, parapente e paramotor.

O concelho de Moura apresenta excelentes recursos naturais para a prática de atividades de desporto de natureza através da conjugação entre os seus espaços naturais classificados, como por exemplo o Perímetro Florestal da Contenda, determinados recursos hídricos de referência, em que se destacam as barragens de Alqueva e do Pedrogão, e ainda outros planos de água, como os rios Guadiana e Ardila.

O rio Guadiana é o maior plano de água do concelho e com a construção da barragem de Alqueva o potencial para o desenvolvimento de atividades náuticas aumentou de uma forma exponencial. Assim, o grande lago de Alqueva permite hoje desenvolver atividades que até então seriam impossíveis de realizar, como por exemplo o *windsurf*, o ski aquático, o *wakeboard*, passeios de barcos de recreio, entre outras.

O rio Ardila nasce em Espanha e atravessa o concelho para desaguar no rio Guadiana. Tem características perfeitas para a prática de canoagem e remo, sendo também um local de excelência para a prática da pesca desportiva de margem.

Por tudo isto, atualmente no concelho de Moura já são praticados diversos tipos de atividades desportivas de natureza. No entanto, parecem existir outros que, apesar de apresentarem *a priori* um grande potencial, ainda não são explorados e desenvolvidos.

Como foi referido anteriormente, já estão enraizadas no concelho diversas atividades de âmbito terrestre, aquático e aéreo, tais como o cicloturismo, o BTT e o pedestrianismo, mas também a canoagem, o *windsurf*, a pesca desportiva, e ainda o balonismo, entre outras.

No entanto, prevê-se que outras atividades se possam vir a desenvolver, pelas características existentes do território que apresenta excelentes condições para a sua implementação, como por exemplo os passeios equestres, o *kitesurf*, entre outras.

A tabela seguinte apresenta as atividades já praticadas e aquelas que, devido a um conjunto de características do território, podem vir a ser desenvolvidas.

| Tipo de atividade | Atividades de desporto de natureza já existentes | Atividades de desporto de natureza a desenvolver |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| Terrestre | Pedestrianismo Ciclismo/Cicloturismo Bicicleta Todo-o-Terreno (BTT) Todo o Terreno Motorizado <i>Paintball</i> Escalada <i>Rappel</i> <i>Slide</i> | Passeios equestres <i>Supercross</i> |
| Aquática | Canoagem Remo <i>Windsurf</i> <i>Wakeboard</i> Ski aquático Vela Pesca desportiva de margem Pesca desportiva embarcada Passeio de barco a motor Passeio de barco à vela | <i>Kitesurf</i> Embarcações elétricas <i>Stand Up Paddel (SUP)</i> <i>Surf</i> |
| Aérea | Balonismo | Paramotor |

Tabela 25: Atividades desportivas por tipologia

Percursos de Natureza

Como já ficou evidenciado no ponto anterior, o concelho de Moura tem uma vasta rede de trilhos e caminhos de natureza, assim como diversos rios e lagos, que permitem potenciar diversas atividades de desporto de natureza.

Contudo, a criação de uma rede de trilhos e/ou caminhos sinalizados poderá ser um importante contributo para fomentar o conhecimento do território e a valorização dos seus recursos naturais, patrimoniais e socioculturais, promovendo, simultaneamente, a sua preservação e conservação.

Assim, percorrer trilhos e caminhos é uma forma saudável de usufruir do território, como espaço turístico, de cultura e de lazer, o que, simultaneamente, pode contribuir para incentivar a prática de atividades de desporto de natureza e outras atividades tradicionais complementares.

Por outro lado, no caso do rio Ardila, as rotas aquáticas permitem usufruir da sua beleza e tranquilidade, percorrendo os seus canais com o que de mais belo a natureza tem para oferecer e usufruindo da sua biodiversidade. No caso da barragem de Alqueva, é possível efetuar visitas de exploração às centenas de ilhas, às aldeias ribeirinhas e às praias fluviais.

Também as rotas aéreas, tornadas possíveis através da participação em atividades muito específicas como o balonismo, permitem ter experiências diferenciadas no que diz respeito às paisagens e à própria geografia do território.

As rotas e os percursos são caracterizados segundo diversos critérios que têm em conta o tipo de atividade que se pretende realizar e podem ser classificados da seguinte forma:

1. Percursos Terrestres:
 - a. Percursos terrestres pedestres
 - Grandes e pequenas rotas – respetivamente, os que têm mais ou menos de 30 km de extensão e passam pelos principais locais da região ou apenas circundam alguns pontos do concelho. Devido à sua especificidade, estão incluídos nas pequenas rotas os percursos interpretativos, que são aqueles que têm como principal objetivo dar a conhecer o meio ambiente, através do contacto direto com a natureza.
 - b. Percursos terrestres de bicicleta
 - Ciclismo/cicloturismo e bicicleta todo-o-terreno (BTT) – os que se destinam a ser percorridos de bicicleta, respetivamente, em estrada ou em todo o terreno.
 - c. Percursos terrestres mistos
 - Grandes e pequenas rotas e grandes travessias – os que se destinam a ser percorridos de várias formas (a pé e de bicicleta) e com extensões muito variadas (por exemplo, menos de 25 km, entre 40 a 60 km ou mais de 120 km).
2. Percursos Aquáticos – os que são realizados em rios, ribeiras e linhas de água que atravessam o concelho e estão associados a atividades como a canoagem e o *stand up paddle*;
3. Percursos Aéreos – os que se desenvolvem em meio aéreo, em que envolvem atividades como o balonismo e o asa delta, e se caracterizam por ser de grande beleza paisagística. Podem ser de longo curso e chegar a envolver grandes distâncias e vários concelhos.

No entanto, e não menos importante, para além da sua tipologia e caracterização, as rotas ou percursos terrestres e aquáticos são ainda avaliados tendo em conta o seu grau de dificuldade que advém das diversas variáveis como a distância, altimetria acumulada, altitude e o tipo de piso. Assim, também se podem classificar segundo 5 graus de dificuldade, tal como podemos verificar na tabela seguinte:

| Percurso | | Graus de dificuldade | | | | |
|------------------------|--------------------------|----------------------|------------|------------------|-------------|---------------|
| Tipo | Designação | Fácil | Moderado | Moderado difícil | Difícil | Muito difícil |
| Terrestres (Pedestres) | Grandes e pequenas rotas | < 7 km | 7 km/15 km | 15 km/20 km | 20 km/30 km | > 30 km |

| | | | | | | |
|------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|---------------|
| Terrestres (de bicicleta) | Bicicleta Todo-o-Terreno | < 15 km | 15 km/30 km | 30 km/50 km | > 50 km | Não se aplica |
| | Ciclismo e Cicloturismo | < 30 km | 30 km/50 km | 50 km/75 km | > 75 km | Não se aplica |
| Terrestres (Mistos) | Grandes e pequenas rotas | < 25 km | 25 km/40 km | 40 km/60 km | > 60 km | Não se aplica |
| | Grandes travessias | Não se aplica | | | | > 120 km |
| Aquáticos | Canoagem e Stand Up Paddle | 4 km/8 km | 8 km/15 km | 15 km/23 km | 23 km/30 km | > 30 km |
| Aéreos | Balonismo e paramotor | Não se aplica pelo facto de estar limitado às questões meteorológicas | | | | |

Tabela 26: Tipo de percurso por graus de dificuldade

Em seguida, apresentam-se quatro exemplos de percursos de natureza tendo em conta as várias tipologias (terrestres, aquáticas e aéreas), localização, distância, duração, grau de dificuldade, etc.

Para além disso, como se pode verificar no exemplo apresentado na alínea a) – Percurso 1 – Rota da Água de Moura, cada percurso deverá ter uma descrição da respetiva rota, o que poderá dar aos utilizadores as informações necessárias para a sua realização de uma forma autónoma.

a) Percurso 1 – Rota da Água de Moura

Descrição: Começar no Castelo de Moura, podendo fazer visita inicial e depois descer a rampa de acesso. Virar à esquerda em direção jardim Dr. Santiago. Visitar a Igreja de São João Batista e admirar a monumental Fonte das Três Bicas em mármore lavrado. Visitar o jardim onde se situam as antigas termas e ver a fabulosa paisagem. Descer e contornar as piscinas municipais, seguindo pela berma da estrada nacional 255 para passar na Bica do Leão, encastrada no baluarte defensivo de Santa Catarina. Um pouco mais à frente encontrar a Bica do Moscão e contornar pela esquerda descendo em direção à Ribeira de Brenhas, passando sobre a ponte. Seguir sempre em frente pelo caminho rural. Quando chegar ao cruzamento seguir em frente para depois regressar a este ponto e voltar para noroeste, caminho que na volta lhe ficará à direita. Seguir sempre pelo caminho rural admirando os fantásticos e bem cuidados olivais. No final, encontra-se a Atalaia de Porto Mourão que vigiava o Rio Ardila e um pouco à direita estão alguns testemunhos da antiga travessia do rio, feita em barca. Voltar pelo mesmo caminho até ao cruzamento já referido e virar à direita. Percorrer todo o Alto da Forca e tomar atenção que irá desviar à direita, pelo meio do olival, até perto da Horta da Vargem. Quando atingir o caminho principal virar à esquerda e retornar para sul em direção a Moura, cruzando de novo a Ribeira de Brenhas. Seguir pela estrada até encontrar a Av. do Carmo e depois a Praça Sacadura Cabral que leva até ao ponto de partida.

Localização: Moura

Caraterização: Pequenas Rotas – Percurso interpretativo

Tipologia: Terrestre – Pedestre

Distância: 8.190 m

Duração: 1 h 36 min

Grau de dificuldade: Moderado

Figura 8: Percurso 1 – Rota da Água de Moura

b) Percurso 2 – Moura no horizonte



Figura 9: Percurso 2 – Moura no horizonte

Localização: Moura

Caraterização: Pequenas Rotas

Tipologia: Terrestre – BTT

Distância: 6.520 m

Duração: 40 min

Grau de dificuldade: Moderado

c) Percurso 3 – Ponte de Safara a Santo Amador



Figura 10: Percurso 3 – Ponte de Safara a Santo Amador

Localização: Rio Ardila (Safara/Santo Amador)

Caraterização: Passeio no rio

Tipologia: Aquático – Canoagem

Distância: 7.030 m

Duração: 1 h 30 min

Grau de dificuldade: Moderado

d) Percurso 4 – Voo sobre a barragem

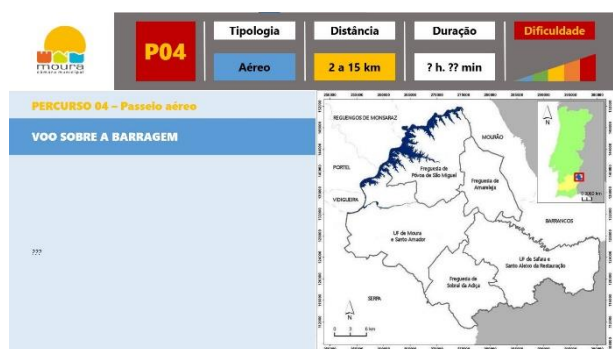


Figura 11: Percurso 4 – Voo sobre a barragem

Localização: Concelho

Caraterização: Passeio Aéreo

Tipologia: Aéreo – Balonismo

Distância: 2 a 15 km

Descolagem: Aldeia da Estrela

Aterragem: A definir

Altitude: 300 m / 800 m

PARTE VI – A PROCURA DA PRÁTICA DESPORTIVA E DA ATIVIDADE FÍSICA

Esta parte da Carta tem como objetivo avaliar a procura desportiva (e consequentemente a oferta), tendo em conta as infraestruturas desportivas existentes, quer ao nível das instalações e equipamentos, quer ao nível dos clubes e associações desportivas, assim como as necessidades de prática desportiva e de atividade física por parte da população do concelho.

Assim, teve por base a aplicação de um inquérito, elaborado pelos serviços da Divisão de Cultura, Património e Desporto, que foi aplicado a uma amostra que se entendeu poder ser representativa da população do concelho. Os critérios que presidiram à definição do número de inquiridos e à forma como foram selecionados encontram-se discriminados detalhadamente na parte da Carta que aborda a metodologia e, de uma forma mais resumida, no ponto seguinte.

Neste sentido, julga-se que, através da análise dos dados recolhidos, é possível conhecer os interesses e as práticas desportivas e de atividade física dos munícipes, a procura e a oferta existente no concelho, bem como a existência e disponibilidade de instalações, equipamentos e infraestruturas desportivas de âmbito concelhio que permitam e sejam facilitadores de tal prática.

Caraterização da população inquirida

Num universo de 15.167 habitantes, de acordo com os últimos Censos, repartidos por 5 freguesias e 8 povoações, tendo em conta a previsão do decréscimo da população entre 2011 e 2021, foi considerada uma amostra de 700 inquiridos (cerca de 5% de 14.000 hab).

Relativamente à divisão dos inquiridos por género, podemos verificar, pela análise do gráfico seguinte, que 396 são inquiridos do sexo feminino ($\approx 57\%$) e 304 do sexo masculino ($\approx 43\%$).

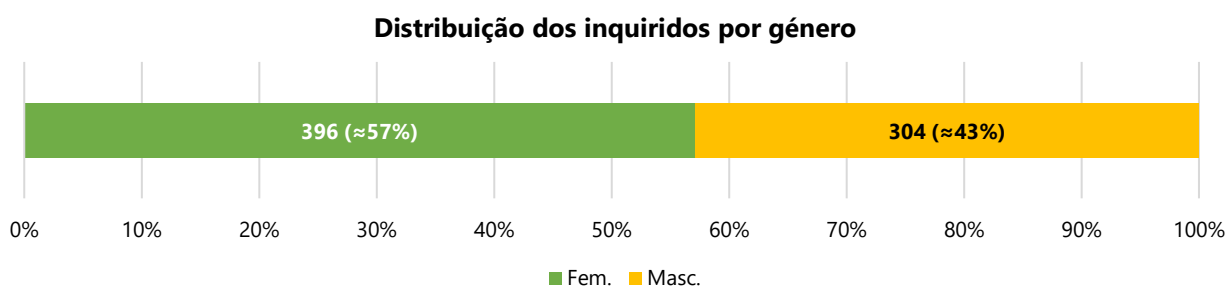


Gráfico 8: Distribuição dos inquiridos por género

Para a realização desta análise, foram considerados indivíduos que pudessem representar os diversos escalões etários. Assim, os 700 inquiridos foram divididos em 11 grupos etários, nomeadamente:

- crianças com idade de frequência do Ensino Pré-escolar – (≥ 3 e < 6 anos);
- crianças com idade de frequência do 1.º Ciclo do Ensino Básico – (≥ 6 e < 10 anos);
- jovens com idade de frequência do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico – (≥ 10 e < 15 anos);
- jovens com idade de frequência do Ensino Secundário – (≥ 15 e < 18 anos);

- adultos com idade de frequência do Ensino Universitário – (≥ 18 e < 21 anos);
- adultos de várias faixas etárias – (≥ 21 e < 35), (≥ 35 e < 45), (≥ 45 e < 55) e (≥ 55 e < 65 anos);
- idosos de várias faixas etárias – (≥ 65 e < 75) e (≥ 75 anos).

Todos os inquiridos são residentes no concelho de Moura há pelo menos 3 anos e na tabela seguinte apresenta-se a forma como foram distribuídos pelos grupos etários referidos no parágrafo anterior.

| Faixa etária | N.º de inquiridos | (%) |
|-------------------------|-------------------|-------|
| ≥ 3 e < 6 anos | 58 | 8,3% |
| ≥ 6 e < 10 anos | 42 | 6,0% |
| ≥ 10 e < 15 anos | 66 | 9,4% |
| ≥ 15 e < 18 anos | 97 | 13,9% |
| ≥ 18 e < 21 anos | 40 | 5,7% |
| ≥ 21 e < 35 anos | 52 | 7,4% |
| ≥ 35 e < 45 anos | 78 | 11,1% |
| ≥ 45 e < 55 anos | 92 | 13,1% |
| ≥ 55 e < 65 anos | 66 | 9,4% |
| ≥ 65 e < 75 anos | 48 | 6,9% |
| ≥ 75 anos | 61 | 8,7% |

Tabela 27: Distribuição dos inquiridos por faixas etárias

Pela análise da tabela 27 e, de uma forma mais iconográfica, do gráfico 9, podemos verificar que a maioria da população inquirida se encontra na faixa etária em idade escolar (≥ 3 e < 21 anos), cerca de 43%, seguindo-se os inquiridos em idade ativa (≥ 21 e < 65 anos), com uma representação de 41%, aproximadamente, e por fim os idosos (≥ 65 anos), com pouco mais de 15% do valor total.



Gráfico 9: Distribuição dos inquiridos por faixas etárias

No gráfico seguinte é possível verificar a ocupação principal dos inquiridos. Assim, para poder fazer uma relação com as faixas etárias apresentadas no gráfico e na tabela anterior, foram consideradas 4 categorias, a saber: Estudantes, Ativos empregados, Ativos desempregados e Reformados.

Com os dados recolhidos foi possível elaborar o gráfico seguinte, em que se pode verificar que 268 dos inquiridos (38,3%) são estudantes e 267 são ativos empregados (38,1%). Por sua vez, apenas 116 são reformados (16,6%) e 49 são ativos desempregados (7,0%).

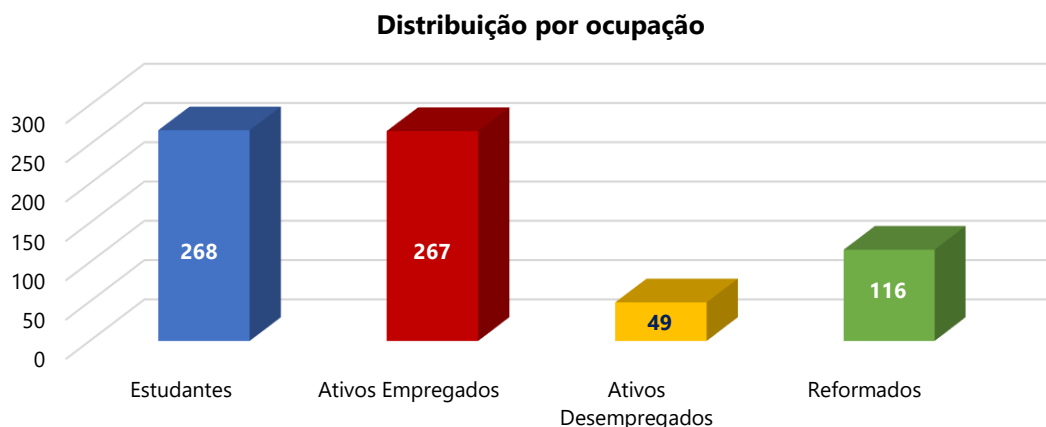


Gráfico 10: Distribuição dos inquiridos por ocupação

Para além dos parâmetros já abordados anteriormente, a forma de ocupação dos tempos livres dos inquiridos é um parâmetro que importa ter em conta, na medida em que permite aferir como estes ocupam a sua vida depois de cumprirem as suas obrigações escolares ou profissionais. Das opções apresentadas, foi permitido aos inquiridos escolherem mais do que uma e o resultado dessas escolhas encontra-se plasmado na tabela seguinte:

| Ocupação dos tempos livres | N.º de escolhas | (%) |
|--------------------------------------|-----------------|-------|
| Jogar no computador | 138 | 19,7% |
| Participar nos Escoteiros | 35 | 5,0% |
| Fazer bricolage / trabalhos diversos | 86 | 12,3% |
| Estar com os amigos | 528 | 75,4% |
| Tocar / aprender música | 59 | 8,4% |
| Estar no café | 333 | 47,6% |
| Ouvir música | 436 | 62,3% |
| Participar em ações de apoio social | 42 | 6,0% |
| Trabalhar na terra | 114 | 16,3% |
| Praticar desporto | 305 | 43,6% |
| Caçar / pescar | 75 | 10,7% |
| Estar com a família | 623 | 89,0% |
| Passear | 569 | 81,3% |
| Ver televisão | 549 | 78,4% |
| Ler | 245 | 35,0% |

Tabela 28: Forma de ocupação dos tempos livres

Com base nos dados recolhidos, pode concluir-se que a maioria dos inquiridos ocupa os seus tempos livres com a família e ou com amigos (respetivamente, 623 e 528 indivíduos), a passear (569 indivíduos) e a ver televisão (549 indivíduos). A prática desportiva surge referenciada em sétimo lugar, com aproximadamente 43% dos inquiridos, que corresponde a 305 indivíduos.

Relação dos inquiridos com o desporto

Depois de uma caracterização genérica feita no ponto anterior para se dar a conhecer o perfil dos inquiridos, este ponto pretende analisar a sua relação com o desporto através de um conjunto de indicadores que integraram o inquérito.

Assim, relativamente ao interesse pelo desporto em geral, 450 dos inquiridos (64,3%) referiram ter muito interesse pelo desporto, enquanto 182 (26,0%) manifestaram algum interesse e apenas 68 (9,7%) não revelaram qualquer interesse. O gráfico seguinte expressa, globalmente, o valor absoluto correspondente a cada uma das opções dos inquiridos.

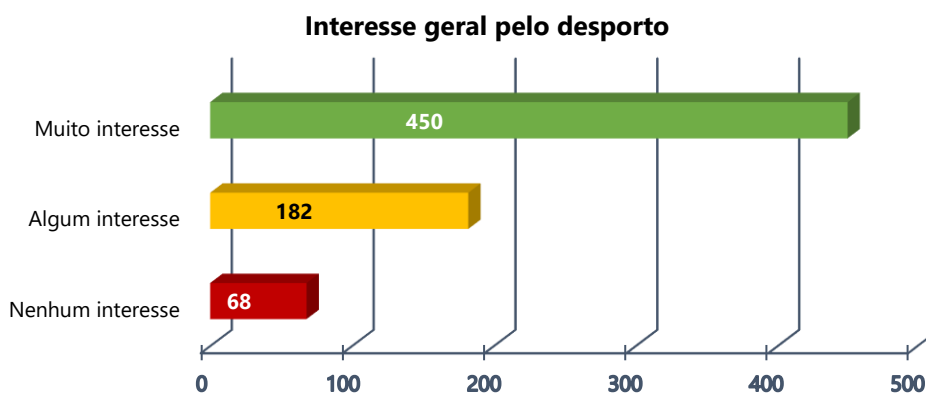


Gráfico 11: Interesse geral pelo desporto

Quanto à difusão do desporto pela televisão, pela análise do gráfico seguinte observa-se que 439 dos inquiridos (62,7%) referiram que veem algumas vezes programas desportivos, 151 (21,6%) fazem-no sempre e só 110 (15,7%) mencionaram nunca o fazer.

No que se refere ao interesse pelo desporto “ao vivo”, observa-se que 312 dos inquiridos (44,6%) nunca assistem a atividades desportivas, 305 (43,6%) assistem algumas vezes e são apenas 83 (11,9%) os que responderam estar sempre presentes.

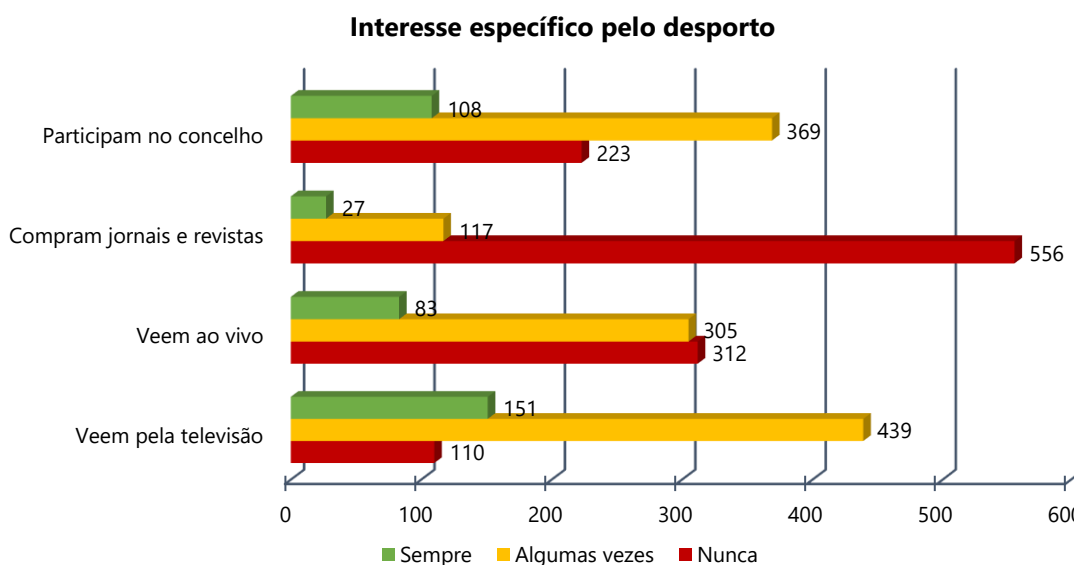


Gráfico 12: Interesse específico pelo desporto

A grande maioria dos inquiridos mencionou nunca comprar jornais/revistas desportivas (556 dos inquiridos – 79,4%), havendo ainda 117 (16,7%) a mencionar que o fazem algumas vezes e 27 (3,9%) a responder que compram sempre. Ainda pela análise do gráfico da página anterior, pode concluir-se que, sobre o interesse pelos acontecimentos desportivos no concelho, a opção “algumas vezes” foi selecionada por 369 dos inquiridos (52,7%), seguindo-se a opção “não ter nenhum interesse”, escolhida por 223 indivíduos (31,9%), e em último os que mencionaram ter “muito interesse” (108 dos inquiridos – 15,4%).

O gráfico seguinte apresenta a importância do desporto na vida dos inquiridos e a propósito desta questão era possível escolher uma ou mais opções. Pelos resultados obtidos pode concluir-se que a maioria vê o desporto como uma forma de convívio com outras pessoas (aproximadamente 90,2% das escolhas), muito próximo das segunda, terceira e quarta opções, que se relacionam com a manutenção da forma física (88,4%), a ocupação dos tempos livres (86,1%) e a diversão (85,5%). A escolha que apresenta um valor mais baixo está associada ao ganhar uma medalha/troféu, escolhida por cerca de 34,4% dos inquiridos.

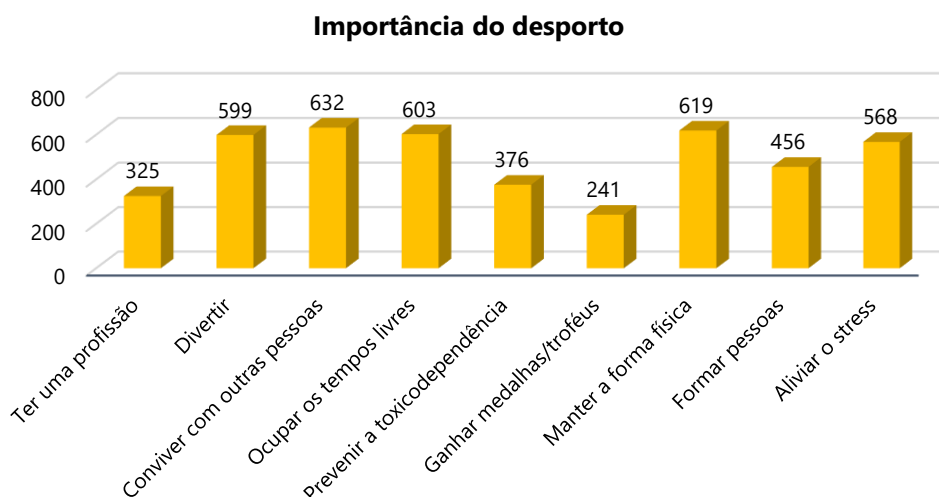


Gráfico 13: Importância da prática desportiva

Participação dos inquiridos na prática desportiva

Em resposta à questão “Pratica regularmente alguma atividade física ou desportiva?”, a percentagem de respostas afirmativas foi de 46,8% (328 respostas), inferior às respostas negativas, dadas por 372 inquiridos (53,2%). Ao analisar a disponibilidade para a prática desportiva e de atividade física, de acordo com as respostas dadas apenas pelos inquiridos que o fazem, pode verificar-se que 218 inquiridos (cerca de dois terços) apresenta uma disponibilidade diária para tal, 28,1% fá-lo ocasionalmente, 3,8% apenas o faz ao fim de semana e 2,5% somente o faz nas férias.

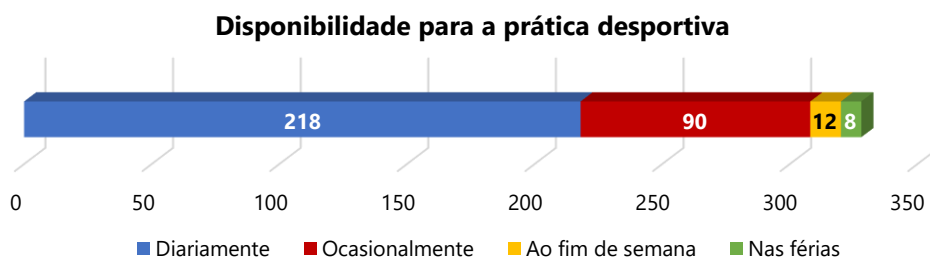


Gráfico 14: Disponibilidade para a prática desportiva

Sobre a frequência semanal da prática desportiva, destaca-se o valor dos inquiridos que responderam que praticam 1 a 2 e 3 a 4 vezes por semana, respetivamente com 155 e 120 respostas afirmativas, tendo apenas 38 respondido que o fazem todos os dias da semana. É muito residual o valor de inquiridos que responderam que nem todas as semanas o fazem – apenas 15 (4,6%).

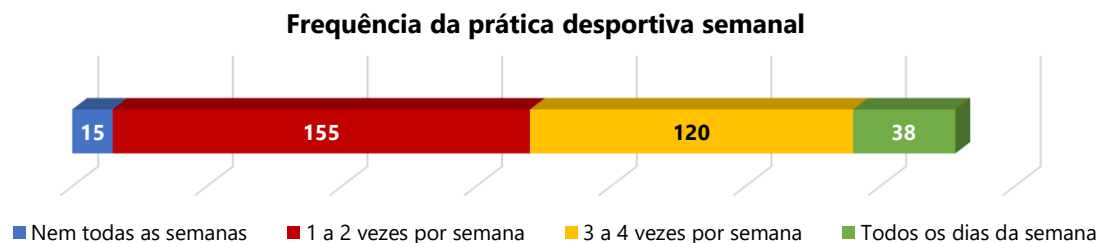


Gráfico 15: Frequência da prática desportiva semanal

Quanto à distribuição da prática desportiva ao longo do dia, cerca de metade das respostas referem que esta se situa no período da tarde, a que se segue o período da manhã com cerca de um quarto das respostas. As restantes encontram-se divididas entre o período da noite (com um valor muito residual de apenas 11 respostas – aproximadamente 3%), entre dois períodos – manhã/tarde, tarde/noite ou manhã/noite (tendo esta última opção um valor quase nulo: apenas 1 resposta) e nos três períodos (manhã, tarde e noite), também com um valor bastante baixo, apenas 7 respostas (aproximadamente 2%).

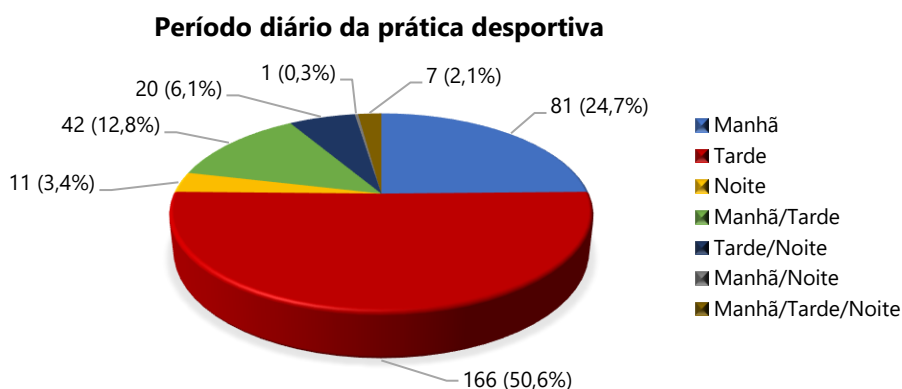


Gráfico 16: Período diário da prática desportiva

No que se refere às respostas obtidas à pergunta “Com quem pratica desporto ou atividade física?”, foi permitido que os inquiridos selecionassem mais do que uma opção. Assim, tendo em conta as 621 escolhas, pode começar por se concluir que quase todos os inquiridos que praticam desporto o fazem umas vezes sozinhos, outras com diversas companhias.

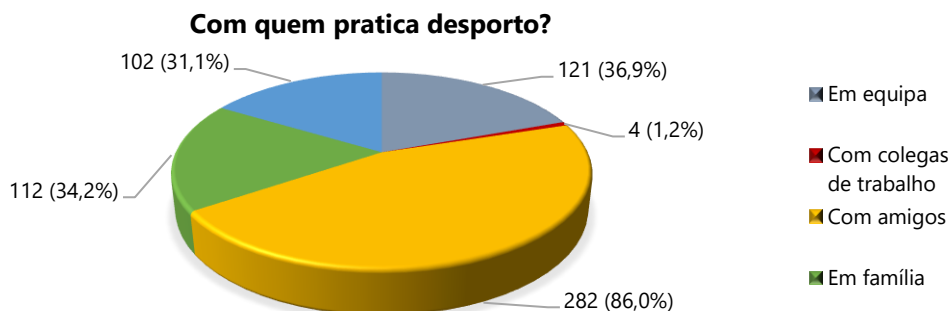


Gráfico 17: Com quem pratica desporto?

Pela análise do gráfico anterior pode verificar-se que a opção “com amigos” foi a selecionada pela maioria dos inquiridos (86,0%), o que contrasta com a opção “com colegas de trabalho”, que foi escolhida por apenas 4 inquiridos (cerca de 1,2%). As restantes opções foram escolhidas por cerca de 30% dos inquiridos.

No que diz respeito à orientação da prática desportiva, também aqui os inquiridos podiam selecionar mais do que uma opção. Assim, das 500 escolhas feitas pelos inquiridos, podemos verificar no gráfico que se segue que aproximadamente 70% destas recaem nas opções “Professor”, “Treinador” ou “Monitor”, 5% refere que a orientação da prática é feita por colegas e cerca de 25% diz ser o próprio a fazê-lo.



Gráfico 18: Quem orienta a prática desportiva?

Acerca da finalidade da prática desportiva, pela análise da tabela seguinte pode concluir-se que alguns dos inquiridos apresentaram mais do que uma opção, sendo que a vertente de manutenção foi a que obteve uma maior representação com 225 escolhas (68,6%), seguindo-se a vertente competitiva com 83 (25,3%) e, por fim, com apenas 63 (19,2%), a vertente recreativa.

| Finalidade | Quantidade | Porcentagem |
|------------|------------|-------------|
| Manutenção | 225 | 68,6% |
| Competição | 83 | 25,3% |
| Recreação | 63 | 19,2% |

Tabela 29: Finalidade da prática desportiva

A respeito da inserção em quadros competitivos, 223 dos 328 inquiridos que praticam desporto referiram não estar inseridos em qualquer quadro competitivo existente. Por outro lado, dos 105 inquiridos que referiram estar inseridos em quadros competitivos, alguns mencionaram estar inseridos em mais do que um e a competição a nível federado é a que acolhe o maior número, com 80 escolhas, seguido do desporto escolar, com 18, dos torneios entre clubes, com 17, e, por fim, do INATEL, com 8.

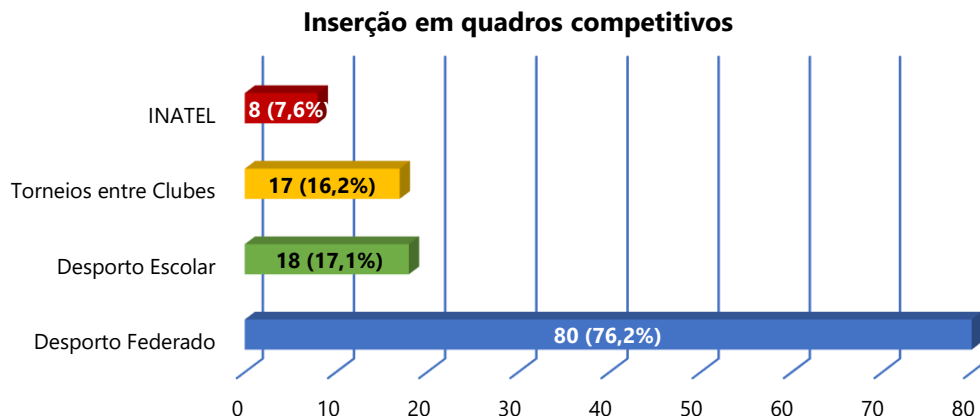


Gráfico 19: Inserção nos quadros competitivos

Como se pode facilmente verificar pela análise do gráfico da página anterior, a competição a nível federado envolve 76,2% dos 105 praticantes inquiridos, número bastante significativo face aos 17,1% e 16,2% dos praticantes ao nível do desporto escolar e dos torneios entre clubes, respetivamente, e ainda mais marcante em relação ao número de praticantes inseridos no INATEL (7,6%).

O consumo desportivo dos inquiridos

Dos 328 inquiridos que praticam desporto e atividade física, a maioria (314) fá-lo dentro dos limites concelhios. Com vista a apurar os locais de prática desportiva destes 314 inquiridos, foi permitido que, nas suas respostas, estes selecionassem mais do que uma opção.

Assim, tendo em conta as 687 escolhas, pode começar por se concluir que 389 ($\approx 56,6\%$) foram feitas por inquiridos que praticam atividade física em instalações e equipamentos desportivos e 298 ($\approx 43,4\%$) em espaços informais ou ao ar livre. Como se pode verificar na tabela que se segue, as atividades praticadas em instalações desportivas de base formativa são as que obtiveram o maior número de escolhas (259), com uma representação de aproximadamente dois terços, seguidas das de especializadas com 97 ($\approx 24,9\%$) e, por fim, pelas de base recreativa com 33 ($\approx 8,5\%$).

| | Base recreativa | Base formativa | Especializadas |
|--------------------|------------------------|--------------------------|-------------------------|
| N.º de praticantes | 33 ($\approx 8,5\%$) | 259 ($\approx 66,6\%$) | 97 ($\approx 24,9\%$) |

Tabela 30: Prática desportiva por tipo de instalações

Sobre a propriedade das instalações onde a prática ocorre, é de salientar as instalações públicas (da Câmara Municipal, das Juntas de Freguesia e do Ministério da Educação, com 395, 111 e 26 escolhas, respetivamente), a que se seguem as instalações privadas (com 98) e as dos clubes e associações desportivas (com 57 escolhas), tal como se pode verificar na tabela seguinte:

| | Câmara Municipal | Juntas de Freguesia | Ministério da Educação | Associações ou Clubes | Privadas |
|--------------------|------------------|---------------------|------------------------|-----------------------|------------|
| N.º de praticantes | 395 (57,4%) | 111 (16,2%) | 26 (3,8%) | 57 (8,3%) | 98 (14,3%) |

Tabela 31: Prática desportiva por propriedade das instalações

Desta forma, podemos concluir que é nas instalações desportivas que são propriedade de entidades públicas que a prática desportiva é mais significativa (77,4%), enquanto nas instalações das associações/clubes e das entidades privadas a prática desportiva só atinge 8,3% e 14,3%, respetivamente:

Prática desportiva por propriedade das instalações

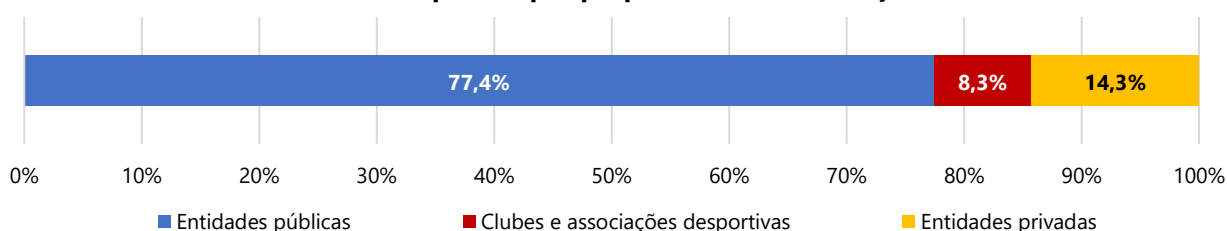


Gráfico 20: Propriedade das instalações onde ocorre a prática desportiva

Tal como se pode verificar pela análise do gráfico que se segue, 160 dos 314 inquiridos (51,0%) consideraram que as condições existentes no local da sua prática desportiva eram boas, 143 (45,5%) consideraram-nas razoáveis e apenas 11 (3,5%) as acharam fracas.

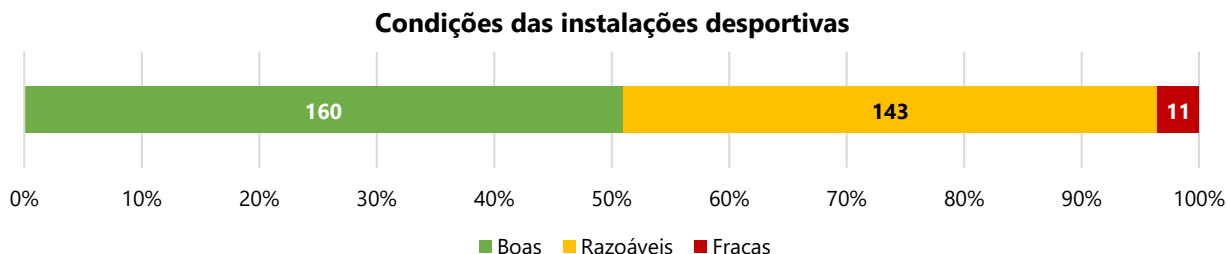


Gráfico 21: Condições das instalações desportivas

Tendo em conta a reduzida dimensão das localidades do concelho, a distância entre as zonas de residência dos praticantes e os locais onde ocorre a sua prática desportiva é normalmente curta. Assim, a respeito da forma de deslocação dos praticantes, tal como se pode comprovar nos dados apresentados no gráfico seguinte, pode concluir-se que 71,3% dos inquiridos (224) desloca-se para os locais da prática desportiva a pé, existindo ainda uns expressivos 25,5% (80 inquiridos) que se deslocam em veículo próprio e 10 (aproximadamente 3,2%, um valor quase residual), de bicicleta.

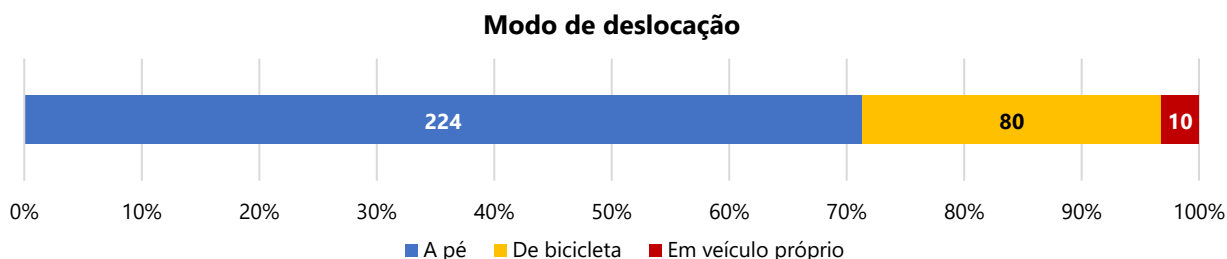


Gráfico 22: Modo de deslocação para o local da prática

Os fatores referenciados anteriormente influenciam também o tempo de deslocação para os locais de prática desportiva. Assim, no próximo gráfico, verifica-se que a maioria dos inquiridos (cerca de dois terços) gasta no máximo quinze minutos para chegar ao local da prática desportiva, 6,1% despense de 16 a 30 minutos, 15,6% gasta mais de 30 minutos e só 9,5% não gasta tempo nenhum.

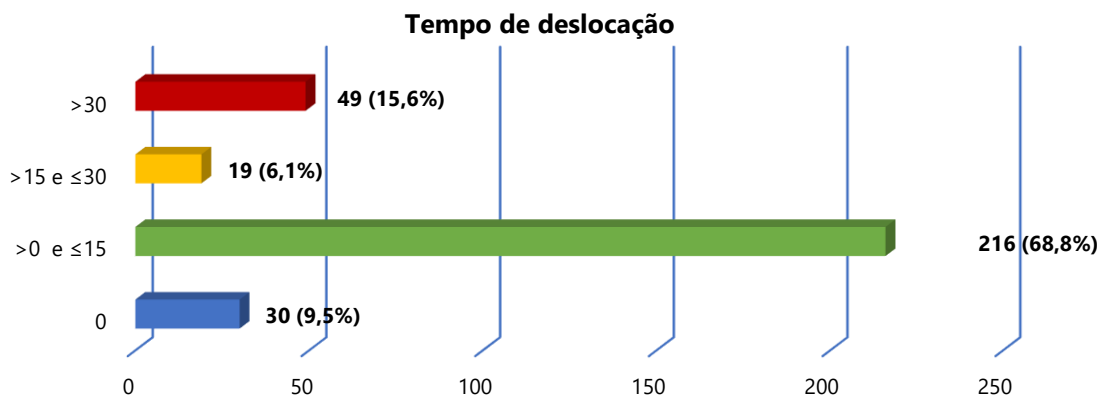


Gráfico 23: Tempo de deslocação para o local da prática

Dos 372 inquiridos que responderam que não praticavam desporto ou atividade física, verificou-se que 222, uma maioria significativa (59,7%), já tinha praticado uma modalidade desportiva que, entretanto, abandonou.

Destes 222 inquiridos que responderam que já tinham tido uma prática desportiva antecedente, conseguiu-se apurar que esta dizia respeito a um vasto conjunto de modalidades desportivas em que as mais relevantes eram o futebol, referido por 66 inquiridos (29,7%), seguido do voleibol, indicado por 38 (17,1%), e da natação, sinalizada por 28 (12,6%).

Relativamente ao tempo decorrido desde que abandonaram a prática desportiva, pode verificar-se no gráfico seguinte que 163 (a maioria dos inquiridos, 73,4%) mencionaram ter abandonado a modalidade desportiva anteriormente praticada há mais de 3 anos e o principal motivo desse abandono foi a “falta de tempo”, mencionado pela maioria dos inquiridos, seguido da “incompatibilidade de horários” e do “comodismo”, também com grande número de sinalizações.

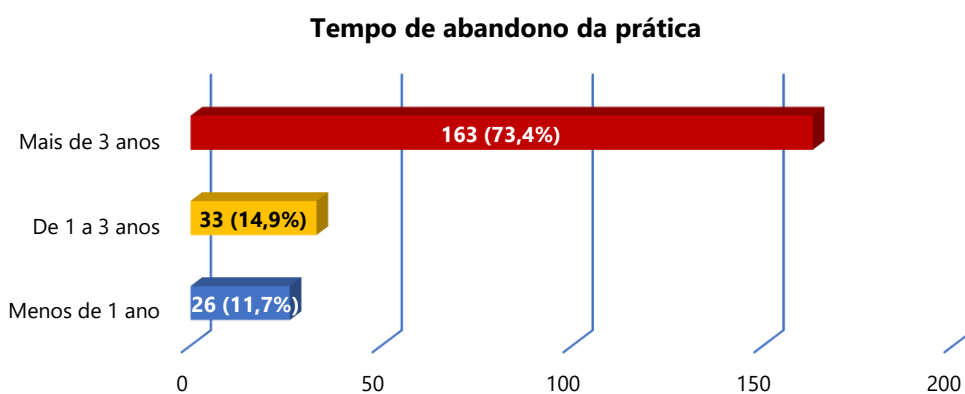


Gráfico 24: Tempo de abandono da prática

Apesar de mais de dois terços dos inquiridos terem vontade de voltar a praticar desporto, apurou-se que o comodismo, a falta de tempo e a incompatibilidade de horários continuam a ser atualmente os motivos mais alegados para justificar o facto de ainda não o terem feito.

Para finalizar, foram colocadas a todos os inquiridos algumas questões relacionadas com os seus gostos e preferências, que se analisam nos parágrafos seguintes.

Assim, em relação às instalações desportivas municipais que os inquiridos preferem frequentar, a Piscina Coberta – Manuel Mestre foi a que obteve o maior número de escolhas (482, que corresponde a cerca de 68,9% dos 700 inquiridos), o Pavilhão Gimnodesportivo – Romana Ângelo foi referido por 441 dos inquiridos (63,0%) e a Piscina Municipal de Ar Livre por 397 (56,7%). Todas as outras instalações desportivas municipais apresentaram algum destaque, mas com valores inferiores a 50% da totalidade dos inquiridos.

No que diz respeito à opção “Outras instalações desportivas”, só 55 inquiridos (7,9%) fizeram esta escolha. Destes inquiridos, 26 gostariam de frequentar ciclovias e 6 preferiram circuitos de manutenção. No que diz respeito às instalações que gostariam de ter no concelho, 552 referiram percursos pedestres (78,9%), 529 preferiram ciclovias (75,6%) e 396 selecionaram circuitos de manutenção (56,6%).

Quanto às modalidades desportivas praticadas, os 328 inquiridos que praticam desporto ou atividade física, referiram praticar um conjunto muito diversificado, em que as modalidades mais relevantes são a caminhada (73 escolhas – 22,3%), o futebol (71 escolhas – 21,6%) e as atividades de *fitness* (56 escolhas – 17,1%).

PARTE VII - O MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caraterização e tipologia do Movimento Associativo

Ao longo da história o Movimento Associativo tem desempenhado um papel preponderante no desenvolvimento social, cultural e desportivo das suas comunidades, com especial incidência a partir do início do século XX até aos dias de hoje.

No concelho de Moura, a exemplo da maior parte dos concelhos de Portugal, o Movimento Associativo e o trabalho por si desenvolvido reconhecidamente constitui em muitas situações a principal via de acesso à dinamização e, conseqüentemente, à prática cultural, desportiva e recreativa, encontrando-se intrinsecamente ligado à história do desenvolvimento do concelho e das suas populações.

Durante décadas o contributo dado por este movimento no desenvolvimento social, cultural e desportivo da população foi de tal maneira importante que se pode afirmar que o concelho seria muito diferente do que é nos dias de hoje se não tivesse contado com o importantíssimo papel do movimento associativo cultural e desportivo.

Na área do desporto, o papel desenvolvido pelos clubes e coletividades não só tem permitido o acesso à prática regular da atividade física, mas também fomentado essencialmente os valores de participação física, inclusão social e integração na comunidade.

Para efetuar uma análise geral da prática desportiva no concelho importa conhecer bem o movimento associativo desportivo, desde a caracterização dos diversos clubes e associações até à caracterização dos seus dirigentes, técnicos e respetivos praticantes (atletas), nomeadamente através dos seguintes indicadores: caracterização do clube/associação, órgãos dirigentes, quadros técnicos, associados, modalidades/atividades desportivas e praticantes.

Neste sentido, na tabela seguinte encontra-se inscrita a forma como estão distribuídos os clubes e as associações desportivas pelas diversas povoações do concelho.

| Época | Moura | Amareleja | Póvoa de S. Miguel | Safara | S.to Aleixo da Restauração | Santo Amador | Sobral da Adiça |
|---------|------------|-----------|--------------------|----------|----------------------------|--------------|-----------------|
| 2018/19 | 16 (51,6%) | 3 (9,7%) | 4 (12,9%) | 2 (6,5%) | 2 (6,5%) | 1 (3,2%) | 3 (9,7%) |
| 2019/20 | 16 (51,6%) | 3 (9,7%) | 4 (12,9%) | 2 (6,5%) | 2 (6,5%) | 1 (3,2%) | 3 (9,7%) |

Tabela 32: Número de clubes e associações desportivas por povoação

Segundo a sua análise, pode concluir-se que no concelho existem atualmente 31 clubes ou associações desportivas, situando-se a sua maioria na sede de concelho (16 – mais de metade do valor total) e sendo a povoação de Santo Amador aquela onde o número é menor (apenas 1 associação). Pode ainda mencionar-se que, no concelho, na povoação de Póvoa de São Miguel existem 4 associações desportivas, em Amareleja e no Sobral da Adiça existem 3 e Safara e Santo Aleixo da Restauração têm apenas 2 associações.

Na figura 12, que se apresenta na página seguinte, pode ver-se a forma como as diversas modalidades se encontram disseminadas pelo concelho.

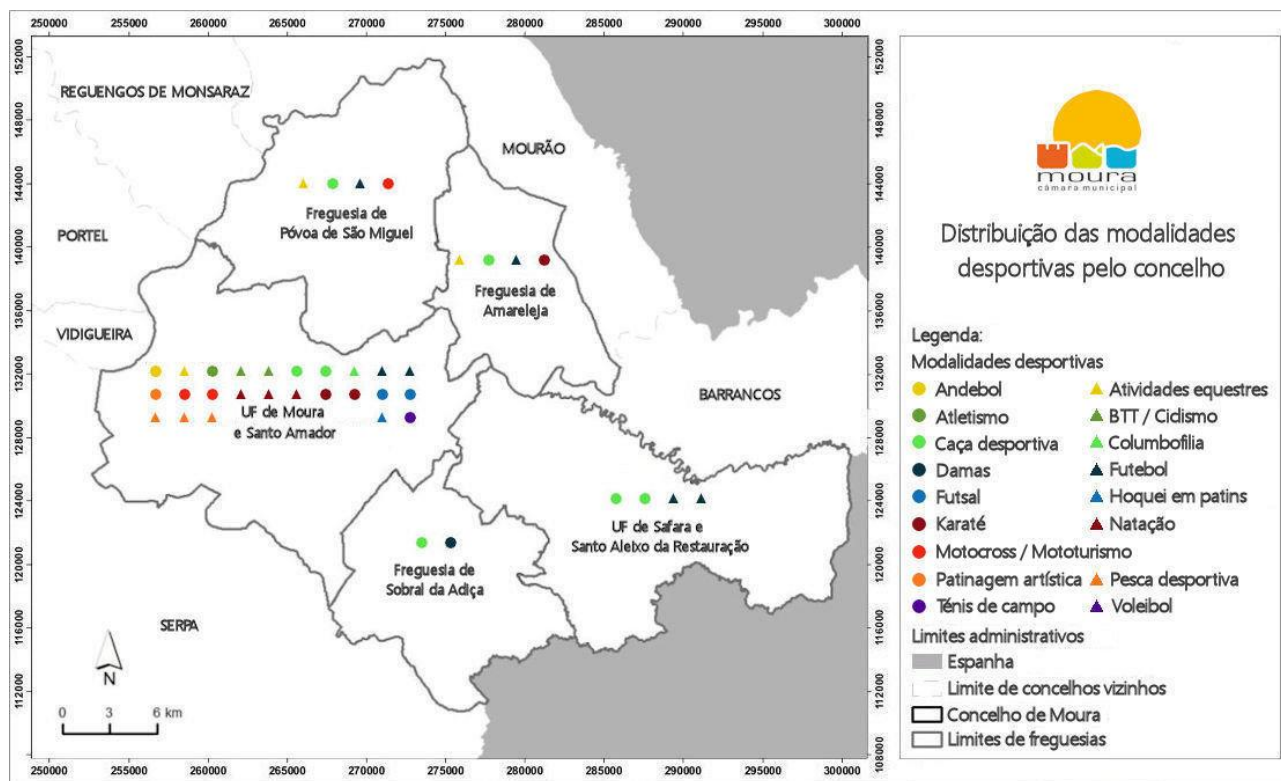


Figura 12: Distribuição das modalidades desportivas pelo concelho

Como se pode verificar, é na união de freguesias de Moura e Santo Amador onde existe uma maior diversidade de modalidades praticadas, de 15 modalidades diferentes.

Pode ainda acrescentar-se, pela análise dos dados da tabela seguinte, que as modalidades que apresentam valores mais representativos, no que diz respeito ao número de clubes em que são praticadas, são a caça desportiva, modalidade praticada em ambas as épocas em 7 clubes (22,5%), a que se segue o futebol, modalidade praticada na época 2018/19 em 5 clubes (16,1%) e na época 2019/20 em 4 clubes (12,9%), o karaté, a natação, as atividades equestres e a pesca desportiva, que são praticadas em 3 clubes (9,7%), o futsal e o mototurismo, em 2 clubes (6,4%), e, por fim, o ciclismo, a patinagem artística, o hóquei em patins, o voleibol, o andebol, as damas, o BTT, a columbofilia, o motocross e o atletismo, num único clube (3,2%).

| Modalidades | Clubes | Época 2018/19 | | Época 2019/20 | |
|----------------------|-----------|---------------|------|---------------|------|
| | | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. |
| Caça desportiva | 7 (22,5%) | 575 | 3 | 7 (22,5%) | 575 |
| Futebol | 5 (16,1%) | 361 | 3 | 4 (12,9%) | 341 |
| Karaté | 3 (9,7%) | 59 | 23 | 3 (9,7%) | 59 |
| Natação | 3 (9,7%) | 55 | 92 | 3 (9,7%) | 45 |
| Atividades equestres | 3 (9,7%) | 53 | 11 | 3 (9,7%) | 53 |
| Pesca desportiva | 3 (9,7%) | 60 | 0 | 3 (9,7%) | 37 |
| Futsal | 2 (6,4%) | 32 | 0 | 2 (6,4%) | 32 |
| Mototurismo | 2 (6,4%) | 40 | 33 | 2 (6,4%) | 40 |
| Ciclismo | 1 (3,2%) | 3 | 0 | 1 (3,2%) | 3 |

| | | | | | | |
|--------------------------------|-----------|-------------|------------|-----------|-------------|------------|
| Patinagem artística | 1 (3,2%) | 0 | 31 | 1 (3,2%) | 18 | 22 |
| Hóquei em patins | 1 (3,2%) | 15 | 0 | 1 (3,2%) | 15 | 0 |
| Voleibol | 1 (3,2%) | 43 | 38 | 1 (3,2%) | 60 | 49 |
| Andebol | 1 (3,2%) | 15 | 0 | 1 (3,2%) | 15 | 0 |
| Damas | 1 (3,2%) | 6 | 0 | 1 (3,2%) | 6 | 0 |
| Bicicleta Todo-o-Terreno (BTT) | 1 (3,2%) | 0 | 0 | 1 (3,2%) | 8 | 0 |
| Columbofilia | 1 (3,2%) | 10 | 0 | 1 (3,2%) | 8 | 0 |
| Ténis de campo | 1 (3,2%) | 25 | 12 | 1 (3,2%) | 23 | 9 |
| Motocross | 1 (3,2%) | 2 | 0 | 1 (3,2%) | 2 | 0 |
| Atletismo | 0 | 0 | 0 | 1 (3,2%) | 18 | 14 |
| Total | 38 | 1354 | 246 | 38 | 1358 | 253 |

Tabela 33: Distribuição do número de clubes e atletas por modalidades

A povoação onde se praticam mais modalidades e onde existe o maior número de atletas é a sede de concelho, que se destaca com a prática de 23/24 modalidades (das quais 5 são praticadas em mais do que uma associação) e com 868 atletas (54,3% da totalidade do concelho) na época desportiva 2018/19 e de 891 atletas (55,3% da totalidade do concelho) na época desportiva 2019/20, como se pode verificar na tabela 34.

| Povoações | N.º de Clubes | | N.º de Modalidades | | N.º de Atletas (Fed. / Não fed.) | | N.º de Atletas (Total) | |
|-----------------------------|---------------|-----------|--------------------|-----------|----------------------------------|-----------------|------------------------|-------------|
| | 2018/19 | 2019/20 | 2018/19 | 2019/20 | 2018/19 | 2019/20 | 2018/19 | 2019/20 |
| Moura | 16 | 16 | 23 * | 24 * | 408/460 | 428/463 | 868 | 891 |
| Amareleja | 3 | 3 | 4 | 4 | 80/218 | 100/218 | 298 | 318 |
| Póvoa de São Miguel | 4 | 4 | 4 | 4 | 36/103 | 25/103 | 139 | 128 |
| Safara | 2 | 2 | 2 | 2 | 20/74 | 22/74 | 94 | 96 |
| Santo Aleixo da Restauração | 2 | 2 | 2 | 1 | 23/70 | 0/70 | 93 | 70 |
| Santo Amador | 1 | 1 | 1 | 1 | 5/49 | 5/49 | 54 | 54 |
| Sobral da Adiça | 3 | 3 | 2 | 2 | 8/46 | 8/46 | 54 | 54 |
| Totais | 31 | 31 | 38 | 38 | 580/1020 | 588/1023 | 1600 | 1611 |

* - Em alguns clubes é praticada mais do que uma modalidade.

Tabela 34: Distribuição do movimento associativo pelo concelho

Pela interpretação da tabela 35 pode concluir-se que, nas épocas avaliadas, o número de atletas do género masculino supera o número de atletas do género feminino, chegando mesmo, no que diz respeito ao número de atletas federados, a atingir uma diferença de 80%, aproximadamente. Já no que diz respeito aos atletas não federados, os números são ligeiramente mais equilibrados, mas mantêm uma diferença significativa superior a 60%. Assim, no que se refere à relação entre os atletas federados e não federados, podemos concluir que, nas duas épocas avaliadas, os atletas não federados representam quase o dobro dos federados.

| Atletas | 2018/19 | | 2019/20 | |
|---------------|-------------|---------------|-------------|---------------|
| | Federados | Não Federados | Federados | Não Federados |
| Masculinos | 517 (89,1%) | 837 (82,0%) | 508 (86,4%) | 850 (83,1%) |
| Femininos | 63 (10,9%) | 183 (18,0%) | 80 (13,6%) | 173 (16,9%) |
| Totais | 580 | 1020 | 588 | 1023 |

Tabela 35: Distribuição dos atletas por género

Em relação ao número de atletas que praticam atividade desportiva nos clubes e associações desportivas do concelho, podemos verificar, pela análise comparativa entre os diferentes anos que estão em avaliação, que não houve um aumento significativo de 2018/19 para 2019/20, uma vez que a evolução é de apenas 11 atletas (cerca de 0,7%), como se pode verificar na tabela seguinte:

| Épocas | 2018/19 | 2019/20 | Diferença |
|----------------|---------|---------|-----------|
| N.º de atletas | 1600 | 1611 | 11 (0,7%) |

Tabela 36: Evolução do número de atletas (épocas 2018/19 e 2019/20)

Antes de terminar esta parte da Carta, é importante referir que, nos últimos anos, têm vindo a surgir no concelho algumas entidades desportivas privadas com finalidades lúdicas e/ou formativas que não se incluem na oferta do movimento associativo. Não obstante, têm proporcionado a prática de atividade física e desportiva como uma oferta complementar à já disponibilizada pelos clubes e associações desportivas.

Assim, atualmente existem no concelho três entidades privadas, com mais de 250 praticantes, e que dinamizam sessões de *fitness*, *pilates*, treino funcional, entre outras.

| N.º de entidades | | N.º de praticantes | | | |
|------------------|---------|--------------------|---------|---------|---------|
| 2018/19 | 2019/20 | (Masc. / Fem.) | | (Total) | |
| 2018/19 | 2019/20 | 2018/19 | 2019/20 | 2018/19 | 2019/20 |
| 2 | 3 | 102/99 | 95/170 | 201 | 265 |

Tabela 37: Número de entidades privadas e praticantes (épocas 2018/19 e 2019/20)

Apoios da autarquia ao Movimento Associativo

A Câmara Municipal de Moura, com vista a apoiar o Movimento Associativo, possui, integrado na Divisão de Cultura, Património e Desporto, um serviço que desempenha as seguintes funções:

- Articular com os clubes e as associações do concelho de Moura as várias iniciativas a incluir nos seus Planos Anuais de Atividades;
- Elaborar protocolos para apoiar a realização de iniciativas e atividades inscritas nos Planos Anuais de Atividades dos clubes e das associações do concelho;
- Efetivar o apoio às atividades consideradas no protocolo e/ou outras, de caráter pontual, que sejam consideradas relevantes para comunidade;
- Gerir os apoios financeiros/monetários a todos os clubes e associações, através do Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo.

Desta forma, a intervenção do município nas associações é realizada no sentido de se concretizarem iniciativas e eventos desportivos que conciliem o desenvolvimento desportivo com o desenvolvimento social e cultural, numa perspetiva saudável, tendo como objetivo principal melhorar a qualidade de vida da população. Estas iniciativas constituem meios que o município utiliza para fomentar parcerias e cumplicidades entre a autarquia, o Movimento Associativo e as demais entidades que promovem a atividade desportiva e que pretendam contribuir para o desenvolvimento desportivo do concelho.

Para dinamizar e qualificar o tecido associativo concelhio, para além de o dotar com um conjunto de recursos que viabilizem a sua própria existência, também atribui aos clubes, de acordo com as suas especificidades e

segundo critérios predefinidos, a organização exclusiva de determinados eventos fornecendo-lhes, para tal, o conhecimento essencial ao cumprimento da sua missão e da sua modernização.

Por outro lado, entende-se que a divulgação da existência dos clubes e das associações, assim como das atividades que realizam pode tornar-se um fator que definitivamente poderá aumentar o número de munícipes praticantes de atividade física e desportiva e até a divulgação da prática de atividades, mesmo com um caráter não formal.

Deste modo, reconhecendo o papel desenvolvido por estas entidades, com base no Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo, a Câmara Municipal de Moura, como já foi referido, concede apoios financeiros aos clubes e associações desportivas através da assinatura de acordos protocolares ou contratos-programa no intuito de permitir que estas levem a efeito o seu Plano Anual de Atividades tendo em conta o interesse das populações.

No seguimento dessa medida, em 2018 e 2019, nos protocolos assinados com as várias associações, os apoios financeiros concedidos foram os seguintes:

| Modalidades | 2018 | 2019 |
|-------------------------------------------|--------------|--------------|
| Andebol | 2.414,00 € | 2.525,00 € |
| Atividades equestres | | 400,00 € |
| Atletismo | | 2.150,00 € |
| Bicicleta Todo-o-Terreno (BTT) / Ciclismo | 2.996,00 € | 4.255,00 € |
| Columbofilia / Ornitologia | 1.650,00 € | 1.450,00 € |
| Damas | 800,00 € | 1.080,00 € |
| Desportos motorizados | 1.500,00 € | 3.150,00 € |
| Desportos náuticos | | 2.000,00 € |
| Futebol | 104.277,00 € | 107.293,00 € |
| Hóquei em patins / Patinagem artística | 4.000,00 € | 6.150,00 € |
| Karaté | | 500,00 € |
| Natação | | 393,00 € |
| Pesca desportiva / Caça desportiva | 6.460,00 € | 7.150,00 € |
| Ténis de campo | | 803,00 € |
| Voleibol | 13.130,00 € | 15.690,00 € |

Tabela 38: Apoios financeiros por modalidade

Para além dos apoios financeiros atribuídos especificamente para o desenvolvimento de determinadas modalidades, a autarquia comparticipa ainda as despesas com instalações, com a atividade regular e com outras atividades, tal como se pode verificar na tabela seguinte:

| Outros apoios financeiros | 2018 | 2019 |
|---------------------------|-------------|-------------|
| Instalações | 68.437,00 € | 63.996,00 € |
| Atividade regular | 10.000,00 € | 10.000,00 € |
| Outras atividades | 7.705,00 € | 7.050,00 € |

Tabela 39: Outros apoios financeiros

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Análise e interpretação dos dados recolhidos

No concelho de Moura existem 80 instalações desportivas e, em termos territoriais, a sua maioria (45) fica situada na sede de concelho, onde reside a maior parte da população, e as restantes 35 estão distribuídas pelas diversas povoações do concelho. De acordo com o índice ADU, apesar da sede de concelho e a segunda maior povoação apresentarem valores que se situam no nível "Razoável", em termos médios o concelho situa-se no nível "Bom", atingindo o valor de 5,10 m²/hab.

A tipologia deste vasto conjunto de equipamentos que existe no concelho é muito diversificada, podendo destacar-se as piscinas de ar livre e cobertas, os grandes e pequenos campos de jogos, os pavilhões e as salas de desporto, as pistas de atletismo e os campos de ténis, entre outros. De acordo com a sua utilização ou finalidade, a sua maioria é de base recreativa e formativa e, a respeito da sua propriedade, são maioritariamente instalações públicas.

Mais de 80% destas instalações apresentam um bom/razoável estado de conservação e muitas têm associados outros equipamentos de apoio como balneários e bancadas/galerias, assim como iluminação artificial que facilita a prática desportiva durante um maior período do dia.

A diversidade já mencionada e a versatilidade que também apresentam permitem a prática de um grande número de modalidades. Assim, desde modalidades de carácter coletivo, como o futebol ou o andebol, até outras, de carácter individual, como o atletismo, estes equipamentos oferecem boas condições para a sua prática e acabam por ser um estímulo à prática para os atletas.

A respeito dos espaços naturais ou adaptados é importante salientar que o concelho tem características próprias que permitem uma utilização quase plena de todo o território, salientando-se a componente terrestre e aquática.

Assim, o contraste hipsométrico entre a parte central, inserida no vale do Guadiana, e a parte mais a sul do concelho, integrando a serra de Sobral da Adiça, a serra da Preguiça, a serra Alta e a serra de Ficalho, facilitam o desenvolvimento de diversas atividades de desporto de natureza com diversos graus de dificuldade, tais como o cicloturismo, o BTT e o pedestrianismo.

Quanto à hidrografia, os rios Guadiana e Ardila, assim como a albufeira de Alqueva, oferecem também ótimas condições para a prática de desportos aquáticos cada vez mais procurados, como a canoagem e a vela, entre outras.

Sobre a prática desportiva e de atividade física, para a recolha de informações foi elaborado um inquérito, aplicado a 700 residentes no concelho.

Com base nos resultados obtidos pela aplicação do inquérito, acerca da ocupação do tempo livre, a prática desportiva está referenciada em sétimo lugar, com 305 respostas, o que corresponde a 43,6% dos inquiridos, e a população do concelho mostra algum interesse pelo desporto, repartido por assistir a programas televisivos, assistir a eventos "ao vivo", comprar jornais e revistas de desporto e destacando-se ainda um

elevado número de inquiridos que mostraram ter algum interesse nos programas desportivos realizados no concelho.

Em relação à participação dos inquiridos no movimento associativo de cariz desportivo, os resultados obtidos revelaram que a grande maioria não faz parte de nenhum clube ou associação desportiva do concelho (mais do que dois terços) e os que integram algum clube é, fundamentalmente, na condição de praticante (quase 90% das respostas dos que têm uma relação com clubes ou associações desportivas).

No que diz respeito à prática desportiva, a análise dos resultados revela que 372 inquiridos, a maioria, não pratica nenhum tipo de atividade física (53,2%), tendo 328 respondido afirmativamente. Destes últimos, apenas 38 mencionaram que o fazem todos os dias da semana, apesar de 218 ter referido ter disponibilidade diária para o fazer. A maioria dos inquiridos distribui a sua prática desportiva ao longo da semana, de segunda a sexta-feira, com uma frequência semanal entre uma e duas vezes e, predominantemente, durante a tarde.

Quase todos os inquiridos responderam que praticam desporto isoladamente, nalgumas situações, mas também acompanhados, essencialmente com amigos. Cerca de 70% fazem-no de forma orientada por professores, monitores ou treinadores e numa vertente de manutenção. Relativamente à vertente competitiva, a maioria não está inserida em quadros competitivos. Quanto aos motivos da prática desportiva, prevalecem as vertentes associadas ao convívio e às relações entre as pessoas, à saúde, ao bem-estar e ao gosto pelo desporto.

A respeito das modalidades praticadas, as que apresentam valores mais representativos são a caça desportiva, praticada em ambas as épocas analisadas em 7 clubes e por cerca de 580 atletas, a que se segue o futebol, que na época 2019/20 foi praticado em 4 clubes por 350 atletas, e ainda o karaté e a natação, praticadas em 3 clubes cada uma e com cerca de 80 e 120 atletas, respetivamente.

Porém, se estas informações se prendem com as modalidades que podem ser praticadas em associações desportivas do concelho e foram recolhidas através destas, em relação aos dados recolhidos pelos inquiridos aplicados à amostra pode verificar-se que apenas o futebol se encontra entre as primeiras três escolhas. Assim, a primeira opção mencionada pelos inquiridos é a caminhada e, depois do futebol que surge em segundo lugar, a terceira escolha recai sobre as atividades de *fitness*. Estas duas opções não surgem mencionadas pelos clubes porque são praticadas de forma autónoma, no caso da caminhada, e em instalações especializadas, propriedade de entidades privadas, no caso das atividades de *fitness*.

Em jeito de conclusão, pode ainda acrescentar-se que, com exceção feita para o futebol, as modalidades inseridas no grupo dos desportos coletivos são menos procuradas face às modalidades praticadas individualmente. Assim, das modalidades de prática coletiva, a mais representativa, ou seja, a que tem maior expressão, é o futebol, o que pode estar relacionado com a difusão natural da modalidade, quer ao nível nacional como internacional, quer pela grande quantidade de campos de jogos existentes em todo o concelho. Por fim, ainda ao nível das modalidades de prática coletiva, é de mencionar também a prática do futsal, do voleibol e, mais recentemente e menos significativa, do andebol.

Análise SWOT

Pontos fortes



- . Número de clubes que integram o Movimento Associativo do concelho e reconhecimento da sua importância por parte da autarquia;
- . Proximidade das instalações desportivas às zonas habitacionais;
- . Crescente procura por práticas informais de atividade física, como caminhadas, *jogging*, passeios de bicicleta e atividades realizadas em meio aquático;
- . Existência de instalações desportivas privadas que promovem a prática de atividade física.

Pontos fracos



- . Êxodo rural, com uma grande perda de habitantes nas freguesias rurais, e uma população muito envelhecida;
- . Grande concentração de clubes na sede de concelho;
- . Número significativo de equipamentos desportivos em mau estado de conservação em algumas freguesias rurais;
- . Agentes desportivos com pouca formação especializada (a nível técnico e desportivo, assim como de gestão e direção).

Oportunidades



- . Existência de espaços naturais de excelência para a prática desportiva de natureza como a Herdade da Contenda e a albufeira de Alqueva;
- . Grande número de caminhos rurais com enquadramento paisagístico que podem ser adaptados a percursos pedestres e/ou de BTT;
- . Criação de espaços e equipamentos adequados à prática desportiva de ar livre (ciclovias e passeios pedonais);
- . Existência do Projeto da Estação Náutica de Moura/Alqueva.

Ameaças



- . Decréscimo da envolvimento da população no movimento associativo do concelho (ao nível dos dirigentes e dos técnicos) e na prática desportiva na sua vertente competitiva (atletas);
 - . Grande dependência financeira dos apoios da autarquia por parte dos clubes e associações desportivas;
- Elevado índice de sedentarismo por parte da população, com todos os problemas de saúde que este estilo de vida acarreta.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO DA AUTARQUIA

Tendo por base as principais conclusões retiradas após a análise e reflexão sobre os dados recolhidos acerca das diferentes temáticas que, apesar de apresentarem especificidades, não deixam de estar correlacionadas e ter intrinsecamente um carácter de complementaridade, as propostas de intervenção apresentadas poderão ser enquadradas em 5 áreas, a saber: a rede de instalações desportivas do concelho; a rede de espaços de natureza do concelho; a promoção e realização de atividades desportivas e de atividade física; a procura/oferta desportiva e de atividade física e as modalidades; e, por fim, o papel da autarquia face ao movimento associativo desportivo.

A formulação de propostas nestas 5 áreas sustenta-se na construção de um modelo estruturante que tem como referência um conjunto de Eixos Estratégicos que se consideram essenciais e passam pelo reconhecimento:

- das instalações de base formativa como suportes estruturantes da rede desportiva do concelho;
- da necessidade em se garantir uma cobertura equilibrada pelas instalações de base formativa de forma a que toda a população tenha acesso próximo às instalações;
- da importância das instalações de base recreativa, como complemento da rede, reforçando a oferta de área desportiva útil e permitindo a densificação da rede.
- da importância da oferta desportiva em espaços naturais no concelho, com uma especial atenção para o Centro Náutico da Estrela e para a Herdade da Contenda;
- da valorização do associativismo desportivo enquanto base da prática desportiva, realçando-se o seu carácter simultaneamente mobilizador da população, orientador para a competição e integrador de valências socioculturais;
- da ponderação de novas soluções de promoção desportiva que poderão ter reflexo na constituição de parcerias público-privadas complementares às fórmulas tradicionais.

A rede de instalações desportivas no concelho

No contexto da rede de instalações desportivas do concelho, tomando como referência a rede cujo estado de conservação permite a prática desportiva e de atividade física e o índice ADU aplicado apenas à área dessas instalações, é importante destacar que o concelho apresenta um nível "razoável" (3,28 m²/hab) e as carências detetadas podem ser superadas através da requalificação de alguns espaços com pequenas obras que permitam a melhoria da prática. Com efeito, não pode ser descurado o facto de alguns territórios, de características mais rurais, apresentarem um índice ADU muito baixo (muito inferior a 3 m²/hab) e, conseqüentemente, carências no que diz respeito à existência de instalações de proximidade.

Assim, tendo em consideração as carências detetadas ao nível do estado de conservação das instalações desportivas que integram a rede e a cobertura desportiva que se pretende para o concelho, já estão previstas algumas ações que visam a construção, bem como a requalificação de alguns equipamentos, de onde se pode salientar:

- a requalificação do Pavilhão Gimnodesportivo da sede de concelho, através da substituição do sistema de iluminação;
- a construção de uma piscina em Amareleja;
- a reestruturação do Jardim de Santa Justa, com a inclusão de um polidesportivo para a prática de vários desportos coletivos (futebol, basquetebol, voleibol, etc.) e de um espaço circundante que permite a prática de *jogging* e/ou atividades em patins ou *skate*;
- a colaboração com o Clube de Ténis de Moura na remodelação da área adjacente ao Complexo de Ténis de Moura com vista à construção de 3 Campos de *Padle*.

Para além dos exemplos citados, que já estão previstos, apresenta-se em seguida uma proposta de outros equipamentos a requalificar e que se entendem como necessários para o equilíbrio da rede. Nesta proposta foi considerado atribuir às requalificações sinalizadas uma classificação que possa definir o seu grau de priorização tendo em conta que dificilmente poderiam ser todas consideradas numa mesma fase de investimento. Para se perceber melhor a prioridade de cada requalificação, esta surge com um valor entre 1 e 3, apresentado a seguir à designação da instalação em causa, em que 1 significa uma intervenção prioritária; 2 significa uma intervenção que requer alguma atenção; e 3 significa uma intervenção necessária mas não urgente.

Assim, a respeito dos Grandes e Pequenos Campos de Jogos, devem ser considerados:

- o Campo de Jogos da Tapadinha, em Safara (2);
- o Campo dos Restauradores, em Santo Aleixo da Restauração (3);
- o Campo de Futebol do Sobral da Adiça (3);

Quanto aos Polidesportivos e Salas de Desporto, devem ser tidos em conta:

- o Polidesportivo dos Bombeiros Voluntários de Moura (2);
- o Polidesportivo do Grupo Desportivo Amarelejense (3);
- o Polidesportivo da Casa do Povo de Safara (2);
- o Polidesportivo do Sobral da Adiça (1).

Sobre os Espaços de Jogos e Recreio, devem ser equacionados:

- o Parque Infantil de Amareleja 2 (3);
- o Parque Infantil da Estrela (2);

A respeito dos Pequenos Campos de Jogos e dos Espaços de Jogos e Recreio, é de salientar que estas instalações constituem-se, por excelência, como equipamentos de vizinhança, ou seja, aqueles que se devem encontrar “ao virar da esquina”, facilmente acessíveis por todos os que pretendam praticar desporto ou atividade física.

Como se pode verificar pelas propostas anteriores, através do diagnóstico efetuado, verificou-se que algumas localidades, com significado populacional dentro do contexto do concelho, não possuíam este tipo de equipamento em estado de conservação que permitisse a sua utilização em segurança. Assim, a proposta complementar que se formula prende-se com o preenchimento dessas lacunas, de preferência revitalizando através de uma intervenção que possa melhorar o estado dos equipamentos que estejam localizados junto a espaços públicos ou integrados em espaços verdes, contribuindo para a melhoria da rede, tais como:

- o Campo de Jogos da E.B.1 da Póvoa de São Miguel (1);
- o Campo de Jogos da E.B.1 de Safara (1);
- o Campo de Jogos da E.B.1 do Sobral da Adiça (2);
- o Parque Infantil da E.B.1 do Sobral da Adiça (1).

A respeito do Campo de Jogos da antiga E.B.1 do Bairro 25 de abril, em Moura, é importante salientar que esta instalação desportiva encontra-se numa escola que já está desativada e que por isso já há algum tempo que não tem qualquer utilização. Assim, apesar de ter sido referenciada como uma instalação em mau estado de conservação, nem sequer foi considerada requalificar na medida em que é para ser desativada com um caráter definitivo.

Considerando a proximidade de algumas povoações e a impossibilidade de ter um determinado número de equipamentos desportivos em todas elas, a distribuição territorial destes equipamentos poderá considerar agregações (exemplo, um equipamento único em Amareleja que permita a utilização de munícipes das freguesias vizinhas de Póvoa de São Miguel, Safara e Santo Aleixo da Restauração).

A rede de espaços desportivos de natureza no concelho

Um dos objetivos desta parte da Carta Desportiva é regular a realização das atividades de desporto de natureza e a forma de acesso a estas, identificando propostas concretas, estruturas de apoio e características específicas dos circuitos/percursos e dos espaços naturais, tendo sempre em consideração que este conjunto de informações pode ser também mais um contributo para a definição de um programa estratégico para a promoção do turismo de natureza no concelho.

Embora as atividades de desporto de natureza possam ser enquadradas e desenvolvidas em diferentes modelos e tipologias de espaços desportivos, os modelos do desporto não formal e informal assim como os espaços informais são claramente os predominantes neste sector. Como já ficou evidente, devido às suas características específicas, os espaços naturais oferecem aos praticantes de desporto e atividade física, por oposição aos espaços urbanos, uma forma de envolvimento diferente e mais diversificada. Este tipo de desporto surge numa nova era em que proliferam práticas livres vividas na maior parte das vezes na companhia de amigos e onde se privilegia a aventura, a incerteza e o risco, em plena natureza.

Esta nova realidade obriga a rever conceitos, a refletir sobre o seu sentido e a repensar o espaço para as atividades desportivas. Numa perspetiva macro do desenvolvimento das diferentes práticas físicas e desportivas associadas aos desportos de natureza, a tendência parece encaminhar-se para a inexistência de fronteiras delimitadas, considerando tanto as respostas às necessidades competitivas como às recreativas, pois numa mesma prática, podemos contemplar atitudes diferenciadas como a competição, a recreação ou até as duas em simultâneo.

Para além de tudo isto, os desportos e as atividades de natureza, se bem impulsionados, poderão ainda contribuir para alavancar um setor comercial muito rentável e lucrativo que está relacionado com um conjunto de potencialidades que não devem ser desprezadas: o turismo de natureza.

No concelho de Moura, o surgimento e a dinamização destas atividades poderão trazer resultados muito proveitosos para os profissionais privados da área desportiva e para os promotores de turismo, ao mesmo

tempo que podem ser um complemento à oferta turística existente ou que possa surgir, potenciando os equipamentos especiais e de recreação como da Estação Náutica de Moura-Alqueva, o Centro Náutico da Estrela e a Herdade da Contenda, entre outros.

Contudo, para não afetarem de forma negativa o meio natural onde se realizam é necessário que quem as promove o faça de forma consciente e criteriosa e que a autarquia, enquanto entidade que pode supervisionar as atividades a promover, aposte numa vertente de consciencialização e defina um conjunto de regras de conduta e ponderações que possam balizar a intervenção no espaço de forma a conservar o meio ambiente e preservar os ecossistemas existentes.

Neste sentido, ao nível das atividades terrestres, propõe-se que a autarquia possa:

- garantir a manutenção e limpeza das rotas e percursos existentes, criar novas rotas e percursos e ainda proceder à sua identificação e sinalização, bem como ao seu licenciamento;
- criar um dossier digital de percursos, tendo em conta as áreas de implementação, e um sistema de informação e comunicação da oferta através de vários canais municipais, entre os quais os digitais;
- promover a dinamização de rotas e percursos com um conjunto de ações concretas junto da comunidade e dos parceiros (clubes e associações desportivas, agente e operadores turísticos, etc.);
- fomentar parcerias com entidades públicas, privadas e clubes ou associações desportivas, como forma de aumentar e diversificar a oferta;

Ao nível das atividades de cariz aquático, propõe-se que a autarquia possa:

- criar novos equipamentos de caráter náutico, de recreação e/ou de competição, tendo em conta os diversos planos de água existentes no concelho, em que se destacam os rios Guadiana e Ardila, bem como a barragem de Alqueva;
- dotar os referidos equipamentos de materiais desportivos que permitam a prática de um conjunto eclético de modalidades, especialmente de natureza aquática, mas também outras que possam ser um complemento destas;
- elaborar um Plano Anual de Atividades em parceria com os diversos agentes desportivos (entidades públicas, privadas e clubes ou associações desportivas) e operadores turísticos que tenham em conta os equipamentos existentes ou outros que possam surgir.

Para além destas propostas, a autarquia pode ainda criar condições para a realização de provas desportivas terrestres ou aquáticas de âmbito regional, nacional e internacional que se enquadrem neste contexto.

A promoção e realização de atividades desportivas

A ideia de que os municípios devem ser entendidos como o centro das atenções das autarquias e de que estas têm por missão fazer cumprir os preceitos constitucionais que, sobre a temática em questão, se prendem com “o direito à cultura física e ao desporto”, como refere a Constituição da República Portuguesa, é importante para se conseguir compreender o conjunto de pressupostos que serviram de base à elaboração de propostas que surgem a respeito da promoção e da realização de atividades desportivas.

Neste sentido, é necessário esclarecer *a priori* que a ação das autarquias não deve fomentar, ou até mesmo criar, uma concorrência (que a acontecer até podia ser considerada como desleal) com as atividades desenvolvidas pelos clubes e associações desportivas, ou até pelas entidades privadas, mas sim ser um complemento destas de forma a aumentar o leque da oferta ou melhorar a oferta já existente.

Neste sentido, os eventos e espetáculos desportivos são temas mediáticos do atual fenómeno desportivo em Portugal e o envolvimento das autarquias em eventos de grande porte e com uma grande importância tem vindo a ser cada vez maior, quer no que se refere ao apoio prestado ao nível financeiro, quer ao nível da cedência de instalações e equipamentos.

Note-se que as sinergias entre as autarquias e as diversas entidades públicas e privadas que promovem eventos de cariz desportivo devem estar fundamentadas numa visão estratégica que tenha como objetivo aumentar e melhorar a qualidade das atividades e projetos na área específica do desporto e da prática de atividade física.

Por tudo quando já foi referido, propõe-se que a autarquia possa participar com regularidade, enquanto parceira, em eventos de carácter distrital, nacional e até internacional, cuja importância e envergadura requeiram um envolvimento de várias entidades, como forma de:

- criar sinergias entre as diversas instituições, bem como para rentabilização de instalações e equipamentos existentes no concelho que, principalmente em determinados períodos do ano, apresentam uma baixa taxa de utilização;
- dar a conhecer certas modalidades, não só com vista a contribuir para a criação de públicos específicos para os próprios eventos, como também de incrementar o gosto pelas modalidades e incentivar a sua prática;
- promover turisticamente o concelho e a consequente rentabilização económica que os eventos podem proporcionar.

Ainda sobre a prática desportiva ou de atividade física, é necessário lembrar que, no que diz respeito aos jovens, nem todos conseguem fazer uma gestão equilibrada e saudável de uma grande parte do seu tempo livre. Porém, a prática desportiva e de atividade física pode ser um contributo essencial para o seu desenvolvimento harmonioso e um importante veículo de transmissão de valores como a cooperação e a ajuda, a competição saudável e o *fairplay*, o respeito e a ética, etc., assim como uma forma destes aprenderem a lidar com o regozijo da vitória e a frustração, entre outros aspetos. Simultaneamente, a prática de atividade física tem tido um papel importante na prevenção de perturbações de diversa índole, de comportamentos e condutas desviantes como a droga e a delinquência juvenil, do racismo ou da violência étnica e até da exclusão social.

Neste sentido, é proposto que a autarquia possa conceber programas e projetos que visem o desenvolvimento harmonioso dos jovens através de atividades desportivas que permitam alcançar um triplo objetivo:

- procurar educar os jovens com princípios básicos de cidadania relacionados com os valores sociais do desporto;
- promover nos jovens hábitos de vida saudáveis que possam perdurar ao longo de toda a sua vida;
- incrementar o gosto pela prática desportiva e de atividade física pelo seu simples carácter hedonista e de fruição da própria prática.

Para além de tudo quanto já foi referido, uma boa cooperação entre as autarquias e o sistema educativo é fundamental em todas as áreas, em que está incluída a desportiva, através das atividades de enriquecimento curricular e do desporto escolar. Com a Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, esta relação tornou-se mais fácil pelo conjunto de competências que foram transferidas para as autarquias.

Assim, tendo por base o que foi referido anteriormente, julga-se que poderá ser mais fácil para a autarquia continuar a apoiar as atividades desportivas promovidas pelas escolas a diversos níveis, quer assegurando transportes para os alunos participarem em campeonatos concelhios, regionais e nacionais, quer cedendo instalações e equipamentos para a realização de provas de várias modalidades, etc.

A procura/oferta desportiva e de atividade física e as modalidades

A distribuição dos clubes e associações desportivas pelas povoações do concelho é muito heterogénea, concentrando-se, como já foi referido anteriormente, a maior parte destes na sede do concelho (51,6%), o que contrasta de forma muito marcante com a povoação de Santo Amador, onde só existe 1 clube. Depreende-se que este é um dos motivos pelos quais o número de praticantes de desporto ou atividade física no concelho também esteja concentrado na sede de concelho.

Para além desse aspeto, existe ainda outro fator que acompanha esta tendência, ou seja, este contraste de realidades entre a sede de concelho e as povoações das suas freguesias rurais: a densidade populacional. Conscientes de que esta disparidade pode reverter-se num círculo vicioso que não permite que haja uma mudança de comportamento por parte dos munícipes de forma a fomentar e aumentar a prática desportiva e de atividade física, é importante ser a autarquia a dar o primeiro passo para quebrar esta corrente.

Neste sentido, a baixa densidade populacional das freguesias rurais é um dos fatores mais complexos e difíceis de reverter. Quanto ao número de clubes e associações desportivas que existem nas povoações rurais também não é fácil estimular o seu incremento e, como já foi referido, isso reflete-se diretamente no número de praticantes.

Contudo, a respeito do índice ADU, pode salientar-se *a priori* que o facto de em termos médios do concelho este se situar em 5,10 m² por habitante, os valores obtidos nas povoações das freguesias rurais têm em conta um conjunto de instalações que apresentam um mau estado de conservação e não permitem a prática desportiva ou de atividade física. Assim, os níveis reais do índice ADU destas povoações, se não forem considerados estes equipamentos, situam-se abaixo do valor recomendável, contribuindo para aumentar as áreas em que já existe um desnível entre a sede de concelho e estas povoações.

Assim, julga-se que se houver uma aposta na melhoria de algumas instalações desportivas que existem nestas povoações, acompanhada de uma aposta na construção de algumas instalações de pequeno porte, tal como já foi proposto antes, esta tendência pode reverter-se e dar-se um importante estímulo para o incremento da prática desportiva e da atividade física.

Acerca da prática de uma atividade física ou desportiva, atualmente, é consensual a opinião de que esta permite não só melhorar a qualidade de vida dos cidadãos como também prevenir o aparecimento de certas doenças graves. Desta forma, é importante que a prática seja estimulada numa população cada vez mais envelhecida, como é o caso da população do concelho, e principalmente quando se trata de o fazer, de uma

forma mais incisiva, em povoações de características rurais em que estas premissas ainda não são encaradas como medidas profiláticas em relação a certas doenças.

Neste sentido, considerando os resultados obtidos pela aplicação do inquérito, é necessário refletir sobre as escolhas feitas pelos inquiridos quanto à forma de ocupação dos seus tempos livres, em que está incluída a prática de atividade física e desportiva. Assim, pode começar-se por referir que a prática desportiva surge referenciada em sétimo lugar, mencionada por 305 inquiridos (43,6 %), mas atrás de outras atividades de cariz mais sedentário como “ver televisão”, com 549 escolhas (78,4%), “ouvir música”, com 436 (62,3%), “estar no café”, com 333 (47,6%), ou muito perto de outras, tais como “ler”, com 245 escolhas (35,0%).

Para além disto, e apesar de muitos dos inquiridos terem manifestado algum interesse pelo desporto de uma forma geral, de uma forma mais específica, este interesse ao ser repartido por “assistir a programas televisivos”, “assistir a eventos ‘ao vivo’” ou “comprar jornais e revistas de desporto”, não cativa muitos dos inquiridos.

Contudo, pode destacar-se que alguns mostraram ter algum interesse nos programas desportivos realizados no concelho, organizados quer pela autarquia, quer por outras entidades, clubes ou associações desportivas. Atualmente, nota-se ainda uma procura crescente pela prática desportiva e de atividade física de forma autónoma, ou seja, não inserida nas propostas oferecidas pelo movimento associativo do concelho. Esta procura subdivide-se em atividades praticadas em ginásios ou outros equipamentos específicos, tais como o *fitness* ou o *pilates*, e noutras atividades de ar livre, como caminhadas, etc.

Com base nestes resultados, julga-se que a autarquia pode ter um papel importante e interventivo de forma a poder reverter algum sedentarismo existente na população do concelho e incentivar a crescente procura de atividades fora do âmbito das propostas do movimento associativo, promovendo uma prática desportiva ou de atividade física que possa contribuir para a adoção de estilos de vida mais saudáveis.

Para tal, a autarquia deve fazer uma aposta crescente na promoção de atividades de índole desportiva no concelho que facilitem a sua prática, através da implementação de diversas medidas, tais como:

- acolher, ao longo de todo o ano, várias competições de âmbito regional, nacional e/ou internacional como forma de dar a conhecer diversas modalidades e incentivar a sua prática;
- incentivar a promoção da prática desportiva e de atividade física nas crianças, jovens, adultos e seniores, através de programas próprios na mesma linha de orientação de alguns que já vem a desenvolver, como por exemplo o “Minigym” (que necessita ser reformulado) e a “Atividade Física Sénior”;
- apoiar as atividades propostas pelos clubes que procuram estimular a comunidade para a prática desportiva dos seus associados e da população em geral;
- manter os protocolos com o movimento associativo desportivo do concelho e estimular a concretização de parcerias com outros agentes desportivos de natureza privada de forma a aumentar o caráter eclético relacionado com as modalidades a desenvolver;
- aumentar a área de ciclovias e vias pedonais no concelho (essencialmente, na cidade) de forma a ir ao encontro da procura dos munícipes e fomentar a prática de desporto e de atividades de ar livre, tais como passeios de bicicleta e/ou caminhadas, ou de atividades em recintos fechados, maioritariamente a custo zero.

Desta forma, a autarquia poderá contribuir para a implementação no concelho do velho ditado “mente sã em corpo sã”.

O papel da autarquia face ao movimento associativo desportivo

Antes de mais, é essencial mencionar que a Autarquia reconhece a importância do desporto e do movimento associativo para os seus cidadãos. Assim, no sentido de lhe proporcionar os meios necessários e adequar os seus apoios às suas reais aspirações, nas mais diversas áreas, tem vindo a orientar as suas decisões pelo regulamento de atribuições de subsídios aos clubes e às associações desportivas do concelho, como forma de orientar a sua intervenção em critérios que perspetivem o apoio às instituições que melhor trabalham e que melhores serviços prestam às povoações que servem.

Nesta linha de atuação, assumindo que a intervenção das instituições públicas deve focar-se na definição e operacionalização de políticas públicas de incentivo, dinamização, formação e apoio, procura assentar essas decisões em critérios de equidade e de justiça.

De acordo com informações recolhidas juntos dos serviços da Divisão de Cultura, Património e Desporto, as carências mais identificadas pelos dirigentes das associações desportivas do concelho têm sido relacionadas com os transportes, sob diversas formas (pedidos de apoio para compra de veículos, deslocações independentemente do meio, despesas com transportes, etc.), seguidas de necessidades relacionadas com obras/requalificação das sedes e instalações desportivas, a falta de equipamentos informáticos e tecnológicos e, muito significativo também, a falta de competências e conhecimentos para o exercício de cargos dirigentes e técnicos.

Nos dias de hoje, os clubes e as associações desportivas que ainda subsistem tiveram que assumir uma dimensão mista que adota uma vertente recreativa e não somente uma vertente desportiva. Resultado dos poucos associados, das baixas quotizações, das exíguas receitas e dos poucos apoios institucionais, as pequenas associações de cariz popular tiveram que empreender estratégias que lhes permitissem resistir aos novos desafios com que se tiveram que deparar para a concretização das suas atividades.

Para além deste esforço, e como já foi referido, muitas destas associações debatem-se hoje com a ausência de cidadãos que assumam o papel de dirigentes e técnicos associativos. Note-se que, neste tipo de organização, estas funções são normalmente desempenhadas em regime de voluntariado e muitas vezes incompatíveis com o mercado de trabalho, com as exigências quotidianas e com o tempo disponível dos cidadãos que o podem fazer. Tendo em consideração estes pressupostos, pode referir-se que o movimento associativo e os seus dirigentes e técnicos encontram-se perante realidades muito diferentes daquelas a que responderam noutros tempos.

Assim, é importante salientar que atualmente os clubes e as associações desportivas deixaram de ter o papel social que já tiveram no passado e passou a ser-lhes exigido apresentarem uma maior e melhor oferta desportiva, terem instalações desportivas adaptadas e modernizadas que respondam às condições exigidas pela nova legislação e possuírem uma abrangência multidisciplinar que abarque a oferta de modalidades diversas e que vão ao encontro do que é a procura por parte dos cidadãos.

Neste sentido, de forma a dotar os recursos destas organizações de carácter associativo de capacidades técnicas e de gestão que contribuam para darem respostas inovadoras e resistirem às adversidades atrás referidas, propõe-se que esta adaptação tenha o acompanhamento por parte da autarquia, que possui técnicos com competência e conhecimentos especializados capazes de minimizar estas contrariedades.

Como propostas concretas pode destacar-se:

- a implementação de ações de formação para dirigentes, líderes e técnicos desportivos de modo a dotar os clubes e as associações de corpos gerentes, treinadores e monitores capazes e competentes para o exercício das funções que têm que desempenhar;
- a divulgação de modalidades desportivas diversificadas como forma de estimular a participação dos munícipes e o incremento de práticas de atividade física associadas ao bem-estar e à promoção da saúde;
- a manutenção do apoio logístico e financeiro que vem prestando ao movimento associativo desportivo do concelho para que este possa continuar a desenvolver os seus Planos Anuais de Atividades e melhorar a qualidade das propostas e atividades a concretizar;
- a implementação do "Programa 4G" que tem como objetivos:
 1. *melhorar a gestão das atividades propostas pelas associações para que não se sobreponham e possam ser uma oferta aos munícipes durante todo o ano;*
 2. *melhorar a gestão do apoio logístico prestado pela autarquia associado à cedência de materiais, equipamentos, transportes, etc. evitando "pedidos SOS";*
 3. *integrar as propostas das associações na atividade regular da autarquia como forma de garantir a sua concretização e acompanhando a sua execução;*
 4. *atribuir atempadamente subsídios e outros apoios financeiros protocolados evitando situações de constrangimento e de dificuldades às associações.*

REFERÊNCIAS WEB E BIBLIOGRÁFICAS

- Bento, J. O. & Constantino, J. M. (2012). *Desporto e Municípios – Políticas, Práticas e Programas*. Lisboa: Visão e Contextos. ISBN: 978-98-997-7602-9.
- Câmara Municipal de Moura (2014), *Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo*. Moura: Camara Municipal. Disponível a partir de: <http://www.cm-moura.pt/regulamentos/>
- Carvalho, A. M. (1994). *Desporto e Autarquias Locais*. Porto: Campo das Letras. ISBN: 978-97-281-4611-5.
- Constantino, J. M. (2001). *O Desporto no seculo XXI, os novos desafios*. Oeiras: Camara Municipal. ISBN: 972-20-2945-2.
- Constantino, J. M. (2012). *Desporto e Municípios – Políticas, Práticas e Programas*. Lisboa: Visão e Contextos. ISBN: 978-98-997-7602-9
- Instituto do Desporto de Portugal, IP (2009). *Orientações Europeias para a Atividade Física – Políticas para a Promoção da Saúde e Bem-Estar*. Lisboa: Estrelas de Papel. ISBN: 978-989-8330-01-7. Disponível a partir de <https://www.dgs.pt/ficheiros-de-upload-2013/pnpaf-idp-orientacoes-europ-af-jan2009-pdf.aspx>.
- Instituto Nacional de Estatística. *Censos 2011 – Quadros de apuramento*. Disponível a partir de https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros.
- Quivy, R. & Champenhoudt, L. V. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. (5.ª ed.). Lisboa: Gradiva. ISBN: 978-97-266-2275-8.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de Pesquisa*. (5.ª ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A. ISBN: 85-224-3397-6.
- Ministério da Saúde (2017). *Estratégia Nacional Para a Promoção da Atividade Física, da Saúde e do Bem-Estar – 2016-2025*. Lisboa: Direção Geral da Saúde. ISBN: 978-972-675-243-1 Disponível a partir de <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/estrategia-nacional-para-a-promocao-da-atividade-fisica-da-saude-e-do-bem-estar-pdf.aspx>.
- Neto, C. (1994). *A Criança e a Actividade Desportiva*, in Revista Horizonte, Vol. X, n.º 60, Lisboa, pp. 203/206.
- Pereira, E. (2000). *Actividades Físicas e Desportivas: que intervenção autárquica?*, in Revista Horizonte, Vol. XVI, n.º 96, Lisboa, pp. 12/20.
- World Health Organization (2018). *Global Action Plan On Physical Activity 2018-2030: More Active People For A Healthier World*. Geneva: ISBN: 978-92-4-151418-7. Disponível a partir de https://www.dgs.pt/programa-nacional-para-a-promocao-da-atividade-fisica/ficheiros-externos-pnpaf/orient_gappa_2018-2030-pdf.aspx.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto de Aprovação da Constituição, de 10 de abril de 1976, *Aprova a Constituição da República Portuguesa*. Diário da República, 1.ª Série, n.º 86, pp. 738-784. Disponível a partir de: <https://dre.pt/application/conteudo/78796>.

Decreto n.º 32946, de 3 de agosto, *Promulga o Regulamento da Direção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar*, Diário do Governo, I Série, n.º 162, pp 491-499. Disponível a partir de: <https://dre.pt/application/file/398760>.

Decreto-Lei n.º 47/99, de 16 de fevereiro, *Regula do Turismo de Natureza*. Diário da República, 1.ª Série-A, n.º 39, pp. 806-818. Disponível a partir de: <https://dre.pt/application/conteudo/172103>.

Decreto-Lei n.º 56/2002, de 11 de março, *Altera o Decreto-Lei n.º 47/99, de 16 de Fevereiro, que regula o turismo de natureza*. Diário da República, 1.ª Série-A, n.º 59, pp. 2112-2129. Disponível a partir de: <https://dre.pt/application/conteudo/250610>.

Decreto-Lei n.º 141/2009, de 16 de junho, *Regime jurídico das instalações desportivas de uso público*. Diário da República, 1.ª Série, n.º 114, pp. 3663-3668. Disponível a partir de <https://dre.pt/application/conteudo/494551>.

Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, *Estabelece o quadro de competências, assim como o regime jurídico de funcionamento, dos órgãos dos municípios e das freguesias*. Diário da República, 1.ª Série-A, n.º 219, pp. 6436-6457. Disponível a partir de: <https://dre.pt/application/conteudo/569886>.

Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, *Define o regime jurídico dos contratos-programa de desenvolvimento desportivo*. Diário da República, 1.ª Série-A, n.º 191, pp. 7087-7093. Disponível a partir de: <https://dre.pt/application/conteudo/490964>.

Lei n.º 1/90, de 13 de janeiro, *Lei de Bases do Sistema Desportivo*. Diário da República, 1.ª Série, n.º 11, pp. 192-199. Disponível a partir de: <https://dre.pt/application/conteudo/333524>.

Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro, *Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto*. Diário da República, 1.ª Série, n.º 11, pp. 356-363. Disponível a partir de: <https://dre.pt/application/conteudo/522787>.

Lei n.º 30/2004, de 21 de julho, *Lei de Bases do Desporto*. Diário da República, 1.ª Série-A, n.º 170, pp. 4467-4478. Disponível a partir de: <https://dre.pt/application/conteudo/505641>.

Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, *Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais*, Diário da República, 1.ª Série, n.º 157, pp 4102-4108. Disponível a partir de: <https://dre.pt/application/conteudo/116068877>.

Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, *Estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estudo das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico*. Diário da República, 1.ª Série, n.º 176, pp. 5688-5724. Disponível a partir de: <https://dre.pt/application/conteudo/500023>.